

1 **937ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos catorze dias do mês de
2 dezembro de dois mil e dez, às nove horas e trinta minutos, reúne-se o
3 Conselho Universitário, em sessão ordinária, na Sala do Conselho
4 Universitário, na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a
5 presidência do M. Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas e com o
6 comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Hélio Nogueira da
7 Cruz, Vahan Agopyan, Marco Antonio Zago, Maria Arminda do Nascimento
8 Arruda, Telma Maria Tenório Zorn, Sandra Margarida Nitrini, Sérgio França
9 Adorno de Abreu, Antonio Magalhães Gomes Filho, Teresa Ancona Lopez,
10 Reinaldo Guerreiro, Sylvio Barros Sawaya, Marcelo de Andrade Romero,
11 Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora Genis Mourão, Lisete Regina Gomes
12 Arelaro, Rosângela Gavioli Prieto, Antonio Carlos Hernandez, Luiz Nunes de
13 Oliveira, Renato de Figueiredo Jardim, Alejandro Szanto de Toledo, José
14 Roberto Cardoso, Lucas Antonio Moscato, Maria do Carmo Calijuri, Carlos
15 Alberto Ferreira Martins, José Otávio Costa Auler Júnior, Euclides Ayres de
16 Castilho, Benedito Carlos Maciel, Marcos Felipe Silva de Sá, Fernando Rei
17 Ornellas, Ivano Gebhardt Rolf Gutz, Albérico Borges Ferreira da Silva, Antonio
18 Aprígio da Silva Curvelo, José Carlos Maldonado, Caetano Traina Junior,
19 Flávio Ulhoa Coelho, Pedro Alberto Morettin, Laerte Sodrê Júnior, Fábio Luiz
20 Teixeira Gonçalves, Colombo Celso Gaeta Tassinari, Paulo Roberto dos
21 Santos, Jorge Mancini Filho, Maria Inês Rocha Miritello Santoro, Rui Curi, Luiz
22 Roberto Giorgetti de Britto, Welington Braz Carvalho Delitti, Lucile Maria Floeter
23 Winter, Antonio Roque Dechen, Joaquim José de Camargo Engler, José
24 Antônio Visintin, Leonardo José Richtzenhain, Isília Aparecida Silva, Maria
25 Helena Trench Ciampone, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Osvaldo Luiz
26 Bezzon, Teresa Lúcia Colussi Lamano, José Carlos Pereira, Luiz Fernando
27 Pegoraro, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula Eduardo, Emma Otta, Vera
28 Silva Raad Bussab, Michel Michaelovitch de Mahiques, Belmiro Mendes de
29 Castro Filho, Sebastião de Sousa Almeida, Francisco de Assis Leone, Carlos
30 Eduardo Negrão, Maria Augusta Pedutti Dal’Molin Kiss, Sérgio de Albuquerque,
31 João Luis Callegari Lopes, Helena Ribeiro, Sueli Gandolfi Dallari, Paulo José
32 do Amaral Sobral, Elisabete Maria Macedo Viegas, Sigismundo Bialoskorski
33 Neto, Walter Belluzzo Júnior, Edson Roberto Leite, Luiz Gonzaga de Godoi
34 Trigo, Nei Fernandes de Oliveira Júnior, Ignácio Maria Poveda Velasco,
35 Giselda Maria Fernandes Novaes Hironaka, Valdir José Barbanti, Maria Regina
36 Torqueti Toloi, Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira, Maria Hermínia
37 Tavares de Almeida, Renato Janine Ribeiro, Luiz Eugenio Garcez Leme,
38 Cláudia Maria Padovan, Mariana Aldrigui Carvalho, João Bosco Nunes
39 Romeiro, Claudimar Amaro de Andrade Rodrigues, Paulo Dimas da Silveira
40 Tauyr, Dário Ferreira Sousa Neto, Gabriel Salles Barbério, Francisco de Melo
41 Viríssimo, Francisco Carvalho de Brito Cruz, Carime Thomazini André, José
42 Luiz Borges Andreoli, José Arana Varela, Leny Pereira Sant’Anna, Antenor
43 Cerello Júnior, João Guilherme Sabino Ometto, Amanda Guerra de Moraes
44 Rego Sousa, Sedi Hirano, José Oswaldo de Oliveira Neto, Danilo Eric dos
45 Santos, Rodrigo Souza Neves, Silas Cardoso de Souza, Marcello Ferreira dos
46 Santos, Alexandre Pariol Filho e André Luiz Orlandin, presente também, o Prof.
47 Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas
48 ausências, sendo substituídos por seus suplentes, os Conselheiros: Ana Lúcia
49 Duarte Lanna, Marcelo Giordan Santos, Paulo Seleglim Junior, Giovanni Guido
50 Ceri, Tércio Ambrizzi, Marcos Egydio da Silva, Miguel Trefaut Urbano

51 Rodrigues, Douglas Emygdio de Faria, José Jorge Boueri Filho, Heleno Taveira
52 Torres, Manoel Fernandes de Sousa Neto, Abram Szajman, Renan Theodoro
53 de Oliveira. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Maria Helena
54 Palucci Marziale, Domingos Sávio Giordani, Thiago de Faria e Silva, Camilo
55 Molino Guidoni, Felipe Martins Passero. Havendo número legal de
56 Conselheiros, o Magnífico Reitor declara aberta a sessão, colocando em
57 discussão e votação as Atas das reuniões do Conselho Universitário realizadas
58 em 09.11 e 16.11.2010. Não havendo manifestação, as Atas são consideradas
59 aprovadas. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa a palavra ao Secretário Geral para
60 apresentação dos novos membros. **Prof. Dr. Rubens Becak**: “Representante
61 de Congregação: Prof.^a Dr.^a Maria Helena Palucci Marziale (EERP), Prof. Dr.
62 João Luis Callegari Lopes (FCFRP) e Prof. Dr. Fábio Luiz Teixeira Gonçalves
63 (IAG). Representante dos Auxiliares de Ensino: Prof. João Bosco Nunes
64 Romeiro (EEL); Representante das Classes Trabalhadoras: Sr. José Luiz
65 Borges Andreoli, da Federação dos Empregados nas Empresas de Geração,
66 Transmissão e Distribuição de Eletricidade no Estado de São Paulo.
67 Representante dos Antigos Alunos: Prof. Dr. Sedi Hirano (FFLCH).
68 Representante de Congregação: (reconduzido) Prof. Dr. Francisco de Assis
69 Leone (FFCLRP).” **M. Reitor**: “Em nome da Universidade, damos boas-vindas
70 àqueles que estão voltando ao Conselho Universitário ou sentando-se nele
71 pela primeira vez. A seguir, o **M. Reitor** passa à Parte II – Ordem do Dia.
72 **CADERNO I – ORÇAMENTO DA USP PARA 2011**. Proposta de Orçamento
73 da USP para 2011, aprovada pela COP na reunião de 06.12.2010. **Cons.**
74 **Joaquim José de Camargo Engler**: “Antes de iniciar a apresentação da
75 proposta orçamentária, farei uma breve apresentação sobre a execução
76 orçamentária até o final do mês de novembro deste ano. Nesses 11 meses de
77 2010, a USP recebeu do Tesouro do Estado a importância de R\$
78 3.077.685.164,00. Esse valor é bastante superior ao previsto pelo Governo do
79 Estado e Secretaria da Fazenda, que era de R\$ 2.623.377.520,00, como
80 também da estimativa do CRUESP, que era de R\$ 2.746.326.321,00. Em
81 termos relativos, o valor recebido nos 11 meses, é 17,32% superior à previsão
82 da Secretaria da Fazenda e 12,07% superior à estimativa do CRUESP. Em
83 relação ao exercício de 2009, o valor recebido nesses 11 meses é 17% acima
84 do recebido no ano passado. Em termos de execução orçamentária, durante
85 esses 11 meses houve um desembolso de R\$ 2,9 bilhões, dos quais R\$ 2,5
86 bilhões para Pessoal e R\$ 417 milhões para outros Custeios e Investimentos,
87 que podem ser desdobrados em R\$ 328 milhões para Custeio e R\$ 90 milhões
88 para Investimentos, ficando então uma disponibilidade, ao final desses 11
89 meses, de R\$ 181 milhões. Essa disponibilidade corresponde a cerca de 6%,
90 portanto um desembolso de 94%. Em termos relativos, a despesa com Pessoal
91 ficou na faixa de 79%, isso em termos do orçamento de 2010. Se for comparar
92 com o orçamento previsto para 2011, essa despesa de Pessoal, com todos os
93 itens incluídos, é de 75,8%. Os outros Custeios ficaram com 11% e
94 investimentos com 3%. Em termos ainda da execução pelas Unidades da USP,
95 tivemos ao final desse período uma execução global de todas as Unidades da
96 Universidade de 68,8% do orçamento. Ou seja, devemos fechar o ano ainda
97 com um saldo de 31%. Em relação ao Programa da Política de Permanência
98 Estudantil, tivemos um desembolso de R\$ 15,6 milhões com moradia, R\$ 18,5
99 milhões com alimentação, R\$ 21,9 milhões com bolsas, R\$ 3,1 milhões com
100 creches, R\$ 8,7 milhões com saúde e R\$ 11,3 milhões na área de esporte. Em

101 termos relativos, essas despesas do programa corresponderam a 18,2% do
102 orçamento de custeio realizado nesses 11 meses. Vou passar agora à proposta
103 orçamentária. Vou resumir o documento que os senhores receberam com a
104 convocação do Conselho, mas apenas para situar o assunto, gostaria de
105 lembrar que esta proposta é feita com base nas Diretrizes Orçamentárias
106 aprovadas pelo Conselho Universitário na sua reunião de 16/11/2010 e com
107 base, também, na proposta orçamentária para o Estado de São Paulo para
108 2011, que está em exame na Assembleia Legislativa do Estado. Como já
109 mencionado na reunião anterior, o projeto de Lei Orçamentária do Estado orça
110 a Receita do Estado em R\$ 140.673.564.343,00, dos quais R\$
111 96.228.295.408,00 correspondem à arrecadação do ICMS, que é 68,41% da
112 Receita total do Estado ou 87,69% da Receita tributária. A quota do Estado,
113 75% dessa arrecadação corresponde a R\$ 72.171.221.556,00. Essa estimativa
114 foi elaborada pelo Governo do Estado considerando a arrecadação
115 efetivamente verificada até julho de 2010; as séries históricas dos últimos 3
116 anos; a projeção da arrecadação até dezembro de 2010; a projeção de uma
117 inflação anual de 4,5% em 2011; e o crescimento do PIB paulista de 4,5% ao
118 ano. Com base nas Diretrizes Orçamentárias do Estado, essa proposta
119 contempla o orçamento das universidades com 9,57% da arrecadação do
120 ICMS - Quota - Parte do Estado, acrescido também de 9,57% da transferência
121 da União correspondente à Lei Kandir. Com relação ao orçamento da USP, a
122 previsão para 2011 é de R\$ 3.936.167.611,00, dos quais R\$ 3.598.437.761,00
123 correspondem a transferências no Tesouro Estadual, incluindo a parcela da Lei
124 Kandir, R\$ 336.405.900,00 de Recursos Próprios e R\$ 1.323.950,00 em
125 Recursos Vinculados de Órgãos Federais. A parcela de R\$ 336.405.900,00 de
126 receita própria é uma estimativa que o Governo do Estado faz do valor que a
127 USP poderá receber no próximo ano decorrente das suas atividades,
128 atendimento ao SUS, doações, taxas administrativas de contratos, convênios,
129 aplicações financeiras, que estão discriminadas na página 3 do documento,
130 conforme a alínea 'a' Receita. A dotação do Tesouro de R\$ 3.598.437.761,00,
131 comparada com 2010 corresponde a um crescimento de 20,77%. A proposta
132 da distribuição desse orçamento de R\$ 3.598.437.761,00 é apresentada no
133 conjunto de tabelas incluída no documento aprovado pela COP. O primeiro
134 item, e já objeto de decisão desse colegiado, quando das discussões das
135 Diretrizes Orçamentária diz respeito à divisão entre os recursos para as duas
136 grandes alíneas: Pessoal e Outros Custeios e Investimentos. Para a alínea
137 Pessoal, estão sendo alocados R\$ 2.878.750.209,00. Este valor foi calculado
138 com base na atual situação da Universidade, na folha de pagamento vigente,
139 com estimativa para os 12 meses - a folha executada até outubro, mas
140 estimativa do último biênio - as inclusões de novas contratações, décimo
141 terceiro, férias, alterações em carreira, quinquênio, sexta parte, promoções,
142 bem como a Reserva de Ajuste para atendimento da política salarial, que é
143 decisão do CRUESP. Esta parcela de R\$ 2.878.750.209,00 corresponde a um
144 crescimento de 10,89% nas despesas já estimadas como comprometidas para
145 2009 e equivale a 80% da dotação orçamentária. Surgiram dúvidas nesse
146 período entre a reunião anterior e essa, sobre por que 80%. Esses 80% não é
147 uma decisão aleatória, é consequência de um cálculo. A CODAGE faz um
148 levantamento de todas as despesas com Pessoal, faz a atualização dela,
149 coloca um fator de correção para eventuais imprevistos e isso traz como
150 consequência aquele valor que corresponde a 79,94%. Esse valor não foi, a

151 *priori*, definido para ser 79,94%, foi consequência dos cálculos dos
152 compromissos com a alínea Pessoal no próximo exercício, considerando tudo
153 aquilo que poderá ser incluído nessa dotação. Além disso, é incluída, também,
154 a parcela de R\$ 2.305.866,00 para as despesas com precatórios cuja cobrança
155 foi formalizada pela justiça. Como consequência dessa definição, desse valor
156 para pessoal de R\$ 2,878.750.209,00, temos o disponível para outros custeios
157 e investimentos que fica em R\$ 719.687.552,00, ou seja, 20% das
158 Transferências do Tesouro do Estado. Ainda, embora repetindo o que já
159 mencionei na reunião anterior, com relação à despesa para Pessoal, temos
160 uma despesa com as folhas de pagamento já definidas de R\$
161 2.791.321.240,00, isso corresponde a 77,57% do Orçamento. Temos uma
162 reserva de ajuste para o exercício de 2011, adicional ao já disponível, de R\$
163 85.123.103,00 que é mais 2,37%. Para o item Pessoal, temos, ainda, saldos do
164 exercício de 2010. No exercício de 2010, temos um saldo na reserva de ajuste
165 de R\$ 52.205.221,00, temos um saldo na reserva previdenciária não utilizada
166 em 2010, que era de R\$ 104.302.514,00. Então esse saldo orçamentário de
167 2010 atinge R\$ 156.507.735,00. Além disso, tivemos uma suplementação do
168 Orçamento do Estado de cerca de 12% dos quais R\$ 298.533.954,00 para ser
169 exato, estão reservados para o item Pessoal. São recursos adicionais ao
170 Orçamento de 2010 que não foram e não serão utilizados e passam para o
171 próximo exercício. A reserva para a política salarial a ser definida pelo
172 CRUESP em 2011 inclui os recursos do saldo de 2010 - dos R\$ 156 milhões; a
173 reserva de ajuste de 2011 - R\$ 85.123.103,00, mais a suplementação dos R\$
174 298.534.954,00, isso totaliza R\$ 540.164.792,00. Esse valor comparado com a
175 despesa de Pessoal (com os R\$ 2.791.321.240,00) corresponde a um
176 acréscimo na folha de 19,35%, ou seja, se o CRUESP decidir dar de acordo
177 com o disponível na USP e não nas outras duas, que imagino que seja menor,
178 estaríamos em 2011 executando um orçamento de Pessoal com 92,58% da
179 dotação. Aqueles 80% são do recurso novo, que acrescido dos 19,35% permite
180 chegar até a 92,58%, portanto não há aquela preocupação de que houve
181 redução. Primeiro que não se reduziu de 85% para 80%. Esses 80% são
182 consequência do cálculo da folha de pagamento atualizada para 2011. Temos,
183 então, as despesas já comprometidas para 2011, ou seja, é a folha de
184 pagamento vigente mais os acréscimos dessa folha decorrentes das possíveis
185 contratações, sexta parte, quinquênios e outros acréscimos que ocorrem ao
186 longo do ano. Leva a esses R\$ 2.791.321.240,00 que equivale a 77,57% da
187 dotação. Há um detalhe, temos que nos preocupar pouco com o percentual,
188 pois o percentual de 100% de uma dotação orçamentária pequena é muito
189 menor do que um percentual de 50% de um grande orçamento. Então, por
190 exemplo, mencionei a execução orçamentária até novembro, se comparada
191 com o orçamento inicial previsto para 2010, dá 85%, comparada com o
192 desembolso que se realizou, já dá 79%, comparada com o orçamento de 2011
193 dá 75%. Então, o crescimento da arrecadação do Estado permite que se tenha
194 uma quantidade maior de recursos monetários para a USP e, evidentemente,
195 uma menor porcentagem de participação relativa. A participação relativa não
196 tem a importância que às vezes se dá a esse fator. Voltando a esse aspecto da
197 reserva de ajuste, temos a reserva de ajuste nova que está na proposta (tabela
198 A), que são R\$ 85.123.103,00, além disso, temos saldos da reserva de ajuste
199 2010 de R\$ 52.205.221,00, a reserva previdenciária não utilizada em 2010, que
200 passa também para 2011, de R\$ 104 milhões, conjunto de R\$ 156 milhões -

201 temos uma suplementação orçamentária de R\$ 28.500.000,00 recebida por
202 Decreto no final de outubro e não utilizada que passa também. Esse conjunto
203 de reservas de suplementação leva um valor de R\$ 540 milhões, que
204 comparado com a despesa já prevista para pessoal, corresponde a um
205 acréscimo de 19,35%. Se esse acréscimo fosse efetivado, atingiríamos uma
206 execução orçamentária de pessoal de R\$ 3.331.000.000,00 que corresponde a
207 92,58%. Passando agora a Outros Custeios e Investimentos, temos uma
208 dotação de R\$ 719.687.552,00 que equivalem aos 20% da dotação global. Na
209 tabela A, temos uma comparação entre a distribuição geral dos recursos do
210 Tesouro em 2010 e 2011 de acordo com as diversas alíneas e categorias de
211 unidades e atividades. Nessa tabela A a dotação básica cresce 40,73% no
212 conjunto. Temos acréscimos de novas atividades e novos órgãos, o que faz
213 com que esse orçamento extrapole o parâmetro básico, que foi 40% adotado
214 para esse item. Nos adicionais da Dotação Básica, temos também 40% para
215 todos os itens, exceto para Manutenção Predial, que como mencionado na
216 reunião passada, passou de R\$ 10,00 para R\$ 20,00 por metro quadrado, o
217 que corresponderia a 100%. Temos, também, ainda um acréscimo de área
218 construída em reação ao exercício anterior, por isso que dá os 101,99%. Como
219 os equipamentos de segurança são vinculados à área para manutenção
220 predial, este item também cresce 101,99%. Isso faz com que o conjunto de
221 adicionais da dotação básica das Unidades cresça 65,16%. Continuando na
222 tabela A, temos a Política de Apoio à Permanência Estudantil. Para bolsas, há
223 uma dotação de R\$ 20.856.169,00, que corresponde a um crescimento de
224 35%. No item Moradia Estudantil, um crescimento de 83,75%. Esses valores da
225 política de apoio estudantil são baseados na proposta recebida da Comissão
226 que gerencia esse programa e, no conjunto, crescem 40,39%. Temos uma
227 dotação nova para o Programa de Gestão Ambiental, que é uma dotação
228 inicial, uma vez que o programa está na sua fase de elaboração e
229 detalhamento. A coordenação nos propôs esse valor de R\$ 1 milhão e ao longo
230 do ano ele será examinado e suplementado, se necessário. Os projetos
231 especiais das Pró-Reitorias apresentam valores maiores em relação ao ano
232 passado em função de novos programas e novas propostas. Como os
233 senhores sabem, esse é o primeiro orçamento que os atuais Pró-Reitores
234 apresentam. Em 2010 eles trabalharam com o orçamento proposto pelos seus
235 antecessores, de forma que temos uma série de variações. No conjunto para
236 os projetos especiais são R\$ 37.744.769,00. Nas reservas específicas, foi
237 colocado um acréscimo de 35% com duas exceções: Manutenção de Animais
238 para Ensino e Pesquisa, que é uma alínea recente e que nos anos anteriores
239 teve que ser suplementada, pois estava em uma fase inicial e de avaliação.
240 Esse valor é baseado na execução orçamentária dos dois últimos anos. É no
241 item 2.6.7 - Reposição de Equipamentos de Laboratório, Informática e
242 Audiovisual - eram apenas equipamentos portáteis de informática até o
243 exercício passado. Agora, com uma proposta da Pró-Reitoria de Pesquisa,
244 incluiu-se a reposição de equipamentos de laboratório e os recursos com
245 audiovisual, proposto pela ECA, o que justifica que se tenha um valor mais
246 elevado. Para fazer face a esse auto-seguro, são colocados R\$ 5 milhões. Nas
247 atividades integradas temos, no conjunto, um crescimento de 36,51%. Elas
248 participam com 10,9% do orçamento. Temos algumas propostas novas, no
249 caso, por exemplo, do Programa de Obras, em que a COESF, após ouvir as
250 Unidades, faz uma proposta abrangente com todas as solicitações recebidas,

251 incluindo os projetos iniciais. Temos um programa novo de reformulação da
252 alimentação elétrica dos *campi*. Esse programa, elaborado pela equipe do
253 Programa PURE, que envolve a Prefeitura da Capital e a COESF, visa uma
254 mudança em todo o sistema de alimentação elétrica do *campus* e permitirá
255 uma redução nas despesas com consumo de energia, pela mudança de tarifa,
256 de 30% a 40% por ano. Desta forma, em aproximadamente 2 anos e meio,
257 esse investimento estará recuperado com a redução que teremos na despesa
258 anual com energia elétrica. Os demais itens foram feitos baseados nas
259 propostas dos órgãos que administram esses programas. As atividades
260 integradas são detalhadas na tabela G. Ainda com relação à dotação básica e
261 seus reflexos e adicionais, deve-se lembrar que ela é função de uma série de
262 parâmetros que constam da proposta orçamentária. O grande parâmetro da
263 Dotação Básica é 60% da dotação para a carga didática de Graduação e 40%
264 para a de Pós-Graduação. Isso faz com que aquelas Unidades que ampliaram
265 o número de alunos, aquelas que têm cursos novos e que nova turma será
266 recepcionada, enquanto não se concluir a primeira turma, o número de alunos
267 previstos para esse curso, cada ano, com a nova turma que entra, é
268 considerada na proposta orçamentária. Na Dotação Básica, o maior
269 crescimento é de 55,17% para a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, que
270 está recebendo novas turmas e o menor é de 32,4% para o IO, e uma série de
271 variações conforme a carga didática que as Unidades têm. No caso das
272 disciplinas com curso noturno, adotou-se ponderação de 50% acima da carga
273 diurna. Isso leva a uma média de 40%. Para o Desempenho Acadêmico,
274 também a variação leva em consideração todos aqueles fatores. A maior
275 variação é da EACH, que tem o maior crescimento no benefício do
276 desempenho acadêmico, principalmente em função do alunado novo. A menor
277 variação, neste caso, é o Instituto de Física, que não deve ter tido acréscimo de
278 alunado, então fica com o menor acréscimo para o desempenho acadêmico. O
279 mesmo acontece na Manutenção Predial. Ela tem o acréscimo, como já
280 mencionei, dos 101,99%, ficando a maioria das Unidades em uma faixa de
281 96%, em função da sua área construída, bem como da idade dos imóveis e das
282 características deles. Se considerarmos o conjunto da Dotação Básica mais os
283 Adicionais de Desempenho, vamos ter uma variação média de 53%. O
284 crescimento da Dotação Básica e Adicionais de Custeio são de 53,27% em
285 2011. Temos uma série de tabelas que detalham essa proposta orçamentária.
286 A Dotação Básica por Unidade é apresentada na tabela C. As dotações dos
287 Museus e outros órgãos são apresentadas nas tabelas D a F. Na tabela G,
288 temos um detalhamento das atividades integradas. Na tabela I, temos uma
289 complementação das informações sobre os recursos para Política de
290 Permanência e Formação Estudantil. Além daqueles que já constam na tabela
291 A, com os recursos que são alocados nas diferentes unidades de execução
292 orçamentária, temos R\$ 38.427.000,00 para o apoio ao estudante, com base
293 em critérios sócio-econômicos; R\$ 37.951.000,00 de benefícios que são gerais
294 para todos os estudantes; e, no conjunto, R\$ 93.008.000,00 para o Programa
295 Política de Permanência e Formação Estudantil. Dentro do apoio ao estudante,
296 com base em critérios sócio-econômicos, há recursos para manutenção e
297 conservação das moradias, investimentos em reformas, bolsas e creches,
298 devidamente identificados na tabela A." **M. Reitor:** "Antes de passarmos à
299 discussão, gostaria de fazer uma observação, que tem ligação estrita com a
300 questão orçamentária, justamente com o aspecto que foi salientado por um dos

301 conselheiros e que teve sua fala repetida pelo Professor Engler. Uma grande
302 preocupação da administração - e de todos – diz respeito à problemática da
303 possibilidade desse aumento, que é sazonal, ter reflexo, também, na questão
304 remuneratória dos professores e dos funcionários técnico-administrativos.
305 Adianto o que falaria no início da próxima sessão, sobre a carreira, colocando
306 uma proposta para que façamos o seguinte: embora todos os temas que estão
307 colocados para discussões temáticas sejam extremamente importantes, que se
308 priorizasse para discussão da carreira, de modo que até o primeiro semestre
309 do próximo ano, ou pelo menos durante o ano que vem, fizéssemos a primeira
310 progressão, já dentro dos limites da carreira para os funcionários técnico-
311 administrativos, independentemente da correção salarial de maio, que é outra
312 coisa. A questão percentual, se olhada apenas em números absolutos, pode
313 ser errônea, como de fato é. Mas todos verificarão que existe, por parte da
314 Administração, uma preocupação para que essas questões possam ser
315 resolvidas. É claro que a carreira pode ser a ideal, dos sonhos. Se for, ótimo,
316 mas se não for, que seja a do possível, e que possamos começar a fazer com
317 que a subida nos degraus comece o mais rápido possível. E é nosso intuito
318 fazer no primeiro semestre do ano que vem, se houver a colaboração de todos.
319 Isto demonstra uma questão de boa fé da Administração que já comprovou
320 essa questão no que tange ao aspecto também difícil de ser resolvido, mas que
321 a Administração já fez uma proposta para o pagamento da parte incontroversa
322 do Gatilho, à vista, para todos. Quero dizer que da mesma forma como fizemos
323 àqueles que têm alguma participação no gatilho, com a mesma boa fé e
324 presteza faremos no que tange à carreira para que possa entrar em exercício.
325 E que seja feito de uma maneira célere a subida daquelas pessoas, pois isso
326 dará um alento, não simplesmente a cada pessoa física, mas, também, à
327 própria Universidade, que hoje vê perder quadros extremamente importantes,
328 porque não existe carreira. E ninguém ficará esperando o imponderável todos
329 os anos para que tenha uma melhora salarial, de forma que acredito ser esta a
330 questão mais importante que temos, no momento, na Universidade. Por essa
331 razão, proponho que façamos as reuniões temáticas no começo do ano que
332 vem sobre o tema carreira, para chegarmos à finalização dessa questão. É
333 claro que se busca a carreira geral, mas tenho percebido certa impaciência de
334 vários segmentos que compõem os técnico-administrativos - e com razão -,
335 inclusive, pedidos de que se façam carreiras específicas. Claro que isso não é
336 o melhor. O normal é que se tenha uma carreira. Mas, isso é só para que
337 tenhamos bem claro que existe essa questão e ninguém gostaria de começar a
338 discutir carreiras específicas, face ao impasse da carreira geral, porque seria
339 absolutamente a negação da carreira, mas é uma saída. Inclusive, venho
340 recebendo propostas insistentes de vários segmentos e de vários tipos, tanto
341 aquelas carreiras que são ditas dos profissionais que seriam liberais, fora da
342 Universidade, como de carreiras mais básicas, no sentido de dizer que se não
343 tivermos a possibilidade de ter uma carreira, devemos, pelo menos resolver
344 isso, senão a Universidade perderá os melhores quadros. Tenho certeza de
345 que esse cenário não será necessário, uma vez que as reuniões temáticas
346 serão repetitivamente sobre o assunto e assim poderemos passar para todos
347 que o orçamento talvez possa vir majorado, por força do aumento da
348 arrecadação.” **Cons. Marcelo Ferreira dos Santos:** "Em primeiro lugar,
349 gostaria de fazer alguns esclarecimentos com relação à nossa preocupação no
350 quesito pessoal, no que diz respeito ao orçamento que foi aprovado. Na

351 oportunidade, o Conselheiro Alexandre havia colocado para esse Conselho
352 alguns dos motivos que motivam a nossa preocupação insistente com relação
353 à questão da previsão e da aplicação do orçamento da Universidade no que diz
354 respeito ao pessoal. Não sou especialista em números, inclusive, devido à
355 minha formação em escola pública, isso foi bastante prejudicado pela situação
356 do ensino público hoje em dia. Agora sabemos que o percentual não é o único
357 fator que leva em consideração o aumento ou não do recurso. Sabemos do
358 percentual do orçamento que cresceu por causa da arrecadação do Estado,
359 portanto, da arrecadação da USP e, com base na minha ignorância, sei que
360 isso causa alterações na quantia final. Por outro lado, temos visto este ano - do
361 ponto de vista dos funcionários - uma situação que não conhecíamos, que foi
362 questionada não só pelo Sindicato, mas pela Associação de Professores,
363 inclusive ganhando apoio de outras entidades de fora da USP, com relação a
364 um reajuste diferenciado que foi feito esse ano aos professores da
365 Universidade, o qual não foi concedido aos funcionários. Na época, inclusive,
366 ressaltamos que já acumulamos perdas salariais e os professores também, as
367 quais se fôssemos fazer uma trajetória desde 1989, já somam mais de 30%
368 dos salários. Na nossa avaliação, parte disso é o que tem causado o fato de a
369 Universidade ter perdido quadros importantíssimos - também concordando com
370 a fala do Prof. João Grandino - não só no que diz respeito a seus professores,
371 mas, também, a seus funcionários, para outras instituições. Outra preocupação
372 nossa diz respeito à falta de funcionários. Eu, por exemplo, trabalho em um
373 lugar na Coordenadoria de Assistência Social em que os Restaurantes
374 Universitários já funcionam sob uma situação insuportável de trabalho. Mais de
375 60% dos funcionários sofrem de LER - lesões por esforços repetitivos. Isso foi
376 recorrentemente alertado pelas CIPAS, pelo Sindicato e pelos próprios
377 servidores. O fato da Universidade não atentar a essa questão, na nossa
378 avaliação, causa um problema grave, que depois se dará na outra ponta, no
379 número de funcionários, por exemplo, que procuram o serviço do HU e,
380 infelizmente, não conseguem ser atendidos. Há uma falta de funcionários
381 crônica em algumas Unidades - inclusive na que trabalho - e que motiva a
382 nossa preocupação com o gasto que será feito com o pessoal. Outro problema
383 bastante sério é a situação dos trabalhadores terceirizados. Coloquei em outras
384 intervenções nesse Conselho, que, infelizmente, abrimos esse ano com o
385 problema de falta de pagamento aos trabalhadores da empresa de vigilância,
386 que levou a manifestações do Sindicato desses próprios trabalhadores. E há
387 trabalhadores que ganham salários inferiores ao piso do salário mínimo
388 estadual dentro dessa Universidade. A quebra da isonomia, as perdas salariais
389 acumuladas, a falta de funcionários e a terceirização – como, por exemplo, o
390 avanço da terceirização para 85% dos gastos de 2008 para 2009 - é o que
391 motiva nossa preocupação. Evidentemente, como coloquei antes, a perda de
392 docentes e de funcionários super qualificados, todos esses problemas não
393 conseguem ser resolvidos somente pela questão da carreira, ou por um índice
394 de reajuste salarial que se atenha a alguns índices da inflação, sem levar em
395 consideração o aumento real do custo de vida.” **Cons. Joaquim José de**
396 **Camargo Engler**: “Primeiro, como já mencionei em outras ocasiões, a política
397 salarial das três Universidades Estaduais é definida pelo CRUESP, com a
398 participação da representação dos servidores docentes e servidores técnico-
399 administrativos das três Universidades. Ela leva em consideração a
400 disponibilidade orçamentária, sem dúvida, mas não é o único critério. O

401 aumento diferenciado que você mencionou para uma categoria e não para
402 outra não é decorrente da não disponibilidade de recursos. Foi decorrente de
403 parâmetros que o CRUESP levou em consideração e tomou aquela decisão.
404 Com relação ao percentual, é uma coisa ilusória. Então, o valor monetário é
405 calculado e o percentual é consequência. É uma forma de resumir as coisas e
406 permitir uma análise comparativa. Mas, esses percentuais de 80%, 85%, 90%
407 são em função não só da disponibilidade orçamentária do ano, como também
408 do custo e despesas envolvidas. De forma que calculamos as despesas
409 previstas para o ano e propomos a dotação orçamentária. O cálculo percentual
410 é meramente ilustrativo. Não é ele quem vai definir, impedir ou permitir um
411 aumento maior ou menor no salário. Mas apesar disso, mostrei que,
412 claramente, temos disponibilidades que permitem até 19% se for o caso.
413 Agora, a política salarial leva em consideração uma série de parâmetros
414 considerados pelo CRUESP. Não sei se você participa do Fórum das Seis, mas
415 os que participam acompanham a discussão e sabem.” **Cons. Dário Ferreira**
416 **Sousa Neto**: “Gostaria só de pontuar duas coisas. A primeira, reforçando um
417 pouco a fala do Marcelo, essa necessidade de a Universidade, em diálogo,
418 obviamente, com as outras universidades paulistas, de fazer um esforço para
419 tentar superar essa questão que se arrasta ano após ano, no processo do
420 reajuste salarial. Porque, obviamente, esse reajuste é um direito dos servidores
421 docentes e não-docentes, mas isso tem gerado muito conflito para
422 Universidade. Isso tem gerado prejuízos e não dá para ficar, simplesmente,
423 culpando os funcionários que fazem greve, porque se não há uma cobrança
424 para garantir esse reajuste, há uma possibilidade significativa de defasagem.
425 Portanto, acho que é responsabilidade das três instituições tentarem resolver
426 essa questão, tentar superar isso e encontrar melhores formas para que esse
427 prejuízo seja o mínimo possível para a Universidade, pois toda a Universidade
428 sai prejudicada e tenho certeza de que esse não é o interesse dos servidores
429 docentes e não-docentes. A outra questão mais específica é, na verdade, uma
430 dúvida. Sou da área de letras, não sou especialista em números, muito menos
431 em tabelas, mas queria apenas entender a tabela G, quando fala sobre política
432 de permanência e formação estudantil. Hoje de manhã estive conversando com
433 o presidente da Comissão de Apoio à Permanência e Formação Estudantil,
434 mas tive uma dúvida em relação à questão da tabela, porque a tabela G
435 apresenta alguns valores relacionados à questão da moradia estudantil que se
436 refere à qualificação e recuperação de equipamentos imobiliários. Na tabela I
437 essa referência não aparece e aparecem outros valores, por isso gostaria de
438 um esclarecimento.” **Cons. Joaquim José de Camargo Engler**: “Tem uma
439 observação ao final da tabela que mostra os valores dessa tabela. Eles levam
440 em consideração também as despesas com pessoal, a tabela G apenas a parte
441 de custeio. Na tabela I é a parte de custeio mais pessoal, para execução
442 dessas diversas atividades. Então por isso você vê o item manutenção e
443 conservação com R\$ 11 milhões.” **Cons. Dário Ferreira Sousa Neto**: “Então,
444 no caso de manutenção e conservação estão inclusas essas duas alíneas que
445 estão especificadas na tabela G? Porque somei os valores e eles não batem.”
446 **Cons. Joaquim José de Camargo Engler**: “Porque na tabela I inclui, também,
447 as despesas com pessoal envolvido. Essa é a diferença em relação à tabela G.
448 Tem uma notinha de rodapé no final da tabela I chamando atenção para isso.”
449 **Cons. Dário Ferreira Sousa Neto**: “Tinha observado isso, mas era mais para
450 ter certeza se de fato compreende ou não. A outra questão que gostaria que

451 me fosse explicada é em relação a essa alínea que aparece tanto na tabela G,
452 como na tabela I, que se refere a bolsas-auxílio livros. Suponho que isso não
453 seja em relação a livros que são comprados para o SIBi. Aqui está específico
454 em relação à política de permanência e formação estudantil. Mas confesso que
455 para mim isso é novo, apesar de estar acompanhando o Conselho.” **Cons.**
456 **Joaquim José de Camargo Engler:** “Essa bolsa-auxílio livros entrou pela
457 primeira vez no orçamento de 2010, em uma proposta da Comissão de
458 Permanência para 2010 havia um valor de R\$ 600.000,00, esse valor passa
459 agora a ser de R\$ 810.000,00 e é gerenciado pela Comissão de Permanência.
460 Esse é um recurso específico da política de permanência, não tem nada a ver
461 com o SIBi, que tem a dotação própria.” **Cons. Dário Ferreira Sousa Neto:**
462 “Era isso que precisava saber. Então, obviamente vou levar essa discussão
463 para Comissão de Permanência.” **Cons. Jorge Mancini Filho:** “Antes da
464 informação complementação que solicitarei gostaria de dizer que já
465 cumprimentei o Professor Engler na última reunião e gostaria até que o senhor
466 cedesse para a Universidade um pouco do seu material genético, para que
467 possamos fazer uma clonagem da sua pessoa, porque vejo como certa
468 dificuldade o futuro, em não ter uma pessoa com seu perfil para cuidar das
469 finanças da Universidade. Com relação à proposta da ADUSP, que vai entrar
470 na próxima quinta-feira – que, aliás, não é da ADUSP, mas da Universidade -
471 se a ADUSP aceitar, a Universidade teria como cumprir o acordo ainda neste
472 exercício? Pois acho que tem um prazo determinado para cumprir o acordo,
473 conforme já comentado pelo Prof. Grandino a respeito. **Cons. Joaquim José**
474 **de Camargo Engler:** “Na proposta que está disponível no *site* da USP consta
475 que ela será concretizada 15 dias após a assinatura do acordo. E utilizará
476 recursos da receita própria que a USP tem aplicado financeiramente.” **Cons.**
477 **Renato de Figueiredo Jardim:** (apresentação) “Gostaria de enfatizar o
478 trabalho feito pela COP, mas mesmo tendo participado e feito o ensino público,
479 aprendi muito a matemática. E fiquei meio espantado quando tive essa
480 documentação na mão e vi que era um prato cheio para fazer conta. Foi
481 exatamente o que fiz e vou compartilhar com os colegas algumas coisas que o
482 Professor Engler já disse anteriormente, apenas queria abordar dois pontos: o
483 que é importante, o que está sendo proposto e foi aprovado. Como ficou sua
484 unidade - as 10 mais, as 10 menos e o que se aprende com tudo isso. O que é
485 importante aqui? Isso o Professor Engler falou muito bem e fui um excelente
486 estudante, inclusive com a ajuda dele tirei diversas dúvidas, ou seja, as
487 dotações - e vou me restringir essencialmente ao que concerne às Unidades,
488 aos centros e Museus - são baseadas em alguns itens que são acompanhados
489 de indicadores. Por exemplo, vou trabalhar aqui hoje com a tabela da planilha
490 H. Essa planilha H afeta toda a vida de praticamente 90% do pessoal que está
491 aqui. No fundo, essa que afeta a sua vida dentro da Unidade e o seu bolso.
492 Vamos falar um pouquinho dela. O professor já disse, mas gostaria de chamar
493 a atenção para a próxima tabela. Essa tabela, grandona, cheia de números,
494 isso é um prato feito para um físico ou matemático. À esquerda temos a
495 dotação básica, que depende essencialmente dos seus cursos de graduação e
496 pós-graduação e, em particular, das matrículas. Foi aqui que foi aprovado, no
497 Co passado, um grande avanço, em minha opinião, que foi um peso adicional
498 às matrículas feitas no período noturno. Esses adicionais são todos que o
499 professor falou. Por exemplo, vem um desempenho acadêmico logo em
500 primeiro, tem o treinamento de pessoal, que não é importante, mas tem a

501 manutenção, que acho importante. Essa sim aprovamos - não estava aqui na
502 última reunião, mas foi aprovada pelo Co - 100% de aumento da dotação, ou
503 seja, quem tinha, por exemplo, uma dada área, que é proporcional à área
504 construída teve o dobro de recurso, ou seja, o resto que vem é equipamento de
505 segurança, que é 10% da manutenção e depois vem informática, que depende
506 do patrimônio do seu equipamento de informática. E, no final, vem despesa
507 com transporte, que são os indivíduos ou as Unidades de fora de São Paulo,
508 que têm um adicional. O item que o professor falou e todos ficaram contentes,
509 a dotação básica, teve aumento global de 40,73%. Esses cálculos que vou
510 mostrar - como não sou da COP e não tenho acesso à planilha - fiz em casa, e
511 deram da ordem de 40,56%. Portanto, o erro que existe nessa brincadeira que
512 vou fazer é de menos de décimo de porcentagem. Então, essa foi a coisa que
513 ocorreu baseado na dotação e na dotação básica também, ou seja, os
514 adicionais, que cresceram bastante e não a dotação básica - 65% baseada
515 essencialmente nos 102% da manutenção predial. Dois pontos importantes que
516 foram aprovados aqui: primeiro, a manutenção predial, que certamente foi uma
517 proposta da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, que é uma excelente
518 proposta. Tem uma ainda mais interessante, que não foi aprovada, da dotação
519 básica, que é 70% para graduação e 30% para pós-graduação. Vou propor isso
520 no ano que vem, se ainda estiver aqui. E outra que foi proposta por diversas
521 unidades: IB, IF, IFSC e IME, que são aquelas com curso noturno. Propuseram
522 uma pequena alteração de 1.35 para 1.5. Isso teve repercussão na mídia. Mas
523 como ficou? Pequei o orçamento do ano passado e todos desse ano e separei.
524 Acho que essa é uma informação importante para o Co, ou seja, a sua Unidade
525 está aí, só não estão os Museus. Desculpe-me uma vez mais. Mas estão aqui
526 todas as Unidades em relação a 2010, ou seja, essa brincadeira toda de
527 aumento, etc. e como ela se refletiu. E tomei a liberdade de colocar em
528 vermelho os 10 mais e em azul os 10 menos. Quero dizer, se prestarmos
529 atenção, o que dá para ver claramente é que a tabela é bem diversificada e as
530 variações são da ordem de 80% a 26% de aumento, com aquele percentual
531 que falei anteriormente da ordem de "alguns décimos" de discrepância com
532 relação ao que estou dizendo. Gostaria de tirar um pequeno dogma que foi
533 criado - e acho que o objetivo era aquele -, mas na verdade, quando olhamos
534 os dados, eles não correspondem com relação ao noturno. Separei as 10 mais
535 e tomei a liberdade de colocar a Faculdade de Direito em 11^a, porque acho que
536 essa sim foi realmente beneficiada com a dotação do noturno, mas o resto não.
537 Diria que a provável causa de aumento nessas 10 mais é 'Manutenção Predial',
538 basicamente, em relação a todos. Ou seja, o caminhão do aumento das
539 unidades foi exatamente a proposta do Professor Mancini, porque 40% é um
540 valor apreciável, nunca tinha ouvido falar disso anteriormente. Pois bem, temos
541 que tirar um pouco de informação de tudo isso. Se prestarem atenção, 60%
542 das Unidades 'Top 10' não oferecem curso noturno. É isso que estou querendo
543 dizer. Na verdade, quem está ganhando mais não foi por causa do noturno. E
544 mais ainda, nenhuma Unidade das Ciências Exatas está no Top 10, ou seja, as
545 Exatas estão alijadas dos 10 que ganharam mais. Mas vamos para os 10
546 piores. Aí aparecem as Exatas e são exatamente a grande proporção. Tirei na
547 verdade os 4 - CDCC, Restaurante do IO, Escola de Aplicação, etc - mas se
548 prestarem atenção, 70% das que ganharam menos têm curso noturno. Esse é
549 um ponto relevante, o noturno não afetou muito bem quem dá aula à noite.
550 Sobre as 10 menos, gostaria de enfatizar dois pontos: 70% das unidades 10

551 menos são consideradas de Ciência Básica, são aquelas que fazem ciência
552 *hardcore*. E 70% delas são de Ciências Exatas. Portanto, parece-me que
553 independentemente dos procedimentos que foram adotados, não vale muito a
554 pena ou se ganha muito pouco quem está nas Ciências Exatas, e
555 essencialmente, fazendo Ciência *Hardcore*. E comprovo aqui baseado na
556 dotação básica. As 10 em vermelho são os percentuais por ordem de
557 ranqueamento das unidades em relação à dotação básica, que é onde entra o
558 adicional noturno. Se você verificar o adicional noturno das 10 mais, apenas
559 40% têm curso noturno. Portanto, novamente, o noturno não fez muita
560 diferença. E, obviamente, das 10 últimas que estão lá, 70% têm curso noturno.
561 De forma que gostaria de dar uma desmistificada, porque ficou muito aparente
562 para a maioria das pessoas que esse crescimento do noturno teve um reflexo
563 muito grande nos recursos das unidades que ministram, tem curso noturno ou
564 oferecem disciplinas. Portanto, gostaria que fosse desmistificado. Um último
565 comentário, quero pedir desculpas, pois nessa brincadeira de fazer o curso
566 noturno, entrei em contato com o Prof. Wellington e ele tinha falado para
567 colocar 2, mas achei que 1,5 era bom, mas estava errado. Acho que
568 precisamos mais de 2 no fator para o curso noturno. Acho que tem que ser na
569 ordem de 3 ou 4, mas que virá no ano que vem, não tenho a menor dúvida.”

570 **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** "O Prof. Renato fez uma excelente
571 avaliação do documento. Gostaria de fazer um pequeno comentário. Primeiro,
572 o efeito do noturno não é apenas desse percentual, é muito mais em função do
573 número de alunos que estão no curso noturno e da carga horária. Então, se as
574 Unidades aumentarem o número de alunos no noturno e aumentarem a carga
575 didática no curso noturno terá um reflexo até maior do que essa pequena
576 alteração. Acontece que o número de alunos nos cursos diurnos é muito maior.
577 Então, quando colocamos essa variação de 1,35% para 1,50%, 0,15% nos
578 60% da Dotação Básica que é para a graduação, isso se dilui, porque os 0,15%
579 depende muito mais do número de alunos matriculados nos cursos noturnos e
580 da carga horária. Esse fator que cada Unidade teria que mexer internamente
581 têm um efeito muito maior do que, passar para dois, por exemplo, pode passar
582 se o Conselho aprovar, não há problema nenhum. Temos que pensar isso, pois
583 é o conjunto que dá esse resultado. O grande fator nesse resultado do
584 acréscimo do curso noturno não é função do percentual, mas da carga didática
585 e do número de alunos. Você colocou 26,26% - ECA Ribeirão, mas em
586 momento algum mencionei ECA Ribeirão, é uma parte da ECA São Paulo que
587 está se passando para a Filosofia, tanto é que esse item no próximo orçamento
588 irá desaparecer, ele irá ser incorporado à Faculdade de Filosofia de Ribeirão,
589 se for aprovada a transferência do Departamento. Se tirarmos a ECA Ribeirão,
590 verificamos que o menor crescimento foi de 35,55% da Geociências, que
591 comparado com a inflação, é sete vezes maior, assim como é maior que o
592 crescimento do Orçamento Geral da USP, que foi 20%. É quase o dobro e
593 lembro-me dos tristes tempos em que não tínhamos a Proposta Orçamentária,
594 porque o que vinha do Estado era no máximo a correção da inflação. Fui
595 Diretor nessa época triste, as Unidades mandavam as propostas e ninguém
596 recebia nenhuma resposta. Essa avaliação que a COP fez no Anexo 1, das
597 Diretrizes, respondendo uma a uma das sugestões recebidas, custou muitos
598 fins de semana, porque eu não tinha tempo durante a semana para ler, mas li
599 todas; a Secretaria Geral recebia e me mandava, eu lia e fazia uma anotação e
600 levava para a COP para discussão. Primeiro, foi um respeito às Unidades

601 respondendo a todos os questionamentos. Você mandar uma sugestão e ela
602 ser ignorada é uma das piores coisas e foi uma frustração que tive. A segunda
603 questão é que naquela época, como Orçamento, o Estado mandava essa
604 orientação para as Universidades: vocês fazem duas propostas, uma proposta
605 atual com correção da inflação e a outra, que eles chamavam de expansão, de
606 aumento. A de expansão nunca existiu, a de manutenção era sempre uma
607 fração da grande inflação que ocorria no período. Essa sistemática era de tal
608 forma que no final de dezembro o governo do Estado publicava o Orçamento
609 do Estado e publicava o Orçamento das Universidades, não tínhamos essa
610 autonomia que temos hoje de receber um valor e daí decidir como gastar, já
611 vinha carimbado do governo do Estado. Essa publicação era reduzida para o
612 tamanho A-4, quase ilegível, era colocada na mesa na reunião do Conselho
613 Universitário de março e ficávamos sabendo que o orçamento da Unidade iria
614 ser esse. Não se discutia, não se falava nada, isso vinha e pronto. Foi uma
615 grande evolução e fico feliz de ver que hoje a Unidade tem menor crescimento
616 em função dos parâmetros das Diretrizes aprovadas por esse Conselho tem
617 quase o dobro do crescimento do Orçamento da USP.” **M. Reitor:**
618 "Continuando no tom lúdico do Conselheiro Renato Jardim e com a licença do
619 meu Diretor da Faculdade de Direito, tenho a certeza que quem quiser receber
620 algumas das vagas de duzentos e trinta alunos do noturno certamente
621 passaríamos junto a verba. Portanto, é algo que ninguém entende, realmente,
622 só nós que sabemos, mas essa Unidade tem o único curso de graduação com
623 quatrocentas e sessenta vagas por ano. Não estou defendendo, é pura e
624 simplesmente no tom lúdico, mas explica o primeiro lugar." **Cons. Alexandre**
625 **Pariol Filho:** “Peço licença aos colegas da representação para fazer uma
626 pergunta no tocante à Unidade ao qual trabalho. Gostaria de saber se na
627 proposta de Orçamento estão contempladas as necessidades de gasto com a
628 reconstrução do Anexo IV e V e a Casa da Marquesa.” **Cons. Joaquim José**
629 **de Camargo Engler:** “A parte de obras e reformas é incluída no Orçamento
630 conforme proposta da COESF. A COESF fez um levantamento junto às
631 Unidades e encaminhou uma proposta. Essa proposta foi aceita na sua
632 totalidade pela COP, são os valores que os senhores encontram na Tabela A,
633 no item 2.7.5 - tem o Plano Plurianual de Obras, os Programas Especiais da
634 COESF e tem uma série de reformas. Não tenho o detalhamento aqui, mas
635 tudo que as Unidades mandaram a COESF incluiu e a COP colocou a dotação
636 solicitada, não houve nenhum corte na dotação proposta pela COESF. Se a
637 proposta da Unidade contemplou essas reformas elas foram incluídas.” **Cons.ª**
638 **Lisete Regina G. Arelaro:** “Gostei do exercício que o nosso colega fez, todo
639 mundo acordou, ficaram animados, porque, em geral, a discussão do
640 Orçamento é pouco animada, os números são pequenos, temos que ler com
641 uma lupa – pelo menos os mais antigos. Gostaria de propor que fizéssemos um
642 exercício, uma reunião nesse nosso temário, onde o Prof. Engler nos
643 contemplasse com uma discussão, talvez didática, como a que o colega trouxe.
644 Poderíamos fazer um processo de nossa educação, porque há um
645 entendimento de que todos nascemos sabendo lidar com Orçamento, mas nós
646 não sabemos, aprendemos. Quero dizer que damos cursos para Secretários de
647 Educação não só para aprender a ler o Orçamento, mas como seria bom
648 gastar corretamente os 25% vinculados constitucionalmente para manutenção
649 e desenvolvimento do ensino. A COP poderia pensar em traduzir didaticamente
650 o nosso Orçamento, por exemplo: iremos entrar para uma discussão que até

651 certo ponto não tem nenhuma vinculação direta com o que estamos aprovando
652 agora. Continuo com uma preocupação de 80%. Por quê? Porque o Prof. Hélio
653 levantou que nós, os mais experientes, correspondemos a uma taxa
654 significativa nos próximos cinco anos. Deveremos ser substituídos. O Prof.
655 Rodas nos prometeu substituição dos funcionários que há muitos anos estão
656 faltantes e estou animada. Estou achando que 2011 será o ano das vacas
657 gordas em termos de novos funcionários, novos professores e ampliações.
658 Temos uma discussão, as cinco próximas, que significa aumento de
659 investimento - mais gastos com pessoal. As cinco propostas que vem em
660 seguida oneram o Orçamento e não estamos preparados, porque em cada
661 folha das mil folhas que recebemos - que também investi minha madrugada de
662 hoje para chegar aqui com a lição feita - acho que chega a mais de milhão
663 essas propostas de alteração. Não temos nenhuma avaliação do Orçamento
664 que iremos aprovar. Quanto elas significam? Quantos funcionários serão
665 repostos para o ano que vem? Quantos novos professores serão contratados?
666 Simplesmente para ser mais didática essa nossa aprendizagem, capitalizando
667 a grande experiência do Prof. Engler nisso, mas o professor tem que lembrar
668 que não é a mesma coisa para nós, cada número repercute de uma outra
669 forma.” **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** " Realmente espero que
670 seja um ano bom. Quanto aos números serem pequenos, é questão de opção,
671 porque podemos imprimir com uma letra maior. Se a Professora observar no
672 final da Tabela A, no item 2.8, temos uma Reserva de Contingência de R\$
673 34.822.234,00. Nunca tivemos isso. Esses acréscimos que virão são
674 perfeitamente suportáveis, por exemplo: o caso do curso de Ciências
675 Biomédicas, a previsão do custo anual desse curso é de R\$ 2.360.000,00 que
676 corresponde a 0,06%. Temos 557% na Reserva de Contingência esses R\$
677 34.822.234,00 e dará perfeitamente para atender esses R\$ 2.360.000,00. No
678 caso do Instituto de Arquitetura, que tem uma previsão orçamentária que nem
679 eles sabem por que esses cálculos foram feitos pela CODAGE já antecipando,
680 se for aprovado hoje pelo Conselho, teremos que acrescentar no Orçamento
681 essa nova Unidade, como também teremos que fazer uma pequena redução
682 na Escola de Engenharia de São Carlos, porque hoje os parâmetros do curso
683 de Arquitetura auxiliaram o orçamento que foi calculado para a Escola de
684 Engenharia. Então aquela contribuição que a Arquitetura deu será deslocada
685 para a nova Unidade e complementada se for necessário. Há uma previsão de
686 R\$ 738.000,00 para esse novo curso, que é 0,02%. O IRI não tem custo
687 adicional. O custo adicional do IRI é zero, ele já existe, já tem todas as
688 atividades, já tem todos os parâmetros. É completamente irrelevante. O
689 acréscimo com as gratificações é muito pequeno.” **Cons. Silas Cardoso de**
690 **Souza:** “Sou da Faculdade de Direito também e compartilho da preocupação
691 do Conselheiro Alexandre com relação às reformas dos nossos Anexos, onde
692 está a Biblioteca da Faculdade. Por isso, gostaria de solicitar o detalhamento
693 das propostas, da rubrica da COESF, dessa rubrica que consta no item 2.7.5 e
694 que, se possível, fosse enviada aos Conselheiros via *e-mail* ou discutidas aqui.”
695 **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** “Não sei se o Prof. Massola,
696 Coordenador da COESF, tem aqui essas informações dos itens incluídos, mas
697 tudo aquilo que foi apresentado como demanda das Unidades a COESF incluiu
698 e foi colocado no Orçamento. Em princípio, pode ficar tranquilo que deve estar
699 incluído.” **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** “A Prof.^a Lisete fez uma proposta
700 interessante. Antes de mais nada, quero cumprimentar toda a COP. O trabalho

701 da COP é muito sério e importante. Todos os membros estão de parabéns.
702 Cumprimento o Prof. Engler e estendo a todos da COP. Há a proposta da
703 Prof.^a Lisete de tentar entender um pouco mais das nuances internas e seria
704 interessante fazer uma reunião de esclarecimento. Existe outro ponto, que é o
705 ponto principal da fala do Prof. Renato, que é o seguinte: as Diretrizes foram
706 aprovadas e o trabalho da COP é bastante sério, mas quando olhamos a
707 Tabela acho que talvez um ajuste seja necessário. Talvez seja a questão de
708 pensarmos um pouco mais como essas Diretrizes estão sendo feitas. Olhando
709 na parte de baixo, tem certa concentração de linha e na parte de cima uma
710 concentração de outra linha, é porque talvez nas Diretrizes esteja faltando um
711 refinamento maior. Não estou dizendo que é culpa de alguém ou não, mas
712 talvez fosse a questão de começarmos a pensar um pouco mais. Essas
713 Diretrizes pelo que me lembro vem de ano a ano e fazemos modificações
714 pontuais. Essas modificações são importantes, mas em algum momento seria
715 interessante olharmos mais de longe as Diretrizes e pensar em critérios.
716 Proponho que em algum momento façamos uma revisão dessas Diretrizes.”
717 **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** “Gostaria de lembrar que as
718 Diretrizes são revistas anualmente a partir de março. Em março, o Presidente
719 da COP encaminha uma circular a todos os membros do Co e a todos os
720 Dirigentes pedindo sugestões. Recebemos cerca de quarenta sugestões, de
721 Unidades de Ensino vinte apenas. A maioria das sugestões não eram
722 sugestões de Diretrizes, eram propostas orçamentárias da própria Unidade.
723 Diretrizes são questões normativas, mas todas foram analisadas e as
724 respostas estão no seu Anexo 1.” **M. Reitor:** “Ressalto que todas as sugestões
725 foram bem vindas, entretanto, no que tange à Proposta que iremos votar agora,
726 houve uma chamada para que as pessoas se pronunciassem. Tudo foi feito de
727 uma maneira extremamente democrática e, realmente, se não fizeram
728 propostas, é claro que elas não puderam ser analisadas, mas o ano que vem
729 está próximo e todos poderão fazer. Certamente o Prof. Engler aceitará dar
730 uma aula dos detalhamentos e, a partir de uma maior participação, a Proposta
731 do próximo ano poderá ser mais apropriada.” Ninguém mais querendo fazer
732 uso da palavra, passa-se à **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o
733 seguinte resultado: Sim = 95 (noventa e cinco) votos; Não = 5 (cinco) votos;
734 Abstenções = 6 (seis); Total de votantes = 106 (cento e seis). É aprovado o
735 Orçamento da USP para 2011. A seguir, passa-se ao **CADERNO II –**
736 **TRANSFORMAÇÃO DE INSTITUTO ESPECIALIZADO EM UNIDADE (item**
737 **13, parágrafo único do art. 16 do Estatuto – quorum de 2/3=78) 1.**
738 **PROCESSO 2010.1.29782.1.7 – INSTITUTO DE RELAÇÕES**
739 **INTERNACIONAIS.** Proposta de transformação do Instituto de Relações
740 Internacionais (IRI), atualmente um Instituto Especializado, em Unidade de
741 Ensino e Pesquisa. Ofício da Diretora do IRI, Prof.^a Dr.^a Maria Hermínia
742 Tavares de Almeida, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas,
743 encaminhando a proposta de transformação do IRI, atualmente um Instituto
744 Especializado, em Unidade de Ensino e Pesquisa, aprovada pelo Conselho
745 Deliberativo em 27.10.10 (28.10.10). Parecer da PG-USP: manifesta que do
746 ponto de vista jurídico, não há óbice ao encaminhamento da proposta na forma
747 apresentada e observa que a competência para criação, incorporação e
748 extinção de Unidades é do Conselho Universitário, devendo este deliberar por
749 dois terços da totalidade de seus membros. O Regimento do IRI está sendo
750 analisado em processo separado, de modo que a questão é de mérito

751 acadêmico, devendo a matéria ser submetida, preliminarmente, à CAA.
752 Parecer da CAA: aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer
753 da relatora Prof.^a Dr.^a Emma Otta, favorável à transformação do Instituto de
754 Relações Internacionais (IRI), atualmente Instituto Especializado, em Unidade
755 de Ensino e Pesquisa (29.11.2010). Parecer da CLR: aprova, nos termos do
756 parecer do relator, Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, por unanimidade dos
757 presentes (5 votos), a transformação do Instituto de Relações Internacionais
758 (IRI), atualmente Instituto Especializado, em Unidade de Ensino e Pesquisa,
759 bem como a alteração do Regimento Geral conforme minuta às fls. 139verso
760 (30.11.2010). Informação do DRH: apresenta proposta de estrutura
761 organizacional. Manifestação da CODAGE: apresenta o impacto orçamentário
762 da transformação do IRI em Unidade de Ensino e Pesquisa. Parecer da COP:
763 manifesta-se favoravelmente, por unanimidade dos presentes (4votos), à
764 transformação do Instituto de Relações Internacionais (IRI), atualmente Instituto
765 Especializado, em Unidade de Ensino e Pesquisa (06.12.2010). **M. Reitor:**
766 “Farei uma pequena observação. Os assuntos deste caderno tratam de
767 colocações antigas de Unidades, tanto do interior como da capital. Não existe
768 nada novo, nada criado, mas a tentativa de fazer com que as ansiedades das
769 várias Unidades nos últimos anos possam ser solucionadas, a fim de que, uma
770 vez afastados os fantasmas do passado, possamos nos dedicar ao futuro. Não
771 existe nenhuma proposta que a Administração está trazendo como algo tirado
772 de bolso de colete. São desejos fundamentados e já aprovados por todos os
773 Órgãos pelos quais passaram de todas as Unidades da Universidade.” **Cons.**
774 **Luiz Nunes de Oliveira:** “O processo está muito bem instruído. Realço o
775 relatório que foi preparado pelo próprio Instituto, que além de muito claro, põe
776 em evidência os pontos fortes e os pontos fracos da proposta, de forma que
777 nós, os fregueses, saberemos o que estamos comprando. Realço, também, o
778 relatório da Prof.^a Emma Otta, pela CAA, que no seu estilo, é muito completo e
779 perspicaz. O assunto já foi aprovado por todas as Comissões pertinentes e
780 está pronto para ser discutido e votado no âmbito do Conselho Universitário.
781 Cabe lembrar que como se trata de criação de uma nova Unidade
782 precisaremos de maioria de dois terços dos votos para aprovação.” **Vice-**
783 **Reitor:** “A Comissão de Claros Docentes examinou o processo na sua última
784 reunião do dia 10 e não há solicitação de nenhum claro docente até que a
785 Assembléia Legislativa aprove a solicitação da Universidade. Toda solicitação,
786 que são de cinco claros docentes, somente será atendida depois da concessão
787 de claros pela Assembléia Legislativa. Então, a questão em tela não afeta o
788 nosso Banco de Claros Docentes, que é muito reduzido.” **Cons.^a Maria**
789 **Hermínia T. de Almeida:** “Quero simplesmente enfatizar algumas questões
790 que são importantes para o Instituto. Todo país que tem projeção no mundo
791 tem que pensar o sistema internacional e a sua situação dentro do sistema, sob
792 a ótica dos seus interesses como país. Em todos os países com projeção
793 mundial existem Centros de Excelência que produzem conhecimento; forma
794 especialistas; promove interlocução entre quem faz a política externa e quem a
795 estuda, em geral são Unidades pequenas que combinam um corpo pequeno de
796 professores e pesquisadores, com muita gente que entra e sai, que passa, que
797 vem do exterior, ou seja, toda grande Universidade no mundo tem uma área
798 institucionalizada de estudos internacionais. Uma área que promove pesquisa,
799 ensino, formação de especialistas e debate das grandes questões. No ano de
800 2000, a USP tomou a decisão de constituir uma área forte de relações

801 internacionais, criando o bacharelado. Em 2004, tomou a decisão de
802 institucionalizar a área, com a criação do Instituto de Relações Internacionais
803 como Instituto Especializado. Em 2009, o IRI criou a sua pós-graduação com
804 mestrado e doutorado. O IRI não fundou os estudos internacionais na USP,
805 eles já existiam há muito tempo com força no Departamento de Direito
806 Internacional da Faculdade de Direito e, de forma embrionária, na Faculdade
807 de Filosofia e na Faculdade de Economia. O que o IRI fez foi catalisar essa
808 experiência e ao fazê-lo, potencializá-la. Com a decisão da USP, a
809 Universidade trouxe para o país algo que só ela poderia trazer: uma
810 abordagem efetivamente multidisciplinada nas questões internacionais que não
811 é feita em nenhum outro curso de Relações Internacionais, graduado ou pós-
812 graduado, porque só nós somos efetivamente uma Universidade onde as áreas
813 do conhecimento existem e podem conversar entre si, ou seja, estamos nesse
814 momento em uma posição bastante destacada no cenário nacional, fazendo
815 algo que só nós podemos fazer. O IRI só foi bem sucedido porque não foi um
816 projeto dos professores ou de um grupo de professores dentro da
817 Universidade, mas foi um projeto da Universidade. Desde o começo, contamos
818 com o apoio de todas as Direções, de todas as Reitorias que dirigiram a
819 Universidade, além do Conselho Universitário, no que lhe diz respeito. O que
820 estamos discutindo hoje é a possibilidade de dar uma plataforma mais sólida,
821 mais ampla para o desenvolvimento desse projeto que é um projeto da
822 Universidade e que a coloca na liderança do estudo das relações internacionais
823 no país. E ousaria dizer, também, pelo menos na América Latina. Da nossa
824 parte, os professores, os estudantes e os funcionários que atuam no Instituto
825 de Relações Internacionais faremos o melhor para corresponder a confiança
826 que o Conselho nos der nesse momento que estamos pedindo, aquela que
827 sempre nos deu desde 2002. Obrigada.” **Cons. Sigismundo Bialoskorski**
828 **Neto**: “Na realidade, gostaria de me manifestar sob duas óticas diferentes. A
829 primeira é sobre a ótica do mérito acadêmico da proposta - acredito que a
830 manifestação anterior foi muito clara nesse sentido. A importância de um
831 Instituto de Relações Internacionais, a importância do tema acadêmico para a
832 Universidade de São Paulo e o excelente trabalho que os professores estão
833 desenvolvendo nesse Instituto. A segunda ótica, bastante importante, é sobre a
834 lógica da gestão administrativa. É impossível considerarmos que essa área terá
835 algum crescimento se não tiver aporte e se não tiver condições administrativas
836 de fazer a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, é de
837 absoluta certeza e de absoluta necessidade que haja a transformação desse
838 Instituto em uma Unidade de Ensino. Complementando essa exposição, e
839 como membro da COP, gostaria de alertar que os impactos orçamentários da
840 proposta são absolutamente mínimos. Na realidade, o impacto é bastante
841 reduzido para os ganhos com a agilidade administrativa da própria proposta,
842 portanto, o custo da oportunidade é quase nulo frente aos avanços acadêmicos
843 e dos benefícios que podemos ter para os alunos de graduação e de pós-
844 graduação da futura Unidade.” **Cons.^a Teresa Ancona Lopez**: “Em primeiro
845 lugar, quero dizer que apóio totalmente essa iniciativa da ilustre Prof.^a Maria
846 Hermínia. Acho fundamental a transformação desse Instituto em Unidade de
847 Ensino, por tudo que já foi falado e porque já tem-se procedido assim. Em
848 seguida, gostaria de ler um depoimento do meu suplente, portanto, também
849 representante da Faculdade de Direito nesse Conselho, Prof. Celso Lafer, que
850 é exímio internacionalista, já tendo sido Chanceler da República por duas

851 vezes. A opinião do Prof. Celso Lafer é de suma importância para essa
852 transformação. Ele me enviou por *e-mail* e pediu que lesse esse depoimento:
853 'Um dos itens da agenda desta reunião do Conselho Universitário diz respeito à
854 transformação do Instituto de Relações Internacionais, de Instituto
855 Especializado em Unidade de Ensino. Participei da criação do IRI, presidindo a
856 Comissão que elaborou o projeto do seu formato atual. Integrei e integro o seu
857 Conselho desde o início de suas atividades e pude ir acompanhando o
858 desenvolvimento do IRI no correr destes anos. Estou convencido de que as
859 mudanças propostas correspondem às atuais necessidades do IRI, que é hoje
860 efetivamente uma Unidade de Ensino e tem o mérito de preservar a sua
861 vocação interdisciplinar e interunidades, que estão na origem da sua
862 concepção e implementação. É o depoimento que gostaria de transmitir ao
863 Egrégio Conselho Universitário, que faço por intermédio da Prof.^a Teresa
864 Ancona Lopez, de quem tenho a honra de ser suplente na representação da
865 Congregação da Faculdade de Direito.' Era esse o depoimento e endosso
866 totalmente a Prof.^a Maria Hermínia e o Prof. Celso Lafer." **Cons.^a Sandra**
867 **Margarida Nitrini:** "Todas as manifestações que me precederam não deixam
868 dúvidas quanto a oportunidade e a pertinência deste pleito do Instituto de
869 Relações Internacionais de se tornar uma Unidade autônoma. Não repetirei os
870 argumentos, porque todos foram absolutamente convincentes, toda
871 documentação que nos foi distribuída, devemos ter lido com atenção e mesmo
872 uma mensagem enviada por *e-mail* com o resumo de todos os argumentos em
873 prol deste pleito, acho que não cabe aqui repetir tudo, mas apenas trazer o
874 empenho da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas no sentido de
875 apoiar esta solicitação, mesmo porque, o que implicaria em gastos adicionais já
876 foi devidamente provado, que é o mínimo para darmos todas as condições para
877 um Instituto como esse, que já nasceu com um nível de excelência, tem sido
878 muito procurado no Vestibular e a nota de corte é uma das maiores dentro da
879 Universidade. Gostaria, também, de dizer que a Faculdade de Filosofia, Letras
880 e Ciências Humanas se sente gratificada e muito orgulhosa de participar, junto
881 com a Faculdade de Direito e com a Faculdade de Economia, do projeto desse
882 Instituto que já nasceu com sucesso e cabe-me, também, cumprimentar a
883 todos que participaram desse projeto, todos os Diretores que antecederam a
884 Prof.^a Maria Hermínia e cumprimentá-la, de modo especial, que como Diretora
885 do Instituto, trouxe esta proposta que certamente já tinha sido gestada
886 anteriormente. Junto-me a todos os que me antecederam e conclamo a todos
887 os membros do Conselho Universitário que dêem este voto de confiança, como
888 pediu a Prof.^a Maria Hermínia, porque temos a certeza de que a nossa
889 Universidade ganhará muito mais no plano de sua contribuição para as
890 relações internacionais como pesquisa dentro de uma Universidade, cujo
891 projeto, um dos maiores, é a questão da internacionalização. Que todos
892 aprovem esta solicitação." **Cons. Reinaldo Guerreiro:** "De certa maneira,
893 todos que me antecederam já expressaram o mérito da proposta. Em nome da
894 FEA, gostaria de me manifestar favoravelmente a esta proposta, parabenizar a
895 Prof.^a Maria Hermínia e a todos que tem participado desse projeto de sucesso
896 e falar, também, da satisfação do envolvimento da FEA nesse projeto, inclusive
897 abrigando muitas das atividades que tem sido desenvolvidas no âmbito do IRI.
898 Sou plenamente favorável à aprovação dessa proposta." **Cons.^a Maria Dora**
899 **Genis Mourão:** "Há algum tempo a Universidade de São Paulo colocou como
900 uma de suas diretrizes prioritárias a internacionalização. Uma Universidade de

901 ponta como a nossa, com o destaque que ela tem no Brasil e na América
902 Latina, não poderia deixar de estar atenta ao movimento de globalização da
903 sociedade, fruto da evolução das Tecnologias da Informação e da
904 Comunicação. Um passo importante foi a criação da CCint - Comissão de
905 Cooperação Internacional que, a partir de sua política de apoio à mobilidade de
906 professores e estudantes, permitiu ampliar e fortalecer as relações
907 institucionais e, em consequência, abrir espaços para o desenvolvimento de
908 programas de intercâmbio e para a participação da Universidade em redes e
909 consórcios internacionais. Outro passo capital foi a criação recente da Vice-
910 Reitoria Executiva de Relações Internacionais, com o Prof. Adnei Melges de
911 Andrade à sua frente. O apoio e incentivo aos intercâmbios de docentes,
912 discentes e de pesquisa, somado ao trabalho que vem sendo desenvolvido de
913 recolhimento e organização dos dados relacionados às atividades de caráter
914 internacional, permitirá com que a USP responda de maneira adequada às
915 pesquisas relativas aos *rankings* mundiais que medem a qualidade das
916 Universidades. Essas considerações iniciais levam-me ao foco de minha fala: o
917 apoio à solicitação de transformação do Instituto de Relações Internacionais,
918 atual Instituto Especializado, em Unidade de Ensino e Pesquisa. A trajetória do
919 IRI, desde sua fundação, em 2004, para abrigar o Bacharelado em Relações
920 Internacionais, inicialmente um Curso Interunidades criado em 2001, passando
921 pela incorporação ao seu organograma do Grupo de Análise da Conjuntura
922 Internacional (GACINT), também criado em 2001, e tendo aprovado seu
923 Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em 2009, essa trajetória
924 demonstra como esse projeto inovador foi criando corpo e hoje já é uma
925 referência internacional demonstrada pelos projetos de pesquisa colaborativos
926 que desenvolve com redes nacionais e internacionais e com financiamento
927 nacional e internacional. Talvez seu sucesso se deva, por um lado à
928 originalidade de seu projeto, que torna seu curso único do Brasil a ter uma
929 estrutura de ensino e pesquisa multidisciplinar, abrangendo áreas como:
930 Ciência Política, Economia, Direito e História. Tive a oportunidade de dar uma
931 aula neste semestre sobre o cinema no Brasil e os desafios globais em um
932 Seminário do curso e atesto a qualidade de seus alunos. E, por outro lado,
933 citarei um trecho relevante do documento do IRI, sua importância também é
934 decorrente de seu objetivo de focar 'os temas relacionados à governança
935 global e o papel desempenhado pelo Brasil como liderança emergente na cena
936 internacional.' Por tudo isso e por considerar tratar-se de uma área de estudo
937 fundamental no mundo contemporâneo, encaminho favoravelmente à
938 transformação do IRI em Unidade de Ensino e Pesquisa, para dar-lhe
939 autonomia necessária à sedimentação de suas atividades. Assim, o IRI,
940 somado às atividades da Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais,
941 ampliará a dimensão internacional da Universidade de São Paulo." **Cons.**
942 **Sérgio França Adorno de Abreu:** "Na verdade, não queria perder essa
943 oportunidade de dizer da extrema satisfação que vejo na transformação do IRI
944 em uma Unidade de Ensino e Pesquisa. Uma Universidade do porte da USP,
945 com essa liderança que tem, não só no Brasil, mas na América Latina, temos
946 de fato que ter uma preocupação fundamental com a formação de especialistas
947 e pesquisadores na área de relações internacionais. Relações internacionais
948 não é mais apenas uma questão de relações entre governos, mas no âmbito
949 das relações internacionais passam temas da maior importância como, por
950 exemplo, relacionados à Ciência e Inovação. Ter um Instituto com esta

951 qualidade de corpo docente, com esta estrutura de ensino e de pesquisa, é um
952 grande privilégio para esta Universidade. Quero, também, como professor,
953 conhecendo boa parte do corpo docente e compartilhando dessa iniciativa,
954 dizer que tive a oportunidade de acompanhar o processo de aprovação do
955 programa de mestrado e doutorado em Relações Internacionais na CAPES, na
956 condição de Coordenador de uma área e membro do Conselho. Tenho certeza
957 de que em um espaço de tempo razoável, com esta proposta e com esta
958 qualidade de ensino, teremos aqui uma das áreas de maior liderança e de
959 ponta na pós-graduação no campo das relações internacionais.” **Cons. Renato**
960 **Janine Ribeiro**: “Gostaria de falar, tanto da fundação do IRI quanto da
961 transformação do Departamento de Arquitetura de São Carlos em Instituto
962 autônomo, que é o assunto seguinte; os dois assuntos são muito próximos. É
963 um momento muito importante em que, do ponto de vista epistemológico e
964 científico, dois grupos fortes, dois grupos que têm importância - um com longa
965 tradição em São Carlos, outro dinâmico e jovem na sua existência aqui na
966 Capital - estão se tornando Unidades a título pleno e desejo cumprimentá-los.
967 Ao mesmo tempo, desejo tecer minha preocupação sobre o fato de que todas
968 as Unidades têm a mesma representação nesse Conselho Universitário, que é
969 basicamente, na sua grande maioria, constituído de Diretores de Unidades e
970 representantes de suas Congregações. Uma questão que deve ser apreciada e
971 terá o meu voto, pela consideração epistemológica e científica, se junta
972 também com o fato de que este Conselho se torne excessivamente grande,
973 porque este Conselho tem uma representação de todas as Unidades,
974 independentemente do número de docentes e de alunos que tenha. Hoje
975 mesmo fui conferir isso examinando o Estatuto da UNICAMP, salvo engano
976 meu, a Universidade irmã tem um Conselho Universitário de sessenta
977 membros, dos quais dez representam as Unidades, vinte são representantes
978 das categorias docentes e nove dos discentes. Metade do Conselho da
979 UNICAMP, que por sua vez é metade do nosso, tem uma representação
980 docente e discente eleita especificamente para esse Conselho. Creio que esse
981 é um ponto que deveremos tratar depois, também, porque o Conselho
982 Universitário precisa ser mais ágil, é uma questão que precisa ser examinada
983 em um momento oportuno, depois que tivermos tomado uma deliberação
984 quanto à escolha do Reitor. Ao mesmo tempo em que me sinto obrigado a
985 tecer essa consideração, também desejo cumprimentar as duas equipes que
986 militaram na construção das duas Unidades que irão, certamente, abrilhantar a
987 Universidade de São Paulo. Parabéns.” **Cons. Rodrigo Souza Neves**:
988 “Gostaria de usar da palavra para declarar meu apoio à proposta da Prof.^a
989 Maria Hermínia de tornar o Instituto de Relações Internacionais uma Unidade
990 de Ensino plena no contexto da USP. Falo isso, não só como aluno de diversas
991 disciplinas desse Instituto, mas, também, como uma pessoa que teve um bom
992 contato com o curso de Relações Internacionais. E posso dizer com uma boa
993 margem de certeza que não conheço nenhum aluno desse curso que discorde
994 dessa proposta. Essa proposta não só conta com o apoio dos alunos, como
995 conta em si com o embasamento da própria história do Instituto. O Instituto de
996 Relações Internacionais tem desempenhado um papel fundamental dentro da
997 Universidade de São Paulo de ser a ponta de lança de uma linha de pesquisa
998 que, até o momento da criação do Instituto, se tornava um tanto quanto
999 deixada de lado pelos estudantes de Ciências Humanas. Atualmente, o IRI já
1000 desenvolve as atividades plenas de uma Unidade de Ensino da USP com uma

1001 excelência excepcional. Gostaria de dar meu apoio a essa proposta e dizer que
1002 esse apoio se dá por todo grupo de estudantes, tanto do IRI quanto das outras
1003 Unidades de Ciências Humanas que se beneficiam muito das disciplinas
1004 oferecidas pelo IRI e dos programas de pesquisa desenvolvidos por esse
1005 Instituto.” **M. Reitor**: “Enquanto aguardamos as pessoas que estão fora da sala
1006 retornarem, pois precisaremos de uma votação de maioria qualificada,
1007 aproveito a oportunidade para dizer que é praxe no último dia a Universidade
1008 oferecer uma lembrança aos membros do Conselho Universitário. Sendo meu
1009 quarto ano de Conselho Universitário, já assisti até devolução das lembranças
1010 e para evitar essa deselegância, a Universidade tomou o cuidado de preparar
1011 uma lembrança que fique dentro dos R\$ 100,00, que a legislação permite como
1012 possibilidade de gasto em um presente. Será uma medalha de 80 mm, em
1013 bronze, que de um lado terá a esfinge da Universidade de São Paulo e do outro
1014 uma folha de louro e nesse verso será possível gravar o nome do membro do
1015 Co e o ano. A medalha será esculpida a mão, portanto terá uma qualidade
1016 muito boa. No verso aparecerá o nome da pessoa e virá em uma caixa azul,
1017 que é a cor da Universidade. A Secretaria Geral enviará mensagem a todos os
1018 membros do Conselho e aqueles que desejarem responderão, verificando se
1019 seu nome está grafado corretamente para providenciarmos a confecção da
1020 medalha, que será enviada como lembrança do fim do ano de 2010. Por outro
1021 lado, essa medalha servirá, também, para pessoas que visitem a Universidade,
1022 que receberão como troca de presentes que recebemos e não retribuímos.
1023 Então, passaremos a presentear essas pessoas com essa medalha de bronze.
1024 Justamente pela confecção em grande quantidade, o valor ficará no limite dos
1025 R\$ 100,00 cada medalha. Espero que todos os membros do Conselho
1026 Universitário respondam afirmativamente e corrijam a grafia de seus nomes
1027 para que possam receber essa medalha para lembrar sua passagem pelo
1028 Conselho Universitário.” **Votação**: Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte
1029 resultado: Sim = 104 (cento e quatro) votos; Não = 0; Abstenções = 7 (sete);
1030 Total de votantes = 111 (cento e onze). É aprovado o parecer da COP,
1031 favorável à proposta de transformação do Instituto de Relações Internacionais
1032 (IRI), em Unidade de Ensino e Pesquisa. A seguir, o **M. Reitor** faz uma
1033 inversão na pauta, passando ao **CADERNO V – ALTERAÇÃO DE**
1034 **REGIMENTO GERAL (quorum: decisão da CLR de 03.06.1997 – maioria**
1035 **absoluta = 59) 1. PROCESSO 2010.1.29782.1.7 – INSTITUTO DE**
1036 **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**. Minuta de Resolução que altera os artigos 6º
1037 e 7º do Regimento Geral. Parecer da CLR: aprova, nos termos do parecer do
1038 relator, Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, por unanimidade dos presentes (5
1039 votos), a transformação do Instituto de Relações Internacionais (IRI),
1040 atualmente Instituto Especializado, em Unidade de Ensino e Pesquisa, bem
1041 como a alteração do Regimento Geral, conforme minuta (30.11.2010). **M.**
1042 **Reitor**: “Gostaria de observar que ninguém está referendando modos de
1043 eleição, estamos, simplesmente, transformando em Unidade. Ninguém está
1044 dizendo que a representação deverá continuar assim e ninguém irá levantar
1045 depois e falar que tal dia o Conselho Universitário reiterou que todos tenham
1046 representantes assim ou de outra forma. A fala do Prof. Renato é importante
1047 para dizer que aquelas discussões serão feitas e no momento que mudar, as
1048 mudanças serão para todos, inclusive das novas Unidades, a sua
1049 representação no Conselho e outras. Ninguém está dando voto indireto,
1050 estamos simplesmente transformando esse Instituto Especializado em

1051 Unidade. Portanto, naqueles aspectos que são legislados pelo Regimento
1052 Geral, estamos fazendo o mesmo que existe hoje para as outras Unidades e
1053 que mudará no dia que as outras também mudarem.” **Votação:** Pelo painel
1054 eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 98 (noventa e oito) votos; Não
1055 = 0; Abstenções = 10 (dez); Total de votantes = 108 (cento e oito). É aprovada
1056 a alteração dos artigos 6º e 7º do Regimento Geral. **CADERNO III –**
1057 **ALTERAÇÃO DE ESTATUTO. 1. PROCESSO 2010.1.33780.1.5 –**
1058 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (item 8, parágrafo único do art. 16 do**
1059 **Estatuto – quorum de 2/3=78)** Proposta de alteração do *status* institucional
1060 dos Museus da USP, bem como extinção da Coordenação dos Museus.
1061 Parecer da PG-USP: observa que as alterações ora propostas vão ao encontro
1062 da missão museológica delineada no Estatuto dos Museus – Lei nº 11.904, de
1063 11 de janeiro de 2009 e que sob o aspecto jurídico-formal, a proposta não
1064 encontra óbices (30.11.10). Justificativa dos Museus para propor a referida
1065 alteração e manifestação da Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária,
1066 atendendo a solicitação do relator da CLR. Parecer da CLR: o Senhor
1067 Presidente da CLR, aprova “ad referendum” da Comissão, com base no
1068 parecer do relator, Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu, as alterações
1069 estatutárias propostas nos autos, visando conferir novo *status* institucional aos
1070 Museus da USP, bem como a extinção da Coordenação dos Museus. Minuta
1071 de Resolução que altera dispositivos do Estatuto. **M. Reitor:** “Penso que todos
1072 leram a proposta e sabem que não se trata de se criar nada, os Museus
1073 passarão a ter um lugar específico. Hoje, não temos Museus nesse sentido
1074 regimental ou estatutário, eles estão dentro de outra categoria e passariam a
1075 ser Museus. Não há nesse caso nenhum acréscimo de representatividade com
1076 referência ao que eles tinham antes, simplesmente ficarão autônomos,
1077 mormente no que tange a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.
1078 Isso se deve, em parte, justamente ao tamanho que eles passaram a ter.
1079 Iremos receber o prédio do antigo DETRAN que possui 85.000 m² e temos já
1080 aprovado, com a ajuda de uma das Promotorias de Justiça e a participação da
1081 USP, a construção do novo parque dos Museus que dará uma sede avantajada
1082 aos outros Museus, que não o MAC. São estruturas tão grandes que não
1083 podem esperar que sejam tomadas decisões extra museus.” **Cons. Sérgio**
1084 **França Adorno de Abreu:** “O Prof. Grandino Rodas já antecipou uma série de
1085 questões. Essa proposta veio à CLR e algumas informações foram
1086 acrescentadas pela representante dos Museus neste Conselho Universitário e
1087 depois, também, com a manifestação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
1088 Universitária. Esta proposta significa, de fato, atribuir o *status* real aos Museus.
1089 Os quatro Museus até este momento são na verdade um Órgão de Integração
1090 da USP, como outros Órgãos de Integração, estão vinculados à Pró-Reitoria de
1091 Cultura e Extensão Universitária e respondem a uma Coordenadoria. Os
1092 Museus, como todos sabem, nos últimos vinte anos mudaram muito de perfil,
1093 não são apenas uma coleção de obras, documentos catalogados que são
1094 periodicamente colocados à disposição do público. Hoje, os Museus têm um
1095 papel muito importante no que concerne a catalogação associada à pesquisa,
1096 cursos, formação de recursos humanos, têm toda uma questão ligada à
1097 conservação, a arquivos e a restauração. Os quatro Museus têm essas
1098 atividades, tem um perfil de uma Unidade, portanto, autônoma e com
1099 atividades de formação de ensino e pesquisa. Então, a proposta é torná-los
1100 Museus e não mais um Órgão de Integração, o que significa, na prática, que é

1101 extinta a Coordenadoria dos Museus e eles responderão diretamente ao Reitor.
1102 Do ponto de vista jurídico, as modificações são muito pequenas, onde está
1103 Museu como Órgão de Integração ele se torna Museu. As modificações são
1104 formais e, do ponto de vista da representação nesse Conselho, não há
1105 mudança. A composição do Conselho continua a mesma estipulada no
1106 Estatuto e no Regimento. O meu ponto de vista, que foi aprovado pela CLR, é
1107 de apoiar inteiramente essa proposta, por adequar a realidade existente hoje.”
1108 **Cons.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda:** “Estou aqui para apoiar
1109 integralmente a alteração do *status* institucional dos quatro Museus, que são,
1110 de fato, Museus e não acervos apenas, ficando independentes da
1111 Coordenação que a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão exerce sobre os
1112 Museus Paulista, de Zoologia, de Arqueologia e Etnologia e o Museu de Arte
1113 Contemporânea. Saliento, tal como já está no meu parecer, que são
1114 organismos da maior importância, que abrigam coleções de grande relevo não
1115 só no Brasil como no mundo. Temos em alguns casos, como é o caso do
1116 Museu de Zoologia o maior acervo existente na sua área, o próprio MAC que
1117 tem o maior acervo de arte contemporânea entre os Museus Universitários,
1118 além de ser o maior Museu de Arte Contemporânea em acervo do hemisfério
1119 sul. Isso mostra, em primeiro lugar, a importância desses Órgãos da
1120 Universidade de São Paulo. Quero salientar, também, que a transformação dos
1121 Museus em organismos independentes da gestão da Pró-Reitoria de Cultura e
1122 Extensão Universitária é essencial, até porque vivemos hoje - particularmente
1123 no Brasil, que tem São Paulo como o centro das atividades de cultura - um
1124 momento muito especial no campo das artes. Como sabemos, São Paulo é
1125 hoje uma das capitais mundiais das artes, tanto do ponto de vista do mercado
1126 quanto da economia da cultura. Foi a Universidade de São Paulo que teve esse
1127 papel ao ter congregado os Museus. O que estou querendo dizer, em suma e
1128 rapidamente, é que a Universidade de São Paulo centraliza as ações
1129 científicas, culturais e artísticas em São Paulo e no Brasil e isso é uma
1130 particularidade da nossa Universidade. Saliento que essas instituições foram
1131 construídas ou cresceram sob o abrigo da Universidade de São Paulo. A
1132 história do Museu Paulista é um pouco diversa, é do final do século XIX e a
1133 história do MAC, cuja origem era o antigo Museu de Arte Moderna, veio para a
1134 Universidade quando Ciccillo Matarazzo, que foi o seu patrono, seu criador,
1135 passou o acervo inicial para a Universidade de São Paulo na gestão reitoral do
1136 Dr. Ulhoa Cintra. Isso significa que o acervo do MAC que na origem já era
1137 importante, mas era um pequeno acervo, cresceu sob o abrigo da
1138 Universidade. Por todas essas razões, tendo em vista a proposta de alteração
1139 do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade de São Paulo no que tange
1140 a diversos dispositivos concernentes à inserção dos Museus na estrutura
1141 universitária e, em especial, no que diz respeito à sua Coordenação, aprovei *ad*
1142 *referendum* daquele Colegiado, as modificações propostas e que muito
1143 contribuirão para a vida artística da Universidade, mas, sobretudo, de São
1144 Paulo e do Brasil. A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária se sente
1145 orgulhosa por ter sido uma das parceiras na construção deste caminho tão
1146 profícuo e que tenho certeza que será cada vez mais ampliado.” **Cons. Cecília**
1147 **Helena Lorenzini de Salles Oliveira:** “Este é um momento muito importante
1148 para os Museus. Na verdade, é um marco na nossa trajetória dentro da
1149 Universidade. Em 1934, quando a USP foi criada, o Museu Paulista, que já
1150 existia desde 1895, passou a ser um órgão complementar da Universidade,

1151 mas só se integrou efetivamente a ela em 1963. O Museu de Zoologia, criado
1152 na década de 1940, tornou-se membro da USP em 1969. Em 1974, o MAC
1153 passou a fazer parte da Universidade e o MAE tem uma trajetória mais
1154 complexa ainda, porque foi criado nos anos de 1960, mas tem a configuração
1155 de hoje, a partir de 1989. De lá para cá, os Museus cresceram muito do ponto
1156 de vista dos seus acervos, mas principalmente do ponto de vista das
1157 responsabilidades sociais e acadêmicas que lhes cabem. Então, neste
1158 momento, estamos conseguindo, de alguma maneira, consolidar uma posição
1159 jurídica dentro da USP que nos permite ter autonomia administrativa e
1160 acadêmica, porque deixamos de ser Órgãos de Integração e passamos,
1161 efetivamente, a ser o que somos, Museus. Isso é muito importante para nós,
1162 porque vai permitir que nos desenvolvamos plenamente com todas as
1163 condições internas - com Conselhos Deliberativos, Comissões Técnico-
1164 Administrativas e com as Comissões Estatutárias da USP - de Pesquisa,
1165 Cultura e Extensão, Graduação e Pós-Graduação - nos integrando plenamente
1166 dentro da USP, seguindo os desígnios da Universidade a qual pertencemos
1167 com muito orgulho. Digo isso pelos quatro Museus, já que represento os
1168 Diretores dos Museus. Quando encaminhamos esta proposta, o objetivo era
1169 nos transformar em Museus, deixando de ser Órgão de Integração e é um
1170 momento em que podemos nos relacionar igualmente com as quatro Pró-
1171 Reitorias, é um momento em que podemos nos tornar centros de pesquisas,
1172 com todas as condições jurídicas e acadêmicas que isso quer dizer e, ao
1173 mesmo tempo, é desejo dos quatro Museus que possamos ser espaços de
1174 ampla articulação com as Unidades de Ensino e com os demais órgãos dessa
1175 Universidade. Estamos, hoje, através dessa proposta, consolidando o
1176 crescimento dos nossos acervos, das nossas potencialidades e,
1177 principalmente, nos adequando ao novo Estatuto dos Museus, que foi aprovado
1178 pelo IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus em 2009. É uma reformulação
1179 formal e jurídica, mas tem um peso acadêmico muito grande, porque vai nos
1180 conceder autonomia para sermos Museus, assim como temos no nosso futuro,
1181 no nosso horizonte. Agradeço, desde já, toda a acolhida desta proposta e
1182 espero que o Conselho também o faça.” **Cons. Wellington Braz Carvalho**
1183 **Delitti**: “Quero dizer do meu entusiasmo com essa proposta de alteração de
1184 posição hierárquica, de certa forma, dos Museus, porque convivemos bastante
1185 de perto com as atividades de alguns deles, especialmente, com o Museu de
1186 Zoologia, o qual somos parceiros, trocamos professores, dividimos curso de
1187 Pós-Graduação e lhes relato que, muitas vezes, nos sentimos constrangidos de
1188 ver os nossos colegas em uma posição que, por exemplo, os obrigava à
1189 submeter os seus processos à deliberação da nossa Congregação, onde eles
1190 não tinham acento. Uma situação um pouco difícil e que agora a Administração
1191 está avançando muito nesse sentido, de forma a fazer justiça ao trabalho que
1192 está sendo desenvolvido nos Museus. Várias pessoas falaram, mas é bom
1193 lembrar que os Museus não são mais depósitos de coisas e sim, que aquelas
1194 coleções são constantemente reestudadas, reavaliadas, porque sabemos que
1195 no conhecimento a interpretação que damos para os fatos, para os conjuntos,
1196 para as coleções e para o Universo é falha, é temporária. Mas os dados,
1197 aqueles materiais que estão lá depositados, podem permitir uma
1198 reinterpretção à luz de novas tecnologias e novos conhecimentos. No caso da
1199 Biologia, podemos dizer que, agora, com as novas técnicas de Biologia
1200 Molecular, todos aqueles materiais que estão depositados em Museus de

1201 Zoologia, em herbários e coleções botânicas, podem ser reanalisados e
1202 estudados quanto ao seu DNA. Aquelas árvores que todos veem das
1203 filogenias, das derivações possíveis de grupos para outros, tudo aquilo que
1204 sabemos serem hipóteses que os biólogos traçam, não sabemos se são
1205 verdades, mas quando surge uma nova tecnologia, podemos nos aproximar de
1206 uma tentativa mais real da interpretação daquilo que ocorreu em um passado
1207 longínquo na história da vida. Suponho que a mesma coisa acontecerá em
1208 outros tipos de Museus. Por isso, parabeno os Museus por essa conquista e
1209 também peço o voto de todos para que essa evolução da nossa Universidade
1210 se concretize. Tenho certeza que todos os Museus atuarão com muito mais
1211 facilidade e de uma forma muito mais plena para cumprir os seus destinos junto
1212 à USP.” **Cons. Mauro Wilton de Souza**: “Estou aqui na condição de
1213 representante deste Conselho e do Conselho Deliberativo do MAE, Museu de
1214 Arqueologia e Etnologia, um dos quatro Museus que estão presentes na nossa
1215 Universidade. Por outro lado, estou também como Diretor da Escola de
1216 Comunicações e Artes, uma das Escolas à qual o MAE se reporta em todos os
1217 seus processos na área de Museologia, no que se refere à contratação de
1218 pessoal e alguns dispositivos administrativos. Isso significa que estamos com
1219 uma experiência no trato com os Museus que é instigante reconhecer. Boa
1220 parte já foi exposta pelo Reitor e pelos colegas que falaram a pouco, que os
1221 nossos Museus deixaram de ser o que talvez nunca foram, mas que, talvez,
1222 tenhamos assumido, como acervos históricos e produções artísticas
1223 significativas do país e do exterior. É um dado extremamente importante que
1224 fundamenta a condição de Museu, mas eles cresceram muito mais do que isso.
1225 Na área da formação de quadros, por exemplo, o do Museu de Zoologia, outras
1226 unidades do país já estão com formação de quadros na área, mas na USP,
1227 estamos devendo. Isso significa que na parte acadêmica de formação de
1228 quadros, tanto quanto na de pesquisas, estamos com um quadro crescente em
1229 desenvolvimento, inclusive, com apoio internacional. Tenho visto e participado
1230 dos Conselhos do MAE e fico satisfeito em dizer que minha Escola também
1231 participa do seu Conselho Deliberativo e conhecemos todo esse trânsito de
1232 informações. É extremamente instigante o lugar que os Museus têm adquirido
1233 e estão desenvolvendo no âmbito da pesquisa e colaboração internacional,
1234 quando não o pedido para que nossos museus apoiem internacionalmente
1235 projetos no exterior. Isso é para mostrar que mais do que acervo, embora
1236 também tenha aumentado muito, como no caso do MAE, a significação
1237 histórica que têm, no sentido de serem depositários de Museus, de peças e
1238 obras artísticas fundamentais. Tenho para mim que os Museus cresceram de
1239 tal forma que agora o que se faz não é nada mais do que o reconhecimento de
1240 uma identidade que construíram, é o reconhecimento de uma atividade
1241 administrativa que vai colocá-los, de uma forma mais autônoma, inclusive,
1242 diante do Estatuto de Museus do país. Desde o ano passado há um estatuto
1243 novo que regula as condições de Museus no país e nós, enquanto USP,
1244 precisamos nos adequar a isso, mas mais do que essa adequação externa,
1245 parece-me que o significado disso é fazer com que os Museus possam
1246 executar o seu papel na área de manutenção, na área de curadoria, na área de
1247 acervo, tanto quanto na formação acadêmica de uma forma mais solta, mais
1248 arejada, mais coerente com o desenvolvimento que criaram ao longo desta
1249 história. Talvez a nossa concepção de Museus esteja, nesse momento,
1250 também sendo resgatada e ampliada no que aquilo foi dentro da USP. Tenho

1251 para mim que a USP, apesar de eventuais limitações que possa ter acontecido,
1252 está marcando historicamente um lugar privilegiado dos Museus, da
1253 constituição da sua história e do seu significado de pesquisa, de ensino e de
1254 extensão. Nesse sentido, trago, em nome dos Museus aos quais participo e
1255 enquanto membro representante deste Conselho Universitário, o pedido de
1256 apoio a esta proposição.” **Cons. Edson Roberto Leite:** “Venho aqui só para
1257 reforçar as palavras dos Conselheiros que me precederam e destacar que,
1258 provavelmente, essa nova regulamentação vai trazer mais agilidade, ânimo e
1259 também mais facilidades para as relações entre os Museus e as Unidades.
1260 Lembro, também, que os Museus vão se tornar espaços mais propícios para
1261 pesquisa, ensino, cultura e extensão. Acho que nada mais justo do que terem
1262 mais autonomia.” **Cons. Sedi Hirano:** “Fico imensamente satisfeito de retornar
1263 ao Co e na minha primeira reunião terem sido votadas medidas extremamente
1264 importantes para requalificar o que é importante na USP, que é a perseguição
1265 incessante pela excelência acadêmica. A excelência acadêmica, não ocorre
1266 somente nas Unidades acadêmicas e, nesse sentido, também ocorre nos
1267 Museus como Unidades-Museus, espaços de pesquisas singulares e originais,
1268 que através dos bens simbólicos e materiais, reescreve uma parte
1269 importantíssima da História do Brasil, da América Latina e, quiçá, da História
1270 Mundial. Nesse sentido, esta simples e pequena mudança no Estatuto, na
1271 verdade, é uma mudança substantiva, qualitativamente diferenciada que dá
1272 aos Museus a autonomia e o direito de propor pesquisas e atividades didáticas
1273 e acadêmicas originais. Nesse sentido, a USP está se potencializando como
1274 uma grande Unidade de Ensino e Pesquisa. Quero parabenizar a Pró-Reitora
1275 de Cultura e Extensão Universitária, Prof.^a Maria Arminda e a representante
1276 dos Museus, Prof.^a Cecília, por essa iniciativa extremamente importante. Como
1277 ex-Pró-Reitor, fico extremamente feliz e aplaudo esta medida.” **Cons. Rodrigo**
1278 **Souza Neves:** Durante o decorrer desse ano, no Co, eu vi uma série de
1279 iniciativas por parte dos mais variados Institutos, Faculdades e Professores,
1280 visando uma maior eficiência da administração da USP e uma menor
1281 burocratização dos processos. Analisando o projeto da mudança do Estatuto
1282 da USP em benefício aos Museus, vejo um avanço muito significativo nessa
1283 área, percebo que com a nova estruturação dos Museus dentro do contexto da
1284 Universidade os processos se darão de uma forma muito mais célere, mais
1285 eficiente e, mais importante, com maior autonomia. Essa autonomia a muito
1286 tempo vem sendo necessidade dos Museus e acredito que, aprovada, irá trazer
1287 uma série de benefícios acadêmicos, burocráticos e até mesmo administrativos
1288 para Universidade. Não vejo nenhum motivo para que esta proposta não seja
1289 aprovada e dou meu apoio a ela. Ressalto que os Museus têm um papel muito
1290 importante no ensino dessa Universidade, em especial, cito o caso do Museu
1291 Paulista e do Museu de Arqueologia e Etnologia, que oferecem uma série de
1292 disciplinas-base para a formação no meu curso e em vários outros cursos de
1293 humanas. Creio que essa iniciativa, se aprovada, não só vai melhorar a própria
1294 administração dos Museus e sua autonomia científica e de pesquisa, como
1295 também a qualidade de ensino na Universidade.” **Cons. Alexandre Pariol**
1296 **Filho:** “Meu voto para essa matéria será crítico. Fui perguntar aos funcionários
1297 do MAC e do MAE, que são dois Museus mais imediatos e, no MAC, eles
1298 praticamente, inclusive museólogos, desconheciam que esse tema ia ser
1299 trazido à discussão no Conselho Universitário. No caso do MAE, eles se
1300 posicionaram favoravelmente à esse tema, mas quero deixar aqui consignado

1301 a minha crítica em relação à falta de uma discussão maior no interior dos
1302 Museus com toda a sua comunidade. A discussão pode ter sido feita pela
1303 direção, mas a comunidade é composta, também, por todos os seus membros
1304 funcionais, principalmente, no caso dos Museus, dos técnicos, tanto superiores,
1305 como médios e operacionais, que não sabiam do teor dessa discussão, que em
1306 minha opinião, é extremamente importante, desde que, seja feito com todos os
1307 parâmetros, seja garantido plenamente a participação democrática de toda sua
1308 comunidade nas direções dos Museus, tanto no que concerne aos seus órgãos
1309 Colegiados, como na política a ser implementada.” **Votação:** Pelo painel
1310 eletrônico, obtêm-se o seguinte resultado: Sim = 100 (cem) votos; Não = 1 (um)
1311 voto; Abstenções = 7 (sete); Total de votantes = 108 (cento e oito). É aprovado
1312 o parecer da CLR, favorável às alterações estatutárias propostas nos autos,
1313 visando conferir novo status institucional aos Museus da USP, bem como a
1314 extinção da Coordenação dos Museus. A seguir, passa-se à votação do
1315 **CADERNO V – ALTERAÇÃO DE REGIMENTO GERAL. 2. PROCESSO**
1316 **2010.1.33780.1.5 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Minuta de Resolução
1317 que altera dispositivos do Regimento Geral. **Parecer da CLR:** o Senhor
1318 Presidente da CLR, aprova “ad referendum” da Comissão, com base no
1319 parecer do relator, Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu, as alterações
1320 regimentais propostas nos autos, visando conferir novo status institucional aos
1321 Museus da USP, bem como a extinção da Coordenação dos Museus. **Votação:**
1322 Pelo painel eletrônico, obtêm-se o seguinte resultado: Sim = 99 (noventa e
1323 nove) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 9 (nove); Total de votantes = 108
1324 (cento e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável às alterações
1325 regimentais propostas nos autos, visando conferir novo status institucional aos
1326 Museus da USP, bem como a extinção da Coordenação dos Museus.
1327 (Alteração da ordem da pauta) A seguir passa-se ao **CADERNO IV –**
1328 **CRIAÇÃO DE UNIDADE UNIVERSITÁRIA. 1. PROCESSO 2008.1.3003.18.2**
1329 **– ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS.** Projeto de criação de uma
1330 Unidade de Ensino e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no *campus* de São
1331 Carlos. Ofício da Diretora da EESC, Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Calijuri, à
1332 Magnífica Reitora da USP, Prof.^a Dr.^a Suely Vilela, encaminhando o Projeto de
1333 Criação de uma Unidade de Ensino e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no
1334 *campus* de São Carlos, aprovado pela Egrégia Congregação da EESC, em
1335 sessão de 12.09.08 (15.09.08). Ofício do Chefe do Departamento de
1336 Arquitetura e Urbanismo, Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins, à Diretora da
1337 EESC, encaminhando ofício do Prefeito Municipal de São Carlos, Prof. Dr.
1338 Newton Lima Neto, manifestando apoio à decisão da Congregação da EESC
1339 de propor a criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos
1340 (15.09.08). Ofício da Diretora da EESC à Magnífica Reitora da USP
1341 encaminhando carta do Instituto de Arquitetos do Brasil – Núcleo São Carlos
1342 manifestando apoio à criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São
1343 Carlos (25.11.08). Planilha de custos da criação da Unidade de Ensino e
1344 Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no *campus* de São Carlos. **Informação**
1345 **do DRH:** sugere a contratação de 1 servidor Básico I-G, 11 Técnicos I-A e 1
1346 Superior I-A, totalizando 13 servidores técnicos e administrativos para atender
1347 as necessidades das atividades a serem desenvolvidas na nova Unidade de
1348 Ensino e Pesquisa (22.12.08). Estimativa do impacto orçamentário e financeiro
1349 da criação da nova Unidade de Ensino e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo
1350 no *campus* de São Carlos (13.02.09). **Parecer da CAA:** encaminha os autos à

1351 EESC para atendimento do parecer do relator Prof. Dr. Ivan Gilberto Sandoval
1352 Falleiros: "... O projeto, na forma como foi apresentado, apenas sugere a
1353 separação de um departamento produtivo de uma Unidade existente e também
1354 produtiva para constituir outra independente; certamente houve mais trabalho
1355 por trás da idéia, que não está explícito. Do ponto de vista acadêmico seria
1356 interessante que se previsse o que vai acontecer com o trabalho separado das
1357 duas futuras unidades, em especial se não haverá perda de sinergia e como
1358 ficará a responsabilidade acadêmica pela formação em graduação e pós-
1359 graduação, naquelas disciplinas que hoje não são de responsabilidade do SAP.
1360 Sugere-se a devolução do processo à EESC e ao SAP, para melhor explicação
1361 sobre essas questões e outras justificativas de caráter acadêmico, se houver,
1362 para a criação da nova Unidade (além da abertura para áreas de ciências
1363 humanas no *campus* de São Carlos)." (09.03.09). Ofício da Diretora da EESC,
1364 Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Calijuri e do Chefe do Departamento de Arquitetura
1365 e Urbanismo, Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins, à Secretária Geral da
1366 USP, Prof.^a Dr.^a Maria Fidela de Lima Navarro, encaminhando os
1367 esclarecimentos solicitados pela CAA (10.03.09). **Parecer da CAA:** decide,
1368 após amplo debate, aprovar o parecer preliminar do relator, Prof. Dr. Ivan
1369 Gilberto Sandoval Falleiros, favorável, em princípio, à criação do Instituto de
1370 Arquitetura e Urbanismo. Entretanto, a Comissão levanta pontos de interesse
1371 acadêmico que ainda não foram discutidos no processo, quais sejam: 1) Qual é
1372 o projeto de organização acadêmica da nova Unidade? (por exemplo, divisão
1373 em departamentos - ou não - e quantos); 2) Quais são os projetos pedagógicos
1374 dos cursos a serem oferecidos?; 3) Como a Unidade pretende atender novas
1375 áreas acadêmicas, como as de Geografia, História e Desenho Industrial?
1376 (13.04.09). Documento encaminhado pela Diretora da EESC e pelo Chefe do
1377 Departamento de Arquitetura e Urbanismo, esclarecendo as questões
1378 levantadas pela CAA. A Congregação da FAU aprova, por unanimidade, o
1379 parecer favorável emitido pelos relatores: Prof. Dr. Paulo Julio Valentino Bruna,
1380 do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto e Prof.^a Dr.^a
1381 Maria Ângela Faggin Pereira Leite, do Departamento de Projeto, referente ao
1382 Projeto de criação de uma Unidade de Ensino e Pesquisa em Arquitetura e
1383 Urbanismo no *campus* de São Carlos (16.04.09). **Parecer da CAA:** aprova, por
1384 unanimidade dos presentes (6 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Ivan
1385 Gilberto Sandoval Falleiros, favorável à criação do Instituto de Arquitetura e
1386 Urbanismo no *campus* de São Carlos (04.05.09). **Parecer da COP:** aprova, por
1387 unanimidade dos presentes (6 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Hans
1388 Viertler, decidindo encaminhar os autos preliminarmente à EESC, para
1389 atendimento das solicitações do relator (25.05.09). A Diretora da EESC
1390 responde aos questionamentos da COP e envia, também, o organograma
1391 funcional proposto para a nova Unidade (13.07.09). **Parecer da COP:** aprova,
1392 por unanimidade dos presentes (6 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Hans
1393 Viertler, favorável à criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo no *campus*
1394 de São Carlos (03.08.09). **Parecer da CLR:** – o Senhor Presidente da CLR,
1395 aprova, "ad referendum" da Comissão, com base no parecer do relator, Prof.
1396 Dr. Colombo Celso Gaeta Tassinari, a criação do Instituto de Arquitetura e
1397 Urbanismo no *campus* de São Carlos, bem como a consequente alteração do
1398 Regimento Geral. **Cons. Colombo Celso Gaeta Tassinari:** "Em nome da CLR,
1399 venho esclarecer este processo de criação do Instituto de Arquitetura e
1400 Urbanismo de São Carlos. O que acontece é que hoje já existe um

1401 Departamento de Arquitetura e Urbanismo na EESC que, através de um longo
1402 processo iniciado em 2008, está solicitando a criação de uma Unidade de
1403 Ensino e Pesquisa de Arquitetura e Urbanismo. Este processo foi aprovado por
1404 unanimidade na Congregação da EESC. Foi minuciosamente analisado pela
1405 CAA, onde vários pontos foram discutidos, tendo sido os diversos
1406 esclarecimentos prontamente atendidos com todos os detalhes requeridos. O
1407 parecer do Prof. Ivan Falleiros, à época na CAA, foi plenamente favorável à
1408 aprovação desta Unidade e a Comissão aprovou por unanimidade a
1409 solicitação. Da mesma forma, na COP, a criação da Unidade foi analisada sob
1410 o ponto de vista orçamentário, constatando o aumento que isso iria produzir, já
1411 que será necessária a contratação de 13 técnicos. O impacto disso no
1412 orçamento da USP é extremamente pequeno, coisa de 0,016%. A criação
1413 desta Unidade de Ensino tem o apoio da FAU, no *campus* de São Paulo e a
1414 CLR, do ponto de vista jurídico, também não colocou nenhum óbice à essa
1415 aprovação, já que o processo teve toda sua tramitação da forma mais correta
1416 possível, passando por todos os órgãos. Nesse sentido, a CLR recomenda a
1417 este Conselho a aprovação desta solicitação.” **Vice-Reitor:** “Como Presidente
1418 da Comissão de Claros Docentes, esta transformação não significa a
1419 contratação de novos docentes, mas, de qualquer forma, é uma satisfação falar
1420 sobre este tema e dizer que será muito bem vinda a Unidade no *campus* 2,
1421 cuja Comissão de implantação presido.” **Cons.^a Maria do Carmo Calijuri:**
1422 “Quero iniciar minha fala citando o livro de Noselia & Buffa, que diz: ‘um
1423 visitante que chegasse a São Carlos, no ano de 1947, poderia ler pelas ruas
1424 centrais da cidade frases como: ‘Nós queremos a Escola’, ‘Viva a Escola’”. Os
1425 que hoje se lembram disso contam que, naquele tempo, não se costumava
1426 pichar muros e paredes, as frases eram escritas, com cal, nas sargetas. De
1427 fato, toda a cidade participava, naquele ano, de uma movimentação local e
1428 regional que visava trazer a Universidade para o interior. A criação da Escola
1429 de nível superior em uma cidade do interior paulista com apenas quarenta mil
1430 habitantes, no final dos anos 40, foi ato de grande ousadia. Certamente, a
1431 posição da cidade no centro geográfico do Estado, seu impulso industrial, suas
1432 vitoriosas escolas Normal e Profissional contribuíram para a concretização de
1433 tão arrojado projeto. Assim, a Escola de Engenharia de São Carlos foi criada
1434 em 1948 e implantada no final de dezembro de 1952, passando a oferecer, no
1435 ano seguinte, os cursos de Graduação em Engenharia Civil e Engenharia
1436 Mecânica. Nos primeiros anos de existência, a Escola foi regida pelo
1437 Regulamento da Escola Politécnica. Quando seu Regulamento entrou em
1438 vigor, em 1955, já preconizava o estabelecimento de Departamentos
1439 Científicos, para fins de Ensino e Pesquisa. Em 15 de janeiro de 1970,
1440 verificou-se a departamentalização das Unidades da USP e extinção das
1441 cátedras, através da Portaria nº 1.023. Assim, foram implantados, na Escola,
1442 os Departamentos de Arquitetura e Planejamento; Estruturas; Hidráulica e
1443 Saneamento; Engenharia Mecânica; Eletricidade; Geologia e Mecânica dos
1444 Solos; Vias de Transportes e Topografia; e Materiais. Mais tarde, em 1971, a
1445 partir de Departamentos e com a aprovação da Congregação em 7.11.1969, a
1446 EESC deu origem a outras Unidades de Ensino e Pesquisa no *Campus* de São
1447 Carlos, hoje conhecidas como: Instituto de Física de São Carlos, Instituto de
1448 Química de São Carlos e Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação.
1449 Atualmente a EESC é formada por 9 departamentos e oferece 10 cursos de
1450 graduação em Engenharia e um curso de Arquitetura e Urbanismo. Com 2660

1451 alunos matriculados em nível de graduação, a EESC já formou quase 8.000
1452 profissionais. Tem excelência na Pós-Graduação, possui 8 Programas de Pós-
1453 Graduação em Engenharia com 18 áreas de concentração, e um programa em
1454 Arquitetura e Urbanismo com 2 áreas de concentração. Além disso, participa
1455 de dois programas interunidades e já formou, entre mestres e doutores, mais
1456 de 6.000 pesquisadores. Hoje, nosso quadro funcional é constituído por 241
1457 docentes e 362 não-docentes. Em 12.09.2008, a Egrégia Congregação da
1458 Escola de Engenharia aprovou, por unanimidade dos presentes, a criação do
1459 Instituto de Arquitetura e Urbanismo, a partir do Departamento criado em 1970,
1460 então Departamento de Arquitetura e Planejamento. A EESC, reconhecida
1461 como Incubadora de Unidades de Ensino e Pesquisa, há anos apóia a
1462 transformação desse Departamento em Instituto de Arquitetura e Urbanismo
1463 pela incontestável competência dos docentes, na formação de Recursos
1464 Humanos altamente qualificados, em níveis de Graduação e de Pós-
1465 Graduação, excelência dos Grupos de Pesquisas e Extensão Universitária,
1466 qualidade das publicações e elevada inserção internacional. Após um tempo
1467 bastante longo na Escola de Engenharia de São Carlos, docentes e não-
1468 docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo estão preparados para
1469 voar. Estão preparados para arcarem com a responsabilidade de uma Unidade
1470 de Ensino e Pesquisa da Universidade de São Paulo, para contribuir
1471 expressivamente para o desenvolvimento da área de Humanidades na região
1472 central do Estado de São Paulo e para o desenvolvimento científico,
1473 tecnológico, cultural, social e econômico do Brasil. Neste momento, a
1474 comunidade da EESC sente-se orgulhosa de fazer parte da História desse
1475 Instituto. Agora peço licença para ler a moção do Conselho Gestor que presido.
1476 'Moção do Conselho Gestor do *Campus* de São Carlos à criação do Instituto de
1477 Arquitetura e Urbanismo. É com grande satisfação que informo a esta casa que
1478 o Conselho Gestor do *Campus* de São Carlos, da Universidade de São Paulo,
1479 em reunião realizada em 25.08.2010, por unanimidade de seus membros,
1480 manifestou irrestrito apoio a criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo.
1481 Registrou-se, na ocasião, que a criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
1482 assegurará, não apenas para São Carlos, mas para toda a região central do
1483 estado de São Paulo, a criação de novos cursos em benefício, sobretudo, da
1484 área do saber voltada às humanidades, com significativa contribuição aos
1485 aspectos culturais, sociais e econômicos”’. **Cons. Carlos Alberto Ferreira**
1486 **Martins**: “Como completei, em novembro do ano passado, 30 anos na
1487 condição extremamente orgulhosa de Professor da EESC, quero pedir licença
1488 para apenas complementar alguns elementos de informação sobre o nosso
1489 Departamento, que ficaram defasados desde o momento em que o processo se
1490 abriu em 2008. A primeira observação é que o processo começou em 2008,
1491 apenas do ponto de vista estrito do processo administrativo. Na verdade o
1492 processo cultural começou muito antes, em 1967 a Assembléia Legislativa de
1493 São Paulo aprovou um Projeto de Lei, destes que não pegaram, criando a
1494 Faculdade de Arquitetura de São Carlos, que por várias conjunções políticas,
1495 não chegou a se concretizar. Mais recentemente, para não repetir todo o
1496 histórico do Departamento, aconteceu a 2ª rodada de Avaliação Departamental
1497 da Universidade, em 2004. De fato, fomos animados a apresentar essa
1498 proposta, submetê-la à administração superior da Universidade e a este
1499 Conselho, pela conclusão do relatório elaborado naquele momento, dezembro
1500 de 2004, pela Comissão externa e internacional. Naquele momento, a principal

1501 conclusão do relatório de avaliação departamental de 2004 indicava,
1502 precisamente, que o Departamento estava maduro, do ponto de vista
1503 acadêmico, nas suas várias esferas de atuação, para se constituir. A expressão
1504 da Comissão de Avaliação era, simplesmente, 'para conseguir um
1505 reconhecimento de uma independência acadêmica que já exercia de fato'. Mais
1506 recentemente, também fora já da possibilidade de incorporação ao processo
1507 administrativo, lembremos que a recente rodada de avaliação institucional,
1508 agora focada sobre as Unidades e não nos Departamentos, a Comissão de
1509 Avaliação da EESC ratifica e enfatiza a oportunidade dessa proposta. Gostaria
1510 apenas de agregar, porque, talvez, não tenha ficado suficientemente claro no
1511 material apresentado, que além da participação do Departamento de
1512 Arquitetura no curso de Arquitetura e Urbanismo, que é de cerca de 85% da
1513 nossa carga horária, a preocupação, que em algum momento o nosso relator
1514 na CAA expressou, com razão, quanto a eventual prejuízo em termos de
1515 sinergia com os demais cursos não se justifica, porque o nosso Departamento
1516 comparece, para além do seu curso, oferecendo disciplinas básicas para 810
1517 alunos/ano de vários cursos de Engenharia, inclusive, do curso de Química e
1518 oferece, também, disciplinas de formação profissional, nos últimos anos, para
1519 300 alunos de vários cursos da Engenharia. Relembro que a nossa graduação
1520 tem obtido, de forma sistemática, cinco estrelas no Guia do Estudante da Abril
1521 e, em 2007, juntamente com a Engenharia Civil da EESC, foi considerado o
1522 melhor curso do país. Em relação à graduação em Arquitetura, registraria um
1523 dado recente que foi, para nós, gratificante. Vínhamos mantendo uma série
1524 histórica de 20 candidatos/vaga até o ano passado. Neste Conselho, no ano
1525 passado, foi aprovada uma ampliação de 30 para 45 vagas. Naquele momento,
1526 confesso que temi, por razões óbvias, que a relação candidato/vaga poderia
1527 cair, mas isso não ocorreu. Tivemos, em 2010, também, 20 candidatos por
1528 vaga e, neste ano, acaba de sair o resultado da FUVEST, onde tivemos 26
1529 candidatos/vaga. Elevamos em 50% o número de vagas e tivemos um
1530 significativo acréscimo na demanda. Lembro que nosso programa de mestrado
1531 foi criado em 1971, pelo saudoso Prof. Paulo de Camargo e Almeida, primeiro
1532 presidente do FUNDUSP. Desde então, passando por uma reformulação em
1533 93, nosso programa conta, hoje, com 462 dissertações de mestrado
1534 defendidas. O doutorado foi implantado apenas a partir de 2003, entramos em
1535 regime de fluxo em 2008, mas de qualquer forma temos registrados até hoje 37
1536 doutorados defendidos também. Temos avaliação nota 5 nos dois últimos
1537 triênios da CAPES, aliás, aproveito para registrar a nossa satisfação com a
1538 FAU, que teve reconhecida sua condição de nota 6, pese uma coordenação de
1539 área desastrosa e desastrosa. Temos um dos maiores índices de produção
1540 intelectual qualificada, estamos entre os 4 programas, em termos nacionais, de
1541 produção intelectual. Temos uma cooperação institucional com 8 convênios
1542 formalizados e mais 4 em andamento, além de algo que não havíamos
1543 conseguido concretizar até então: acabamos de encaminhar a proposta de um
1544 Dinter com as Universidades Estaduais de Maringá e Londrina. Do ponto de
1545 vista de extensão, gostaria de enfatizar o fato de termos uma prática intensa de
1546 extensão associada à pesquisa e ensino, particularmente, na área de políticas
1547 públicas, o que se concretiza na assessoria e consultoria a órgãos públicos,
1548 com destaque para a Prefeitura Municipal de São Carlos, mas, também, para
1549 prefeitura de outras cidades da região. Tivemos uma participação intensa na
1550 elaboração de vários planos diretores. Estamos participando agora da revisão

1551 do plano diretor de São Carlos e uma dessas políticas públicas para qual
1552 tivemos uma importante participação, o Plano Municipal Integrado de
1553 Segurança Pública de São Carlos foi contemplado, pela Fundação Getúlio
1554 Vargas e pela Fundação Ford, como um dos 5 melhores exemplos, no país, em
1555 políticas públicas no período 2001-2004. Abriria um parenteses aqui para
1556 lembrar que pode parecer curioso que um Departamento de Arquitetura e
1557 Urbanismo elabore um plano municipal de segurança pública, mas justamente
1558 a questão do viés urbanístico era uma dimensão fundamental deste plano.
1559 Ainda do ponto de vista de extensão interna, temos uma atuação importante,
1560 que, seguramente, muitos dos Conselheiros já conhecem ou já tiveram
1561 oportunidade de se beneficiar, que é o Pró-Salas, grupo de extensão ao
1562 aprimoramento do nosso espaço. Assim, só me resta solicitar o apoio a esta
1563 proposta e, sobretudo, garantir que nenhum de nós a considerará como um
1564 cheque em branco, a consideraremos como um voto de confiança e daremos o
1565 melhor de nós para honrar este voto e honrar a condição de Unidade de Ensino
1566 e Pesquisa na USP.” **Cons. Sylvio Barros Sawaya:** “Neste momento, gostaria
1567 de ultrapassar um pouco a questão dos números, das tabelas, das cifras e falar
1568 um pouco das pessoas envolvidas nesse projeto que agora se configura e que,
1569 de antemão, saúdo como muito significativo para a nossa Universidade. Hélio
1570 Duarte, nosso ilustre professor, um dos grandes arquitetos constituidores da
1571 FAU, faz o plano diretor, junto ao Teodureto Souto e deixa um magnífico
1572 edifício, que seria um de 4 edifícios semelhantes, que é uma das obras primas
1573 da arquitetura na USP, até hoje retomado, valorizado e cada dia mais querido
1574 como presença naquele *Campus*. A partir dele vem Paulo de Camargo e
1575 Almeida, Celso Lamparelli e Luiz Gastão de Castro Lima, que começam dando
1576 aula de Arquitetura para engenheiros. A partir de 1971, Paulo Camargo, o
1577 grande arquiteto executor desta Cidade Universitária, um grande
1578 empreendedor, gestor de obra e querido pessoalmente, propõe a criação da
1579 Pós-Graduação, que tem um sucesso significativo e que se segue a
1580 Graduação, em 1985. A construção do prédio da Arquitetura é importante com
1581 as suas vigas e etc., as participações nas discussões do *campus*... A partir de
1582 1985, se transforma em uma Graduação extremamente significativa, não só
1583 pelos números, mas, sobretudo, pela qualidade dos profissionais que saem de
1584 lá, que têm amplo e total apoio no mercado de trabalho. Essa experiência do
1585 IAU em São Carlos repete o que aconteceu em 1948, ao mesmo tempo em que
1586 surge a Escola de Engenharia de São Carlos e que surge a FAU, por uma
1587 discussão interna do Anhaia Melo com outros dentro da Poli, no bojo da
1588 questão da afirmação da arquitetura moderna. Nisso surge a FAU, é dada
1589 aquela casa magnífica. O nosso curso fica durante 20 anos naquela casa e
1590 depois viemos para cá. Essa experiência, portanto, já foi vivida. Que
1591 experiência é essa? É a experiência da relação entre a técnica e a arte. Isso é
1592 fundamentalmente vivido naquela época, continua sendo nessa maturidade
1593 conseguida pela Arquitetura de São Carlos. Essa experiência, longe de ser
1594 traumática, como muitas vezes se coloca em oposição, é absolutamente
1595 complementar, diga-se a importância da dupla formação levada pela Poli e pela
1596 FAU atualmente. Essa experiência tem a ver com uma coisa muito séria,
1597 enquanto a Engenharia é o gênio da compreensão da construção, da
1598 elaboração, da materialidade do mundo, a Arquitetura é a significação dessa
1599 construção enquanto discurso, semântica e proposta a todas as pessoas que
1600 dela fazem parte. É nessa maturidade da relação entre técnica e arte, na qual o

1601 IAU representa a independência da afirmação artística associada à enorme
1602 competência técnica de São Carlos, que temos a possibilidade de evidenciar
1603 nesse momento a maturidade universitária plena dessas Instituições. Podemos
1604 desejar profundamente, enquanto co-irmãos, colegas e partícipes - o próximo
1605 Diretor da FAU, a partir de quinta-feira e o atual diretor - podemos
1606 cumprimentar e desejar, realmente, que essa nova estrela na Universidade
1607 signifique para todos nós o enriquecimento do conhecimento da sabedoria e da
1608 sensibilidade no nosso seio." **Cons. José Roberto Cardoso:** "Falar depois da
1609 Profa. Maria do Carmo, do Prof. Carlos Alberto e do Prof. Sylvio Sawaya sobre
1610 a importância desse projeto é chover no molhado. Uma questão que passou ao
1611 largo dessa discussão é que a criação deste Instituto vai introduzir a
1612 humanidades naquela região. É um *Campus* essencialmente tecnológico, de
1613 modo que a criação do IAU, sem dúvida, vai ser a introdução, a criação da área
1614 de humanidades na região centro-oeste do Estado. A criação de um Instituto de
1615 Arquitetura como esse, tem um histórico do passado de sucesso, que é,
1616 justamente, fato como esse que ocorreu quando a FAU se separou da Escola
1617 Politécnica e criou essa jóia de Faculdade que temos, de Arquitetura. Apesar
1618 de serem carreiras próximas, a Engenharia e a Arquitetura são bem distintas,
1619 acho que convém ter, de fato, um instituto independente em São Carlos, mas
1620 muito próximo à Engenharia. Os critérios de avaliação, sobretudo, são
1621 diferentes, fica complicado misturar os critérios de avaliações de duas
1622 instituições tão distintas em um único contexto, de modo que as avaliações,
1623 neste caso, serão mais precisas com as Unidades separadas. O Prof. Sawaya
1624 falou da qualidade das pessoas, tivemos recentemente o prêmio de melhor
1625 tese oriundo da Arquitetura da EESC. Se fosse para falar de algumas citações,
1626 lembro-me de um escrito no cartão de Natal do Instituto de Psicologia dizendo
1627 "... pois que reinaugurando esta criança, penso, os homens reinauguram a sua
1628 vida". Acho que é um momento adequado para que a Arquitetura de São
1629 Carlos seja independente." **Cons. Nei Fernandes de Oliveira Júnior:** "Pedi a
1630 palavra para manifestar o meu apoio à propositura e faço isso, basicamente,
1631 em nome pessoal. Conheci aquela São Carlos que a diretora da EESC
1632 mencionou, de 40 mil habitantes. Era ainda estudante e já ia a São Carlos por
1633 força da amizade que apareceu com o Prof. Sérgio Mascarenhas e a Prof.^a
1634 Yvonne Mascarenhas. Implantaram em São Carlos, ainda na década de 50, a
1635 Pesquisa Científica em Física. O então Departamento de Física, Matemática e
1636 Química, ministravam as aulas básicas na Escola de Engenharia e acabou se
1637 tornando o Instituto de Física, o Instituto de Química e o Instituto de
1638 Matemática. Todos eles com enorme sucesso. Posso falar pelo Instituto de
1639 Física que é um dos melhores Institutos deste País. Não tenho nenhuma
1640 dúvida de que o que está acontecendo nesse momento é a sequência natural
1641 desse processo. A São Carlos de 40 mil habitantes não existe mais, é um
1642 senhor centro, uma grande e próspera cidade. Tenho certeza de que parte
1643 disso se deve à USP e à sua presença. Este processo que hoje iremos votar,
1644 certamente, é a continuação de um processo que se iniciou na década de 50 e
1645 vem se efetivando desde os anos 60 até hoje. Até um pouco tardiamente,
1646 talvez. Mas a criação de uma Unidade em Arquitetura e Urbanismo, em São
1647 Carlos, segue a sina de uma grande Escola da USP, pioneira no interior de São
1648 Paulo". **Cons. José Oswaldo de Oliveira Neto:** "Como representante discente,
1649 venho manifestar o que foi dito pelos alunos de São Carlos com relação à
1650 criação da Unidade de Arquitetura e Urbanismo. Os membros da SAAU,

1651 Secretaria Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, entraram em contato com
1652 Representantes Discentes pedindo que hoje viéssemos votar a favor da criação
1653 da Unidade. O CAASO também está a favor da proposta, bem como os
1654 Centros Acadêmicos de outros cursos, como o CEFiSC, da Física, e a SAERO
1655 da Aeronáutica. Sendo assim, manifesto meu voto a favor da criação da
1656 Unidade e desejo boa sorte." **Cons. Alexandre Pariol Filho:** "Minha presença
1657 aqui é para anunciar que a nossa representação estará respeitando o pedido
1658 da comunidade de funcionários de São Carlos, votando a favor dessa
1659 proposta." **Cons. Rodrigo Souza Neves:** "Como meu colega disse, entre os
1660 alunos de São Carlos, há uma opinião quase que unânime a favor da criação
1661 da Unidade e acredito que é um processo natural do desenvolvimento
1662 acadêmico e científico de São Carlos, que no decorrer dos últimos 30 anos,
1663 vem acelerando rapidamente. Como outros professores já apontaram, a própria
1664 existência, hoje, do Instituto de Física, de Química, entre outros de São Carlos
1665 se dá exatamente pelo progresso que tiveram as atividades desses Institutos
1666 dentro da EESC e pela forma como os mesmos se tornaram autônomos pelo
1667 seu próprio mérito acadêmico. É o que há, hoje, com a Arquitetura em São
1668 Carlos. Possui um mérito acadêmico muito grande, é um curso bem
1669 estabelecido e que já tem todas as condições para se portar como Instituto
1670 autônomo, Unidade de Ensino plena nessa Universidade. Por isso, como aluno,
1671 não posso deixar de apoiar essa proposta, assim como, se no futuro outras
1672 Unidades surgirem da EESC, apoiarei com certeza." **M. Reitor:** "Muito já se
1673 falou aqui sobre o Navio Oceanográfico da USP, que nesse final de ano
1674 completaria dois anos parado. Justamente por essa razão é que o Diretor do IO
1675 e eu resolvemos, como primeira ação desse mandato, no começo de fevereiro
1676 do ano passado, buscar um novo navio. Ele pediu que eu dissesse, porque a
1677 emoção dele, por ser mais próximo do navio, é maior do que a minha, que
1678 finalmente a FAPESP aprovou os mais de 12 milhões de dólares para a
1679 compra do navio e para a fabricação de um outro, que por ter 20 metros, é
1680 praticamente um navio. Esse navio, que virá dos Estados Unidos, chegará até
1681 o meio do ano e como todos sabem, tem um nome que foi dado à estrela de
1682 São Paulo, que representa, dentro da constelação do Cruzeiro do Sul, São
1683 Paulo na bandeira brasileira. Portanto, é algo muito satisfatório, porque a USP
1684 ganha a manutenção daquilo que já tinha no passado. Sabemos que é muito
1685 pior perder o que já se foi, muita gente não percebe isso, mas deixar de ser
1686 tendo sido é muito mais fácil do que nunca ter sido. E se tivéssemos, como
1687 Reitoria, que avisar a todos que precisaríamos desativar uma tripulação que
1688 estava aguardando o navio, que por força de problemas de incêndio havia se
1689 tornado obsoleto, mais do que pela sua idade, seria terrível para a USP.
1690 Portanto, em nome do Diretor do IO, que está muito satisfeito, porque foi uma
1691 pergunta que fiz há mais de um ano, sobre o que o IO gostaria de ver em seu
1692 futuro. E ele falou, justamente, da questão do navio, que foi satisfatoriamente
1693 implementada junto com outras medidas que estão para serem assinadas
1694 também, como por exemplo, um local extremamente positivo, que seria o
1695 Armazém 8 do velho Porto de Santos, em dias de renovação. Então,
1696 realmente, a USP vai estar frente a frente com a questão do Pré-Sal e,
1697 também, com a problemática do aumento no nosso território através do mar
1698 territorial. Isso mostra o que a Administração da Universidade pode fazer
1699 quando, realmente, a Unidade também quer. Então, essa é uma demonstração
1700 e felicito o IO, que é pequeno em tamanho, mas grande em saber se unir nos

1701 momentos certos e, também, buscar com garra absoluta o seu futuro. O Diretor
1702 terá muito mais a dizer, mas ele me pediu que dissesse, por não ter palavras,
1703 que a viagem que fez há poucas semanas, para verificar de perto o navio Alpha
1704 Crucis o deixou extremamente satisfeito e isso também mostra que a USP tem
1705 futuro, desde que saibamos fazê-lo." Ninguém mais querendo fazer uso da
1706 palavra, passa-se à **Votação**: Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte
1707 resultado: Sim = 107 (cento e sete) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 0
1708 (zero); Total de votantes = 107. É aprovado o parecer da CLR, favorável à
1709 criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo no *campus* de São Carlos.
1710 Palmas. A seguir passa-se à votação do **CADERNO V – ALTERAÇÃO DE**
1711 **REGIMENTO GERAL - 3. PROCESSO 2008.1.3003.18.2 – ESCOLA DE**
1712 **ENGENHARIA DE SÃO CARLOS**. Minuta de Resolução que altera o inciso V
1713 do artigo 6º do Regimento Geral. - **Parecer da CLR**: o Senhor Presidente da
1714 CLR, aprova, "ad referendum" da Comissão, com base no parecer do relator,
1715 Prof. Dr. Colombo Celso Gaeta Tassinari, a criação do Instituto de Arquitetura e
1716 Urbanismo no *campus* de São Carlos, bem como a consequente alteração do
1717 Regimento Geral. **Votação**: Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte
1718 resultado: Sim = 103 (cento e três) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 4
1719 (quatro); Total de votantes = 107. É aprovado o parecer da CLR, favorável à
1720 criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo no *campus* de São Carlos, bem
1721 como a consequente alteração do Regimento Geral. **CADERNO VI –**
1722 **REESTRUTURAÇÃO DEPARTAMENTAL** (art. 57 do Estatuto – maioria
1723 absoluta=59) **1. PROCESSO 2010.1.1817.59.2 - FACULDADE DE**
1724 **FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO** Proposta de
1725 reestruturação departamental/institucional da Faculdade de Filosofia, Ciências
1726 e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP. Ofício do Diretor da FFCLRP, Prof. Dr.
1727 Sebastião de Sousa Almeida, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino
1728 Rodas, encaminhando a proposta de reestruturação departamental/Institucional
1729 da Unidade, fruto de estudos conduzidos pelos Departamentos e pela
1730 Congregação da Unidade. **Parecer da PG-USP**: entende que a questão é de
1731 mérito acadêmico, estando o processo em condições de ser submetido ao
1732 Conselho Universitário (08.10.10). **Parecer da CAA**: aprova, por unanimidade
1733 dos presentes (**5 votos**), o parecer da relatora, Prof.^a Dr.^a Emma Otta,
1734 favorável à reestruturação departamental/institucional da FFCLRP.
1735 Consequentemente, dos **4 (quatro)** Departamentos existentes, quais sejam:
1736 Departamento de Biologia, Física e Matemática, Psicologia e Educação e
1737 Química, passam a existir **6 (seis)** Departamentos assim denominados:
1738 Departamento de Biologia; Departamento de Computação e Matemática;
1739 Departamento de Informação, Educação, e Comunicação; Departamento de
1740 Física; Departamento de Psicologia; e Departamento de Química (08.11.10).
1741 **Parecer da COP**: aprova, por unanimidade dos presentes (**4 votos**), a
1742 reestruturação departamental da FFCLRP, conforme proposto nos autos
1743 (06.12.2010). **M. Reitor**: "Isso é algo que já vem sendo pensado há muitos
1744 anos e faz jus ao crescimento da FFCLRP e, também, visa resolver a questão
1745 da localização do grupo de Música. Como perceberão por meio das
1746 exposições, há um amplo consenso das partes envolvidas, portanto estava na
1747 hora de resolvê-lo para que possamos pensar em outras coisas e não ficar
1748 remoendo o passado. Os dois itens deste Caderno são referentes à FFCLRP, o
1749 primeiro é a Reestruturação Departamental *stricto sensu* e o segundo é a
1750 junção da ECA como um novo Departamento." **Cons.^a Emma Otta**: "No caso

1751 da FFCLRP, temos um pequeno histórico. Em 1974 a Faculdade foi
1752 incorporada à USP com quatro Departamentos: a Biologia, a Física e
1753 Matemática, a Psicologia e Educação e Química. Inicialmente, ela oferecia
1754 estes três Cursos de Graduação: Biologia, Psicologia e Química, hoje oferece 9
1755 cursos de graduação e 12 habilitações para 1.964 alunos. Temos Licenciatura
1756 e Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Física Médica ,
1757 Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura e Bacharelado em Psicologia,
1758 Bacharelado em Química, Bacharelado em Química Forense, Bacharelado com
1759 habilitação em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria,
1760 Licenciatura em Química, Biblioteconomia e Ciência da Informação e
1761 Documentação, Informática e Bioética - um Curso interunidades com a FMRP -,
1762 e Matemática aplicada à Negócios - interunidades com a FEARP. Há ainda um
1763 curso aprovado em 2004, mas que ainda não foi implantado, em Química
1764 Ambiental. Uma proposta de Curso de Letras (habilitação em Português) foi
1765 aprovada pela Congregação e está em análise pelos Órgãos Centrais da USP.
1766 Além da Expansão do Ensino na Graduação, ocorreu uma expressiva
1767 expansão no Ensino da Pós-Graduação, sendo oferecidos, hoje, 6 programas
1768 de Pós-Graduação, todos eles bem avaliados pela CAPES. A expressiva
1769 expansão da FFCLRP, especialmente nos últimos 10 anos, ocorreu com a
1770 mesma estrutura de quatro departamentos vigentes na época da incorporação
1771 à USP, em 1976, com a alocação de novos cursos em um destes quatro
1772 Departamentos. Por exemplo, o curso de Pedagogia, que foi criado em 2001,
1773 ficou alocado no Departamento de Psicologia, os Cursos de Biblioteconomia,
1774 Ciência da Informação e Documentação e de Matemática Aplicada a Negócios,
1775 criados entre 2003 e 2004, ficaram alocados no Departamento de Física e
1776 Matemática. De acordo com a nova proposta apresentada, o organograma
1777 atual da FFCLRP com esses quatro Departamentos (Biologia, Física e
1778 Matemática, Psicologia e Educação e Química) se modifica e passa a contar
1779 com seis Departamentos: Biologia, Computação e Matemática, Informação,
1780 Educação e Comunicação, Física, Psicologia, Química e, talvez, Química
1781 posteriormente pleiteando o lugar de Instituto. A estrutura proposta organiza de
1782 uma forma mais coerente as atividades da Faculdade do que a antiga
1783 estrutura. Então, em virtude do exposto, meu parecer é favorável à
1784 reestruturação departamental/ institucional da FFCLRP que se impõe, como
1785 decorrência natural da expansão das suas atividades. A estrutura proposta
1786 organiza de forma mais coerente as atividades acadêmicas da FFCLRP do que
1787 a antiga estrutura.” **Cons. Sebastião de Sousa Almeida:** “A Prof.^a Emma falou
1788 grande parte do que falaria, o parecer dela é bem circunstanciado, mas
1789 reforçarei alguns aspectos. A FFCLRP, na verdade, iniciou suas atividades em
1790 1964, com esses 4 Departamentos, quando tínhamos, então, apenas 3 cursos
1791 de graduação na Escola, com 120 ingressantes no vestibular. Hoje, temos 395
1792 ingressantes nesses 9 cursos que a Prof. Emma citou, com essas 12
1793 habilitações. Certamente não foi só a graduação que se ampliou nesse período
1794 de tempo, inclusive, nos últimos 10 anos houve crescimento substancial da
1795 Faculdade. O nosso Programa de Pós-Graduação também cresceu
1796 substancialmente, temos 6 programas de Pós-Graduação, todos com Mestrado
1797 e Doutorado, um com nota 7 e o restante com nota 5 da CAPES. O grande
1798 crescimento que tivemos na Pós-Graduação e na Pesquisa colocou nossa
1799 Unidade, sistematicamente, entre as 10 Unidades mais produtivas na USP,
1800 segundo o Anuário Estatístico. Neste processo de expansão, o que fizemos foi

1801 acomodar os Cursos que aprovamos no Co naquela estrutura departamental
1802 que tínhamos, com essa situação que a Prof. Emma já expôs: um Curso de
1803 Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação em um Departamento
1804 de Física e Matemática, um Curso de Pedagogia em um Departamento de
1805 Psicologia e assim por diante. De forma que com o aumento de cursos na área
1806 de Humanidades, fizemos uma reestruturação na Escola, contemplando esse
1807 pessoal que estava ou está envolvido com esses cursos, mais na área de
1808 humanidades. Obviamente que durante o processo de reestruturação ficamos
1809 com a discussão sobre essa nova formatação. Chegou, também, à nossa
1810 Unidade a demanda do grupo de Música de Ribeirão Preto de incorporação à
1811 FFCLRP e no meio do Processo tivemos que retornar e considerar essa
1812 demanda da Música. Junto com isso, aprovamos também na Congregação, um
1813 Curso de Letras, porque em sua origem, a Faculdade nasceu como Faculdade
1814 de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, mas nunca teve Filosofia e
1815 Letras. Portanto, ano passado aprovamos um Curso de Letras com 50 vagas
1816 no período diurno e 50 no noturno. Se considerarmos o Curso de Pedagogia
1817 que já tínhamos, Ciências da Informação e Documentação, Letras - que
1818 aprovamos - e a demanda do Curso de Música - da Extensão do Departamento
1819 de Música no *Campus* de Ribeirão Preto -, estaríamos com essa nova estrutura
1820 departamental fortalecendo uma grande área na FFCLRP que poderíamos
1821 chamar de Humanidades e Artes. Esperamos que esse grupo se desenvolva
1822 adequadamente e que tenhamos um grande grupo trabalhando na área de
1823 Humanidades e Artes na FFCLRP. O *Campus* de Ribeirão Preto nasceu com
1824 uma vocação na área Médica e Biológica, mas foi se diversificando ao longo do
1825 tempo. Chegou depois a FEARP, a FDRP, a EEFERP e já é hora de os grupos
1826 se organizarem para formar um grande núcleo na área de Humanidades e
1827 Artes em Ribeirão Preto, para tornar o *Campus* de Ribeirão Preto, um *Campus*
1828 que abrange todas as áreas do saber. Essa é a nossa proposta:
1829 reestruturação. E adianto que essa proposta discutida pela Faculdade inclui o
1830 Grupo de Música como um Departamento da Faculdade. Todos os requisitos
1831 regimentais e estatutários da Faculdade são atendidos por esses
1832 Departamentos que estamos propondo e não temos dúvidas nenhuma com
1833 relação a essa questão e isso também já foi avaliado pelos órgãos centrais da
1834 Universidade. Solicito a todos o apoio a essa proposta de reestruturação da
1835 FFCLRP, para que tenhamos uma estrutura que comporte melhor a cara atual
1836 da Faculdade, que é muito diferente daquela de quatro departamentos que
1837 tivemos na implantação da estrutura em 1964. Para finalizar, esclareço aos
1838 senhores - e isso não foi nenhum erro ou descuido da Secretaria Geral, foi um
1839 erro que veio da própria FFCLRP – que houve uma pequena inversão no nome
1840 do Departamento, que veio como Departamento de Informação, Educação e
1841 Comunicação, o que na realidade é o inverso, seria Departamento de
1842 Educação, Informação e Comunicação. Faço, então, este registro para já
1843 aprovarmos com essa última denominação, porque foi uma inversão feita na
1844 própria Escola.” **M. Reitor:** "Na votação já contemplaremos essa modificação".
1845 **Cons. André Luis Orlandin:** "Vou na mesma linha que o Cons. Alexandre
1846 colocou na fala anterior. Fomos buscar informações com vários funcionários da
1847 FFCLRP e essa discussão já vem sendo realizada por longo tempo, inclusive,
1848 nessa semana eles informaram que o Prof. Sebastião e o Prof. Francisco
1849 Leone também haviam feito novas discussões com os funcionários e esses
1850 pediram para apoiarmos essa reestruturação, que também é do agrado dos

1851 funcionários. De forma que a bancada dos três representantes dos funcionários
1852 votará favorável à reestruturação da FFCLRP.” **M. Reitor:** "Antes de colocar em
1853 votação lembro que o Diretor da Escola, Prof. Sebastião, colocou muito bem
1854 que nos últimos dois anos foi bastante negociado nos órgãos centrais da
1855 Reitoria, sendo que o número dos Departamentos acabou ficando em seis, mas
1856 inicialmente eram mais. Tendo em vista uma série de razões, como por
1857 exemplo, ter pelo menos quinze docentes, a fim de não aumentar
1858 excessivamente as despesas da Universidade, para que se chegasse à
1859 solução desses cinco departamentos e mais um que é o de Música." **Votação:**
1860 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 98 (noventa e oito)
1861 votos; Não = 0 (zero) votos; Abstenções = 6 (seis); Total de votantes = 104. É
1862 aprovado o parecer da COP, favorável à proposta de reestruturação
1863 departamental/institucional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
1864 Ribeirão Preto. **2. PROTOCOLADO 2008.5.195.27.4 – ESCOLA DE**
1865 **COMUNICAÇÕES E ARTES** - Incorporação do Departamento de Música de
1866 Ribeirão Preto da Escola de Comunicações e Artes à Faculdade de Filosofia,
1867 Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ofício do Coordenador do Departamento
1868 de Música de Ribeirão Preto da ECA, Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier, ao
1869 Diretor da FFCLRP, Prof. Dr. Francisco de Assis Leone, encaminhando o
1870 projeto que visa estabelecer a emancipação do Departamento de Música de
1871 Ribeirão Preto da ECA, pleiteando a incorporação junto à FFCLRP (05.05.08).
1872 Portaria-D nº 11/2008, que dispõe sobre a constituição de Comissão
1873 encarregada de elaborar relato para a Congregação da FFCLRP sobre a
1874 incorporação do Departamento de Música de Ribeirão Preto à Unidade
1875 (06.08.08). Ofício do Coordenador do Departamento de Música de Ribeirão
1876 Preto da ECA ao Diretor da FFCLRP, Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida,
1877 informando as necessidades de contratação de servidores técnico-
1878 administrativos e de recursos financeiros para aquisição de móveis,
1879 equipamentos e instrumentos musicais, em complementação ao projeto que
1880 visa estabelecer a integração junto à FFCLRP do Departamento de Música de
1881 Ribeirão Preto da ECA (10.09.08). Ofício do Presidente da Comissão Especial,
1882 Prof. Dr. Lionel Segui Gonçalves, ao Diretor da FFCLRP, encaminhando o
1883 relato sobre a proposta de incorporação do Departamento de Música de
1884 Ribeirão Preto da ECA à FFCLRP, para que seja submetido à Congregação
1885 (25.09.08). Ofício da Supervisora do Curso de Música da ECA no *campus* de
1886 Ribeirão Preto, Prof.^a Dr.^a Silvia Maria Pires Cabrera Berg, ao Diretor da
1887 FFCLRP, encaminhando as atualizações das informações do Curso de Música
1888 de Ribeirão Preto da ECA, referente ao projeto de integração deste curso junto
1889 à FFCLRP (04.05.10). Informação do Diretor da FFCLRP referente ao parecer
1890 emitido pela Comissão Interna Encarregada de Elaborar Relato para a
1891 Congregação, sobre a incorporação do Departamento de Música de Ribeirão
1892 Preto à Unidade (10.08.10). **Parecer da Congregação da FFCLRP:** aprova a
1893 incorporação do Departamento de Música de Ribeirão Preto à Faculdade de
1894 Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (12.08.10). **Parecer da**
1895 **Congregação da ECA:** aprova o pedido de incorporação do Departamento de
1896 Música de Ribeirão Preto da ECA à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
1897 de Ribeirão Preto (25.08.10). **Parecer da CAA:** aprova, por unanimidade dos
1898 presentes (**5 votos**) parecer da relatora, Prof.^a Dr.^a Emma Otta, favorável à
1899 incorporação do Departamento de Música de Ribeirão Preto da ECA à
1900 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (08.11.10).

1901 **Informação do DRH:** acolhe a proposta de ampliação do quadro de servidores
1902 administrativos, conforme solicitado (19.11.10). **Parecer da COP:** aprova, por
1903 unanimidade dos presentes (**4 votos**), o parecer do relator, Prof. Dr. José
1904 Antonio Visintin, favorável à incorporação do Departamento de Música de
1905 Ribeirão Preto da ECA à FFCLRP, nos termos dos pareceres da CAA e do
1906 DRH (06.12.10). **M. Reitor:** "Vamos passar agora, à complementação no que
1907 tange à Música." **Rubens Beçak:** "E a transferência do Curso de Música da
1908 ECA para a FFCLRP". **Cons.^a Emma Otta:** "Trata-se da proposta de alteração
1909 de estrutura administrativa visando à emancipação da extensão do
1910 Departamento de Música de Ribeirão Preto, da Escola de Comunicações e
1911 Artes, *campus* Capital, e em segundo lugar da criação de um departamento de
1912 Música vinculado à FFCLRP. Foram implantados cursos de música no *campus*
1913 de Ribeirão Preto pela ECA, em 2002, em um Projeto aprovado pelo Conselho
1914 Universitário em 2001. A criação dos cursos de música na cidade foi
1915 impulsionada pela existência da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, do
1916 Teatro Pedro II e do Grupo Pró-Música da FMRP. Vem sendo ministrado,
1917 desde 2002, o Curso de Licenciatura e, além disso, o Bacharelado em Canto e
1918 Arte Lírica e o Bacharelado em Instrumento, tendo já havido a conclusão de
1919 três turmas. Vêm sendo desenvolvidas, pelo corpo docente, atividades de
1920 pesquisa, criação e performance. No campo da Pesquisa destacam-se os
1921 Encontros de Musicologia e o Simpósio de Música e Filosofia. Na área da
1922 performance, destacam-se projetos como a Bienal de Música de Ribeirão
1923 Preto, a Temporada de Música de Câmara, os Concertos na Tulha e as Terças
1924 Musicais. Os proponentes do Projeto argumentam que nas mais importantes
1925 universidades internacionais os cursos superiores de música são
1926 tradicionalmente vinculados às Unidades de Filosofia, Ciências e Letras. No
1927 *campus* de Ribeirão Preto, a interação com a FFCLRP já existe. As disciplinas
1928 de Pedagogia e Educação para alunos de Música são ministradas por docentes
1929 da Faculdade. Pesquisas em Música contemplam interfaces com diversas
1930 áreas de conhecimento da Faculdade, como Psicologia da Arte, Psicofisiologia
1931 da Música, Filosofia da Arte, Pedagogia e Educação. Deverão ser
1932 impulsionadas atividades acadêmicas e artísticas por docentes e alunos. Há
1933 projeto de constituição de um curso próprio de Pós-Graduação. A proposta de
1934 reestruturação terá vantagens em termos de agilidade e eficiência acadêmico-
1935 administrativa, porque não haverá mais dependência de uma Unidade de um
1936 outro *campus*. Pelo estatuto da USP, a criação de Departamentos está
1937 condicionada ao atendimento do requisito da reunião de 15 docentes, dois dos
1938 quais pertencentes à categoria de professor titular, e um membro de cada
1939 categoria da carreira docente. Atualmente, há 13 docentes na extensão do
1940 Departamento de Música da ECA no *campus* de Ribeirão Preto, estando mais
1941 3 em processo de contratação, resultando em um total de 16 docentes. Há 1
1942 professor titular, 1 associado, 5 doutores e 6 mestres. Deve ser solicitado um
1943 cargo de professor titular à Congregação da FFCLRP e à Reitoria da USP. São
1944 5 funcionários administrativos além de vigilância terceirizada. Resumindo,
1945 portanto, pelo exposto, meu parecer é que a proposta de criação de um
1946 Departamento de Música é decorrência natural do desenvolvimento da
1947 extensão do Departamento de Música da ECA no *campus* de Ribeirão Preto e
1948 da possibilidade de atender as condições estabelecidas pelo Estatuto da USP
1949 para a criação de um Departamento. Meu parecer, como relatora da CAA, é
1950 favorável à proposta de reestruturação e vinculação do novo Departamento à

1951 FFCLRP, considerando a agilidade administrativa que será promovida pela
1952 vinculação a uma Unidade do mesmo *campus* e à aprovação da Congregação
1953 da Unidade de origem, a ECA, e da Unidade que receberá o novo
1954 Departamento, a FFCLRP.” **Cons. Mauro Wilton de Souza:** “Reforço as
1955 palavras da Prof.^a Emma e ao mesmo tempo explicito qual é a postura com que
1956 vemos essa solicitação do Curso de Música de Ribeirão Preto. Como já foi
1957 assinalado, este Co aprovou em 2001 a criação do Curso como fruto de uma
1958 demanda regional na área de Música. Demanda que envolvia uma série de
1959 atividades culturais na região, além de ser, talvez, um início do que seria a área
1960 de Artes no conjunto de cursos acadêmicos da Universidade naquela região.
1961 Em 2002, o Curso iniciou-se e 5 anos depois, praticamente em 2008, os
1962 próprios professores, o conjunto do Curso, se dirigiram, com o apoio da ECA, à
1963 FFCLRP, pedindo a possibilidade da sua integração. Portanto, esse processo
1964 que hoje estamos analisando, começou em 2008 e está chegando agora em
1965 um momento em que há uma série de dados e indicadores muito importantes.
1966 Primeiro, temos 30 vagas anuais no Curso de Música, com uma média de
1967 candidatos em torno de 140 ou 150. Hoje estão no Curso 151 alunos, sendo 4
1968 deles na área de Canto e Arte Lírica, 39 na área de Instrumento e 108 com
1969 Licenciatura. Temos, como já foi assinalado, um corpo docente qualificado,
1970 desde Titular até professor Assistente, envolvendo as três categorias. Ao longo
1971 desse período, é importante observar que mais do que um curso à distância, no
1972 sentido físico, ele conseguiu criar raízes para ser um Curso que hoje se coloca
1973 dentro da perspectiva de ser um Departamento. É bem verdade que o fato de
1974 estar em Ribeirão Preto e estar vinculado ao Departamento de Música, na ECA
1975 em São Paulo criou e cria, muitas vezes, dificuldades de acompanhamento de
1976 uma gestão administrativa. E ao longo desse período temos que observar que
1977 desde o início o Curso de Música de Ribeirão Preto tem dotação orçamentária
1978 própria, não é uma parte do orçamento da ECA, é um orçamento próprio que
1979 se dirige diretamente para Ribeirão Preto. É um indicador de autonomia que
1980 fora criado desde o início. Por outro lado, instalado dentro de uma região muito
1981 simpática de Ribeirão, antiga fazenda de café, dentro do que se chama Tulha,
1982 conseguiram, por iniciativa deles e com o apoio da Reitoria da Universidade,
1983 criação de condições de um novo prédio e dentro em breve está prevista uma
1984 nova construção para abrigar o antigo Curso de Música, agora na pretensão de
1985 um Departamento de Música. Por outro lado, devo salientar que mais que
1986 esses dados físicos e/ou quantitativos e o administrativo, importa significar o
1987 lugar social e cultural que o Curso de Música vem desempenhando dentro da
1988 região e dentro do quadro universitário e local. É crescente o contato, inclusive,
1989 tivemos oportunidade, ainda neste semestre, de receber autoridades musicais
1990 do exterior e acompanhamento de atividades musicais promovidas na região
1991 em nível acadêmico, cultural e social. Em outras palavras, não é um Curso
1992 voltado para si mesmo, é um Curso extremamente ligado ao meio social na
1993 função social que lhe é cobrada. Por outro lado, parece-me que uma das
1994 grandes demandas do Curso, não no sentido de se livrar do Departamento de
1995 Música de São Paulo, pelo contrário, é o de se integrar no meio universitário
1996 local, no sentido de que mais do que um Curso isolado de São Paulo, é um
1997 Curso que, de repente, como Departamento, se integra em uma Faculdade de
1998 Filosofia e tem a possibilidade de viver, talvez, mais densamente o conceito de
1999 uma Unidade ou um Departamento dentro de uma Universidade. Isso é
2000 extremamente importante e gostaria de colocar dois aspectos finais. A proposta

2001 não foi da ECA em relação à Faculdade de Filosofia, foi do próprio Curso, dos
2002 próprios professores. Segundo, não estamos oferecendo e disponibilizando
2003 nosso Curso de Música, pelo contrário, estamos entendendo que como
2004 desenvolvimento ao longo desse período, ele já tem uma maturidade e um
2005 desenvolvimento para pedir o que está pedindo. Sua integração dentro de um
2006 contexto mais amplo, mais próximo e de um ambiente em que ele possa,
2007 enquanto curso não mais ligado a um Departamento de São Paulo, mas como
2008 um Departamento, dar vazão a sua criatividade e ao seu sentido de pesquisa.
2009 A ECA não entrega um curso, ela apenas aceita, na maturidade de um
2010 questionamento, o crescimento do próprio Curso.” **M. Reitor:** “Depois dessa
2011 peça de oratória do Professor Wilton, só resta votar.” **Votação:** Pelo painel
2012 eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 100 (cem) votos; Não = 0
2013 (zero) votos; Abstenções = 4 (quatro); Total de votantes = 104. É aprovado o
2014 parecer da COP, favorável à incorporação do Departamento de Música de
2015 Ribeirão Preto da ECA à FFCLRP, nos termos dos pareceres da CAA e do
2016 DRH (06.12.10). **3. PROCESSO 2009.1.3666.18.2 – ESCOLA DE**
2017 **ENGENHARIA DE SÃO CARLOS** - Proposta de desmembramento do
2018 Departamento de Engenharia de Materiais, Aeronáutica e Automobilística
2019 (SMM) em Departamento de Engenharia Aeronáutica (SEA) e Departamento
2020 de Engenharia de Materiais (SMM). Ofício da Diretora da EESC, Prof.^a Dr.^a
2021 Maria do Carmo Calijuri, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas,
2022 encaminhando a proposta de criação do Departamento de Engenharia
2023 Aeronáutica, a ser desmembrado do Departamento de Engenharia de
2024 Materiais, Aeronáutica e Automobilística – SMM, aprovada pela Congregação
2025 em 11.12.09 (03.02.10). **Parecer da CAA:** aprova, por unanimidade dos
2026 presentes (**5 votos**), o parecer do relator, Prof. Dr. Wellington Braz de Carvalho
2027 Delitti, favorável ao desmembramento do Departamento de Engenharia de
2028 Materiais, Aeronáutica e Automobilística (SMM) em Departamento de
2029 Engenharia Aeronáutica (SEA) e Departamento de Engenharia de Materiais
2030 (SMM) (12.04.10). **Informação do DRH:** encaminha o custo mínimo relativo às
2031 contratações celetistas solicitadas, qual seja: 2 Técnicos para Assuntos
2032 Administrativos, 1 Secretário e um Analista para Assuntos Administrativos,
2033 lembrando que para a efetivação dos pedidos de contratação de servidores
2034 celetistas, após aprovação da COP, é necessário que os mesmos sejam
2035 encaminhados junto ao Plano de Metas, por meio de formulários de solicitação
2036 para contratação de servidores técnicos e administrativos (20.04.10). Ofício do
2037 Chefe do Departamento de Engenharia de Materiais, Aeronáutica e
2038 Automobilística ao Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak, esclarecendo as
2039 dúvidas relativas às necessidades para a formação do novo Departamento de
2040 Engenharia Aeronáutica (07.05.10). **Parecer da COP:** aprova, por unanimidade
2041 dos presentes (**5 votos**), o parecer do relator, Prof. Dr. José Antonio Visintin,
2042 favorável à contratação de **4 (quatro)** servidores técnicos e administrativos
2043 para o Departamento de Engenharia e Aeronáutica, nos termos da
2044 manifestação do DRH, em decorrência do desmembramento do Departamento
2045 de Engenharia de Materiais, Aeronáutica e Automobilística em Departamento
2046 de Engenharia Aeronáutica e Departamento de Engenharia de Materiais
2047 (10.05.10). **Cons. Wellington Braz Carvalho Delitti:** “O que se nos apresenta
2048 no momento, creio que é mais um momento de vitória para a Escola de São
2049 Carlos, que tem mais um fruto vigoroso na forma desses dois departamentos
2050 que propõem agora sua separação. Está amplamente documentado nesse

2051 processo que os dois grupos que, originalmente, eram do Departamento de
2052 Engenharia de Materiais, Aeronáutica e Automobilística se constituem em dois
2053 grupos já totalmente independentes, auto-suficientes, muito produtivos, que
2054 mantém dois cursos de graduação com grande disputa, um deles com 7
2055 candidatos por vaga, o outro com mais de 20 candidatos por vaga, nesse ano
2056 no vestibular. A produção científica é elevada, os profissionais formados por
2057 esses dois cursos são disputados no mercado. Por exemplo, no caso da
2058 Engenharia Aeronáutica, 80% dos formandos são já contratados pela Embraer,
2059 e trata-se do primeiro curso de Engenharia Aeronáutica Civil do Brasil. Então é
2060 um orgulho para USP ter esses dois cursos, tanto de Engenharia de Materiais,
2061 quanto de Aeronáutica. E outro aspecto desse processo é que ele foi
2062 amplamente discutido. Foi e voltou para São Carlos com várias perguntas
2063 referentes a diversos detalhes e tudo foi respondido a contento. Também, já foi
2064 aprovado em todas as Comissões da Universidade. De forma que não tenho
2065 dúvida alguma de aconselhar que seja efetivada essa separação, pois que já
2066 existe, inclusive fisicamente, os dois grupos separados nos dois *campi* de São
2067 Carlos, ambos com grandes laboratórios e instalações. E, também, uma
2068 característica é que pela posição estratégica desses grupos, eles angariam
2069 muitos recursos, tanto de agências de fomento à pesquisa, quanto de
2070 indústrias. Outro aspecto interessante é comparar o preço da soja com o preço
2071 do avião. Um quilo de soja custa 10 centavos de dólar, mas o de avião custa
2072 1.000 dólares, por isso, como vivemos nesse mundo competitivo, já se explica
2073 a importância desses dois Departamentos para a nossa Universidade, para a
2074 sociedade e para o Brasil como um todo. De forma que não tenho nenhuma
2075 dúvida em recomendar que isso seja aprovado.” **Cons^a. Maria do Carmo**
2076 **Calijuri**: “O Departamento de Engenharia de Materiais, Aeronáutica e
2077 Automobilística, criado em dezembro de 1998, a partir da fusão do grupo de
2078 materiais que compunha o então Departamento de Materiais da EESC e dos
2079 grupos de Aeronáutica e Automobilística do Departamento de Engenharia
2080 Mecânica, é formado por 3 áreas. Estas, ao longo de 12 anos se consolidaram
2081 e propuseram os cursos de graduação em Engenharia Aeronáutica, que foi
2082 aprovado em 2001, que já está na sua quinta turma de formandos, e
2083 Engenharia de Materiais e Manufatura, que foi aprovado em 2008, hoje no
2084 primeiro ano de funcionamento. Atualmente, esse Departamento é constituído
2085 por 30 docentes, 17 da área de Materiais e Automobilística e 13 da área de
2086 Aeronáutica. Ambas as áreas já possuem infraestrutura necessária para ensino
2087 e pesquisa na área 2 do *campus* de São Carlos, ressaltando ainda algumas
2088 obras em construção. A Aeronáutica já está funcionando plenamente na área 2,
2089 onde tem os hangares, os aviões e as salas de docentes. E assim, quando
2090 terminarem as obras da área de Materiais, esta vai inteiramente para área 2.
2091 Em 11.12.2009, a Congregação da EESC, aprovou, por unanimidade dos
2092 presentes, o desmembramento do Departamento de Engenharia de Materiais,
2093 Aeronáutica e Automobilística em duas estruturas administrativas:
2094 Departamento de Engenharia Aeronáutica e Departamento de Engenharia de
2095 Materiais, visando o suporte desejado e adequado às atividades desenvolvidas
2096 em cada área. Como sabemos, a carência de mão-de-obra qualificada no setor
2097 tecnológico continua sendo um dos principais entraves que emperram o
2098 desenvolvimento econômico do país, mas para formar profissionais de alto
2099 nível é necessário que nas escolas se façam ciência e tecnologia e que exista
2100 interface com as empresas na busca de inovação. Nesse sentido, a criação dos

2101 Departamentos de Aeronáutica e de Materiais na Escola de Engenharia de São
2102 Carlos poderá mais uma vez mostrar o compromisso com a competência e
2103 excelência na formação de recursos humanos através do fortalecimento do
2104 ensino, pesquisa e extensão, contribuindo significativamente para o
2105 desenvolvimento tecnológico e econômico da nossa Nação.” **Cons. Luiz**
2106 **Nunes de Oliveira**: “Já ouvimos algumas histórias sobre São Carlos e quero
2107 contar mais uma. Há 10 anos, era vice-diretor do Instituto de Física e, também,
2108 presidente da Comissão de Graduação e entrou na minha sala o Professor
2109 Fernando Catalano, que é da Escola de Engenharia, com uma pasta na mão.
2110 Ele veio pedir apoio do Instituto para a criação do curso de Engenharia
2111 Aeronáutica. Em particular, veio pedir para abriremos mão de mais um docente,
2112 apesar de que ia aumentar nossa carga didática. Falei para ele que era
2113 provável que nossa Congregação concordasse, pois todos percebiam que era
2114 uma iniciativa muito interessante. E, de fato, a Congregação concordou, a
2115 proposta foi aprovada aqui e o curso começou. O que temos hoje, 10 anos
2116 depois, é um curso em que os alunos são disputados. O Professor Welington
2117 falou que eles são disputados depois de formados, mas, na verdade, são
2118 disputados antes de se formarem. Dentro do nosso *campus*, no meu
2119 Departamento, por exemplo, é considerado um prêmio dar aula para a
2120 Engenharia Aeronáutica, porque são alunos muito bons. Temos, também, em
2121 um raio de 50 km do nosso *campus*, a unidade da Embraer, em Gavião
2122 Peixoto, um centro de manutenção da TAM, na estrada para Ribeirão Preto e
2123 temos também o Museu da Aeronáutica, que não é um museu da USP, mas
2124 recomendo visitar, porque é muito charmoso. E essas coisas não estão lá por
2125 acaso, são fruto do trabalho desse pessoal que hoje está pleiteando sua
2126 independência. De fato é até um pouco surpreendente que eles não tenham
2127 constituído seu próprio departamento e estejam junto com outros grupos que
2128 não são da mesma especialidade, o que certamente atrapalha o
2129 desenvolvimento deles. De forma que está mais do que na hora de aprovarmos
2130 esse desmembramento.” **Cons. Alexandre Pariol Filho**: “Tenho duas
2131 perguntas. A primeira é que a própria Professora colocou que hoje esse
2132 Departamento conta com 30 professores e com o desmembramento, ficariam
2133 17 professores para o Departamento de Produção e 13 para o Departamento
2134 de Aeronáutica. Gostaria de saber se essa questão não fere o Artigo 57 do
2135 nosso Estatuto, que diz em seu inciso II que em um departamento há
2136 necessidade de 15 professores, sendo 2 Titulares e, pelo menos, um para cada
2137 carreira. A outra pergunta que faço é por que a área de Automobilística não fica
2138 no Departamento de Engenharia Aeronáutica, já que ambas são de uma
2139 mesma área da Engenharia?” **M.Reitor**: “Obviamente existe a questão de se
2140 ter 15 docentes, no mínimo, por departamento, entretanto, muito embora a
2141 Universidade tenha se esforçado nesse sentido, uma das razões pela qual pedi
2142 que diminuísse o número dos departamentos a serem propostos da Faculdade
2143 de Filosofia de Ribeirão Preto, foi justamente isso. Mas se levarmos em
2144 consideração essa questão, alguns Departamentos da Faculdade de Direito do
2145 Largo São Francisco teriam de ser juntados, mas não o foram justamente
2146 porque é um departamento. Estou apenas dando um exemplo. Não quero
2147 juntar nada, acho que já tem o número suficiente em cada um, mas é bom
2148 lembrar que se não fossem os professores que a Reitora Suely Vilela deu à
2149 Faculdade de Direito, em razão dos seus 460 ingressantes na graduação,
2150 teríamos a maioria dos departamentos com um número bem inferior a 15.

2151 Apenas para que fique registrado.” **Cons^a. Maria do Carmo Calijuri**: “Vou
2152 responder a segunda questão. Os três professores que fazem parte da
2153 Automobilística estão no Departamento de Materiais e trabalham
2154 conjuntamente com os professores do Departamento de Engenharia Mecânica,
2155 mas existe interface muito grande entre eles e, nesse instante, estamos vendo,
2156 assim que o Departamento de Materiais for para área 2, sua área vai ficar para
2157 o grupo de Automobilística, para poder tocar as aulas e os laboratórios de aula
2158 prática.” **Cons. Lucas Antonio Moscato**: “A EESC tem uma atuação
2159 importante na engenharia há décadas e por isso tem tido sempre o crédito
2160 entre os pleitos que ela nos traz. A verificação do material encaminhado para a
2161 nossa reunião mostra claramente que os princípios que nortearam essa
2162 proposta da separação da Engenharia da Aeronáutica, que desde 2002 tem
2163 tido notáveis resultados estão baseados, certamente, em uma visão de um
2164 funcionamento mais harmonioso da Escola, entre seus departamentos, seus
2165 docentes, para um desenvolvimento mais natural do potencial da Engenharia
2166 Aeronáutica, na Escola de Engenharia de São Carlos. Cito uma frase, que está
2167 no texto, que diz o seguinte: ‘Assim, é certo afirmar-se que o novo
2168 departamento, com a nova estrutura, contribuirá para consolidar a atuação da
2169 EESC - Escola de Engenharia de São Carlos - na área de Engenharia
2170 Aeronáutica e adquirirá potencial para desenvolver suas atividades-fim.’ Nós,
2171 professores da Escola Politécnica, vemos isto com uma clareza notável.
2172 Realmente, nosso conhecimento da Escola de Engenharia de São Carlos
2173 mostra que este foi o princípio norteador da proposta da EESC. De forma que
2174 trago da Escola Politécnica nosso apoio a essa iniciativa e vemos como uma
2175 evolução importante da EESC para dar uma condição especial para o
2176 desenvolvimento natural dos potenciais do curso de ensino, cultura e extensão
2177 já conhecidos dessa notável Escola de Engenharia de São Carlos.” **Cons.**
2178 **Rodrigo Souza Neves**: “Já falei antes da questão de São Carlos e volto a falar
2179 em uma situação que me deixa muito feliz de saber da proposta da divisão. Ao
2180 que tenho contato com os alunos da Engenharia Aeronáutica, essa proposta
2181 beneficia muito o curso. Em especial, porque criando um departamento próprio
2182 para Engenharia Aeronáutica e outro para materiais automobilística, haverá
2183 uma exposição muito maior desses dois Departamentos e isso, possivelmente,
2184 pode reparar alguns problemas que esses cursos atualmente enfrentam. Cito,
2185 por exemplo, na Engenharia Aeronáutica, há falta de profissionais técnicos
2186 para montagem de equipamentos e auxílio às atividades dos grupos de
2187 aerodesign que prejudicam um pouco as atividades de ensino. Então, creio que
2188 a separação desses Departamentos vai ajudar na exposição e na captação de
2189 recursos e, possivelmente, melhorar a qualidade de ensino. Portanto, nesse
2190 sentido, não tenho como não dar meu apoio a essa proposta.” O **M. Reitor**
2191 coloca em votação a Proposta de desmembramento do Departamento de
2192 Engenharia de Materiais, Aeronáutica e Automobilística (SMM) em
2193 Departamento de Engenharia Aeronáutica (SEA) e Departamento de
2194 Engenharia de Materiais (SMM). **Votação**: Pelo painel eletrônico, obtém-se o
2195 seguinte resultado: Sim = 92 (noventa e dois) votos; Não = 0 (zero) votos;
2196 Abstenções = 11 (onze); Total de votantes = 103. É aprovado o parecer da
2197 CAA, favorável à Proposta de desmembramento do Departamento de
2198 Engenharia de Materiais, Aeronáutica e Automobilística (SMM) em
2199 Departamento de Engenharia Aeronáutica (SEA) e Departamento de
2200 Engenharia de Materiais (SMM). **CADERNO VII – CRIAÇÃO DE CURSOS - 1.**

2201 **PROCESSO 2006.1.1842.42.8 – BACHARELADO EM CIÊNCIAS**
2202 **BIOMÉDICAS / ICB** - Proposta de criação do curso de Bacharelado em
2203 Ciências Biomédicas, período integral, com 30 vagas, no Instituto de Ciências
2204 Biomédicas. Proposta de criação, Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado
2205 em Ciências Biomédicas e manifestação dos Departamentos e Unidades
2206 envolvidas na criação do curso. A referida criação de curso foi aprovada pela
2207 Comissão de Graduação e pela Congregação, respectivamente, em 28.11 e
2208 13.12.2006. Ofício do Diretor do ICB, Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto e
2209 do Vice-Diretor, Prof. Dr. Carlos Frederico M. Menck, à Diretora do DRH, Prof.^a
2210 Dr.^a Maria de Lourdes Pires Bianchi, solicitando a reativação da avaliação do
2211 curso de Graduação em Ciências Biomédicas, ressaltando o interesse de
2212 docentes da Faculdade de Medicina, pela inclusão de uma abordagem em
2213 Medicina Experimental na proposta do curso (17.08.07). Planilha de custos do
2214 curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas. Ofício do Diretor do ICB, à
2215 Presidente da Comissão de Claros Docentes, Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes
2216 Pires Bianchi, encaminhando os ofícios da FSP, FM, IB e IQ, onde essas
2217 Unidades reafirmam o interesse de ministrar disciplinas para os alunos do
2218 curso de Ciências Biomédicas e manifestam a necessidade de obterem claros
2219 docentes para atender a nova demanda (17.10.07). Ofício do Diretor do ICB, à
2220 Diretora de DRH, encaminhando a Planilha de custos revisada, com relação
2221 aos recursos adicionais da criação do curso de Bacharelado em Ciências
2222 Biomédicas (07.11.07). Informação do ICB encaminhando a proposta e
2223 justificativa de contratação de claros de servidores não-docentes (30.08.07).
2224 **Parecer da CCD:** sugere a concessão de 6 claros docentes para 2009; 5 para
2225 2010, 3 para 2011 e 2 para 2012 (05.12.08). **Informação do DRH:** sugere a
2226 contratação de 7 servidores nível básico e 3 de nível técnico (10.12.08). Ofício
2227 do Vice-Diretor em exercício do ICB, Prof. Dr. Carlos Frederico Martins Menck,
2228 à Diretora de DRH, manifestando concordância com a sugestão apresentada
2229 pela CCD, com relação aos claros docentes e com a sugestão de contratação
2230 dos servidores técnicos e administrativos (18.12.08). **Parecer da CCV:** aprova
2231 o parecer do relator, Prof. Dr. Francisco José Cândido dos Reis, favorável à
2232 criação do Curso, salientando que a Unidade deve retificar a informação quanto
2233 ao uso da disciplina de código BIO0416, que conforme informação da
2234 Presidente da Comissão de Graduação do IB, não se trata da disciplina
2235 Genética e Evolução solicitada ao IB, a qual ainda não tem código definido
2236 para implantação na grade curricular do curso (03.04.09). **Parecer do CoG:**
2237 decide pela concessão do pedido de vistas aos autos às Profas. Dras. Elfriede
2238 Marianne Bacchi, da FCF, e Juliana Maldonado Marchetti, da FCFRP e,
2239 simultaneamente, reencaminha os autos ao ICB para manifestar-se em relação
2240 às seguintes questões: 1. como se dará o oferecimento das disciplinas que
2241 abordam aspectos de Fármaco e Medicamentos e Terapêutica; 2.
2242 aperfeiçoamento do Programa das disciplinas a serem oferecidas pelo Instituto
2243 de Química, pois as ementas de seus programas apresentam superposição de
2244 alguns tópicos (Química Geral, Química Orgânica e Bioquímica); 3.
2245 manifestação formal do Instituto no sentido de que a implementação do Curso
2246 não acarretará secundarização da importância em relação ao oferecimento de
2247 disciplinas a outras Unidades; 4. estude a possibilidade da ampliação do
2248 número de vagas do Curso de 30 para 60; 5. providencie a retificação solicitada
2249 pela CCV no que se refere à disciplina de BIO0416. Na oportunidade, também
2250 foi observado pelo representante do IME que não houve consulta àquele

2251 Instituto no atinente ao oferecimento das disciplinas da área de Estatística
2252 (16.04.09). O ICB encaminha os esclarecimentos solicitados pelo CoG
2253 (29.04.09). Manifestação da Congregação da FCF: manifesta-se, por
2254 unanimidade, contrária à proposta de criação do curso de Bacharelado em
2255 Ciências Biomédicas (05.05.09). Manifestação da Comissão de Graduação da
2256 FCFRP: manifesta-se, por unanimidade, contra a criação do curso de
2257 Bacharelado em Ciências Biomédicas (30.04.09). Manifestação do Diretor do
2258 ICB, Prof. Dr. Luis Roberto G. Britto, do Vice-Diretor do ICB, Prof. Dr. Carlos
2259 Frederico Martins Menck e da Presidente da Comissão de Graduação do ICB,
2260 Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Nunes, encaminhada ao CoG (07.05.09). **Parecer do**
2261 **CoG:** analisa as manifestações da FCF, da FCFRP e do ICB e após ampla
2262 discussão sobre a criação do curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas,
2263 aprova a solicitação da Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Nunes, no sentido de que a
2264 matéria seja retirada de pauta e reenviada ao ICB, para reestudo da proposta
2265 em conjunto com as demais Unidades envolvidas (07.05.09). O ICB encaminha
2266 os esclarecimentos e alterações referentes à proposta de criação do curso de
2267 Bacharelado em Ciências Biomédicas ao CoG (10.09.09). O Diretor do ICB,
2268 Prof. Dr. Rui Curi, encaminha aos Diretores da FCF e FCFRP, Prof. Dr. Jorge
2269 Mancini Filho e Prof. Dr. Augusto César C. Spadaro, respectivamente,
2270 esclarecimentos adicionais sobre a atual proposta do Curso de Bacharelado
2271 em Ciências Biomédicas do ICB (08.09.09). O Diretor do ICB, Prof. Dr. Rui
2272 Curi, encaminha à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Selma Garrido
2273 Pimenta, o conteúdo programático das disciplinas QFL.0350 - Química
2274 Orgânica e QFL.0150 - Química Geral, para serem anexadas ao processo de
2275 criação do Curso de Biomedicina do ICB (21.09.09). A Pró-Reitoria de
2276 Graduação reencaminha os autos ao ICB para as providências solicitadas pelo
2277 CoG em 07.05.09, dentre elas a juntada ao processo de manifestação de
2278 concordância dos Colegiados competentes das Unidades envolvidas na
2279 proposta de criação do curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas
2280 (06.10.09). A Presidente da Comissão de Graduação do ICB, Prof.^a Dr.^a
2281 Lourdes Isaac, solicita à Pró-Reitora de Graduação, que seja incluída em pauta
2282 novamente a discussão da proposta de criação do curso de graduação
2283 "Bacharelado em Ciências Biomédicas" (07.10.09). A Vice-Diretora da FCF,
2284 Prof.^a Dr.^a Dulcinéia Saes Parra Abdalla, e a Presidente da Comissão de
2285 Graduação da FCF, Prof.^a Dr.^a Elfriede Marianne Bacchi solicitam à Pró-Reitora
2286 de Graduação que seja retirado da pauta do CoG a ser realizado em 15 de
2287 outubro de 2009 o item sobre a criação do Curso de Bacharelado em Ciências
2288 Biomédicas do ICB, para continuidade dos estudos e manifestação da
2289 Congregação da FCF (14.10.09). **Parecer do CoG:** aprova o mérito acadêmico
2290 da proposta de criação do curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas,
2291 período integral, 40 vagas no ICB (15.10.09). **Parecer da CAA:** aprova, por
2292 unanimidade dos presentes (**5 votos**), o parecer do relator, Prof. Dr. Luiz
2293 Fernando Pegoraro, favorável à proposta de criação do curso de Bacharelado
2294 em Ciências Biomédicas, período integral, com 40 vagas, no ICB (09.11.09).
2295 Estimativa do aumento nas despesas permanentes da USP por conta da
2296 criação do curso de Ciências Biomédicas no ICB, bem como o respectivo
2297 impacto orçamentário (23.11.09). **Parecer da COP:** aprova, por unanimidade
2298 dos presentes (**5 votos**), o parecer do relator, Prof. Dr. Hans Viertler, favorável
2299 à proposta de criação do curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas,
2300 período integral, com 40 vagas, no ICB (07.12.09). **Cons. Luiz Fernando**

2301 **Pegoraro:** “A proposta de criação do Curso de Bacharelado em Ciências
2302 Biomédicas, seu projeto pedagógico, estrutura curricular, ementa das
2303 disciplinas foram aprovados pelos Conselhos dos Departamentos envolvidos
2304 do ICB, pela Congregação do ICB e pelos Conselhos de Departamentos,
2305 Comissões de Graduação e Congregações das outras Unidades participantes:
2306 Faculdade de Medicina, Faculdade de Saúde Pública, Instituto de Biociências e
2307 Instituto de Química. As únicas divergências encontradas no processo foram
2308 oferecidas pela Comissão de Graduação da Faculdade de Ciências
2309 Farmacêuticas de Ribeirão Preto e pela Congregação da Faculdade de
2310 Ciências Farmacêuticas de São Paulo, que se manifestaram contra a criação
2311 do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, por considerarem,
2312 principalmente, que a proposta ora em análise sobrepe-se, em muitos
2313 aspectos, à formação do profissional farmacêutico e, também, porque os
2314 objetivos do curso proposto já são plenamente atendidos pelos cursos de
2315 graduação e programas de pós-graduação existentes no próprio ICB, nas duas
2316 Faculdades de Ciências Farmacêuticas da USP e no curso de graduação em
2317 Ciências Físicas de Biomoleculares, do Instituto de Física de São Carlos. Em
2318 resposta a essas divergências, o diretor, o vice-diretor e o presidente da
2319 Comissão de Graduação do ICB manifestaram-se sobre os documentos
2320 elaborados pelas Faculdades de Ciências Farmacêuticas de São Paulo e de
2321 Ribeirão Preto e prestaram os devidos esclarecimentos, demonstrando que não
2322 há conflito de interesse entre a presente proposta e os cursos de Farmácia.
2323 Passo a leitura do meu parecer. Pelas informações contidas no processo,
2324 depreende-se que o assunto foi exaustivamente discutido nos diferentes
2325 colegiados do ICB, nas demais Unidades envolvidas, e no Conselho de
2326 Graduação, que favoreceu o aprimoramento da proposta. É importante
2327 salientar que a criação do curso de bacharelado em Ciências Biológicas irá
2328 possibilitar que o ICB tenha seu primeiro curso de graduação com entrada pelo
2329 vestibular, e permitirá que a USP ofereça mais um curso com alta qualidade de
2330 ensino, formando profissionais altamente competentes para o mercado de
2331 trabalho diversificado, amplo, emergente e crescente, em instituições de
2332 ensino, laboratórios clínicos e centros de diagnóstico. Com base nessas
2333 considerações, sou de parecer favorável à criação do curso de bacharelado em
2334 Ciências Biomédicas, período integral, com 40 vagas.” **Vice-Reitor:** “Esta
2335 proposta foi aprovada pela Comissão de Claros Docentes em 05.12.2008,
2336 portanto, em outro mandato reitoral. Existe, à página 35, a discriminação das
2337 necessidades, evidentemente com a data daquele momento que especificava 6
2338 claros docentes em 2009 e, nos anos subsequentes, 5, 3 e 2, perfazendo um
2339 total de 16. Recentemente, entrei em contato com os Professores Rui e Britto e
2340 ficou evidente que esses claros serão postergados para os próximos anos e,
2341 segundo entendimento, serão concedidos na medida dos anos que se
2342 sucederem. Não serão disponibilizados ao ICB imediatamente todos esses 16
2343 claros, o que comprometeria o nosso Banco de Claros Docentes. Ou seja,
2344 seriam concedidos apenas 6 no primeiro ano, 5 no seguinte e, acredito, que a
2345 Assembléia vai tornar disponível para a USP os cargos solicitados muito antes
2346 da necessidade de disponibilizar os 5 adicionais para o ICB. Então o impacto
2347 imediato sobre o banco de cargos da Comissão de Claros Docentes torna-se
2348 bastante compatível com as disponibilidades, considerando também a
2349 importância desta criação de curso.” **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto:**
2350 “Queria fazer quatro comentários muito breves sobre a criação do curso de

2351 Ciências Biomédicas no ICB e em 4 linhas um pouco diferentes. A primeira
2352 delas, que acredito que muitos talvez não conheçam essa carreira, que existe
2353 há 40 anos e foi regulamentada há 30 anos por iniciativa da Escola Paulista de
2354 Medicina, da atual UNIFESP, onde tenho orgulho de ter começado minha
2355 formação, com a idéia de formar profissionais nas áreas básicas da Medicina
2356 para uma interface - o biomédico não é quem faz o diagnóstico, nem determina
2357 tratamento, mas no sentido de que o biomédico é alguém que trabalharia junto
2358 com os médicos para desenvolvimento de novos conceitos, novas idéias e,
2359 eventualmente, novas terapias possíveis e assim por diante. E o crescimento
2360 intenso que a Medicina teve nos últimos tempos - creio que todos têm
2361 acompanhado a evolução da Medicina - aumentou muito a demanda por
2362 profissionais dessa área. O que significa que o ICB, em partes, fez essa
2363 proposta dentro desse espírito de se engajar nesse desenvolvimento que a
2364 Medicina tem tido e que tem forçado uma demanda maior de profissionais nas
2365 áreas básicas, também, da Medicina. A idéia desse profissional é atuar em
2366 interface com a Medicina e com outros profissionais da saúde, exclusivamente
2367 por meio da docência, pesquisa e transferência do conhecimento dentro de
2368 uma ação multidisciplinar. E, seguramente, é por isso que as grandes Escolas
2369 e Universidades de classe mundial têm curso de Ciências Biomédicas na
2370 graduação e na pós-graduação. O segundo aspecto que queria comentar é a
2371 motivação do ICB. O ICB tem um contexto de ensino altamente bem
2372 estabelecido. Não sei se todos sabem, mas temos 11 mil matrículas por ano,
2373 de 16 cursos da Universidade e não temos o nosso próprio curso de
2374 graduação, o que, em nossa opinião é, no mínimo, um desperdício - isso há 4
2375 anos atrás, pois a proposta completou 4 anos ontem, dia 13.12.2010.
2376 Recentemente, fizemos uma avaliação da proposta, inclusive em função
2377 daqueles princípios gerais aprovados por esse Conselho e percebemos que o
2378 ICB se enquadra de modo absolutamente preciso naqueles princípios, no
2379 sentido de que existe uma demanda muito grande por profissionais desta área.
2380 Além disso, o ICB tem a estrutura necessária para esse curso, o investimento é
2381 da ordem de 0,06%, como acabei de confirmar com o Professor Engler, se o
2382 curso fosse começar agora - quando na verdade não vai, pois mesmo que
2383 fosse aprovado hoje, começaria apenas em 2012, por causa do vestibular do
2384 ano que vem. Enfim, a proposta das Ciências Biomédicas encaixa
2385 perfeitamente nos princípios gerais. O terceiro ponto que queria comentar é um
2386 pouco do histórico da proposta. A proposta tem 4 anos e ao longo desse
2387 período foi discutida exaustivamente com nossos parceiros, inclusive, o
2388 Professor Pegoraro acabou de citar 4 deles e temos um mais recente, o IME,
2389 que vai receber nossos alunos e algumas disciplinas também; esse foi o
2390 arranjo mais recente. Esse processo demorou muito, em parte, por isso, mas
2391 também porque, como o Professor Hélio acabou de dizer, ele foi aprovado só
2392 em dezembro de 2008 na Comissão de Claros, mas a proposta é de 2 anos
2393 antes. Enfim, o projeto demorou muito. Na reunião do CoG, nossos colegas da
2394 Faculdade de Ciências Farmacêuticas de São Paulo e de Ribeirão pediram
2395 vistas ao processo, levaram a discussão da questão que o Professor Pegoraro
2396 acabou de colocar, o que foi uma atitude muito positiva, porque isso permitiu
2397 que conversássemos com os colegas, tanto da Farmácia de São Paulo, como
2398 da Farmácia de Ribeirão e chegássemos em um consenso, para chegar à
2399 proposta final que está apresentada, no sentido de deixar claro que não há
2400 superposição alguma, que não pretendemos formar profissionais para

2401 nenhuma área que a Farmácia atue de maneira direta, mas muito pelo
2402 contrário, o que queremos é formar profissionais nas áreas que o ICB tem
2403 competência, ou seja, as áreas de Anatomia, Fisiologia, Farmacologia Básica,
2404 Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Biologia Celular, e assim por diante,
2405 que são basicamente nossos 7 Departamentos. Então, isso culminou, no CoG,
2406 depois dessas discussões extensas, com a aprovação por 29 votos e apenas 1
2407 voto contrário. A proposta envolve a ênfase nessas 7 áreas que são os nossos
2408 7 Departamentos, dentro de um espírito interdisciplinar, um espírito de uma
2409 flexibilidade muito grande e, principalmente, incluindo disciplinas que nenhuma
2410 Unidade da Universidade nesse momento trata de maneira sistemática, que
2411 são: Genômica, Bioinformática, Imagem, Medicina Translacional, Biotecnologia
2412 e assim por diante, que são áreas que o ICB tem competência instalada, mas
2413 que, no entanto, não são tratadas de maneira regular em curso nenhum. Em
2414 resumo, o que o ICB quer com essa proposta é formar profissionais altamente
2415 capacitados para interagir com outros profissionais da área da saúde, sem
2416 competir com nenhum deles e com a marca da excelência que, no mínimo, é o
2417 que a sociedade espera dessa Universidade.” **Cons. Jorge Mancini Filho:**
2418 “Vou apresentar a manifestação da Congregação da Faculdade de Ciências
2419 Farmacêuticas. Tivemos uma reunião extraordinária logo após o conhecimento
2420 da proposta e vou fazer uma leitura da manifestação da Congregação: ‘A
2421 Congregação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, em reunião
2422 extraordinária, realizada em 05.05.2009, reconheceu a grande relevância da
2423 contribuição do Instituto de Ciências Biomédicas na formação de recursos
2424 humanos para o ensino médio e superior, bem como para o sistema de
2425 Ciências e Tecnologia em Saúde do país. Por outro lado, manifestou-se em
2426 desacordo com a proposta de criação do curso de graduação bacharelado em
2427 Ciências Biomédicas pelos seguintes motivos: não se trata de uma proposta
2428 inovadora, segundo estratégia atual e as perspectivas para o futuro da
2429 Universidade de São Paulo. Propostas inovadoras devem antever e preparar
2430 recursos humanos em áreas estratégicas dos sistemas de Ciência, Tecnologia
2431 e Inovação do país. A atual proposta sobrepõe-se em muitos aspectos à
2432 formação do profissional farmacêutico bioquímico, desde que os conteúdos das
2433 disciplinas apresentadas são, em muitos casos, idênticos aos das disciplinas
2434 ministradas no curso desta Unidade. Observa-se similaridade de estrutura
2435 curricular entre os dois cursos em várias disciplinas básicas e aplicadas em
2436 todas as áreas das Ciências Farmacêuticas. Outro ponto a ser considerado é o
2437 encargo financeiro adicional para Universidade, visto que a implantação do
2438 curso implicará na criação de 24 novos cargos docentes e 22 não-docentes.
2439 Isso foi reformulado, a proposta atual é de 16 novos cargos docentes e 10 não-
2440 docentes, além de recursos para infra-estrutura. A implantação do curso
2441 acarretará significativo aumento de cursos para a Universidade em detrimento
2442 de novos investimentos e demandas reprimidas em cursos já existentes.
2443 Finalmente, na proposta consta que o principal objetivo a ser atingido pelo
2444 curso é a preparação dos alunos para o desenvolvimento de projetos de
2445 pesquisa científica podendo desenvolver seus trabalhos como docentes no
2446 ensino superior, institutos de pesquisa e mesmo empresas que invistam em
2447 desenvolvimento. O graduado poderá, também, atuar em empresa de iniciativa
2448 privada ligadas à área Biomédica, como a indústria farmacêutica e de
2449 alimentos ou, ainda, em laboratórios de análises clínicas, tendo como opção a
2450 perspectiva de atuar em áreas mais técnicas. Caso não obtenha habilitação

2451 necessária para isso, ele terá condições de se complementar. Considero que
2452 todos esses objetivos já são plenamente atendidos pelos cursos de graduação
2453 e programas de pós-graduação na Universidade de São Paulo, inclusive os
2454 existentes no próprio ICB e na FCF. Pelas razões expostas, a Congregação da
2455 Faculdade de Ciências Farmacêuticas manifestou-se contra a criação do curso
2456 bacharelado em Ciências Biomédicas. Após isso, em 08.09.2009, recebemos
2457 uma correspondência do Professor Rui Curi apresentando alguns
2458 esclarecimentos, tanto para a Faculdade de Farmácia de São Paulo, quanto
2459 para a de Ribeirão Preto. Essa proposta que veio do Professor Curi foi
2460 encaminhada ao Conselho de Graduação. Depois, em 07.10.2009, veio uma
2461 convocação da Professora Selma, então Pró-Reitora de Graduação, dando a
2462 indicação de que seria discutida a inclusão e a criação do curso bacharelado
2463 em Ciências Biomédicas na próxima reunião do CoG. Em 14.10.2009, uma
2464 semana após, apresentamos o seguinte documento que foi encaminhado à
2465 Pró-Reitora: 'Acusamos, com surpresa, o recebimento da pauta do Conselho
2466 de Graduação da Universidade de São Paulo para a reunião de 15.10.2010,
2467 contendo o item sobre a criação do curso bacharelado em Ciências Biomédicas
2468 do Instituto de Ciências Biomédicas. Tal reação deve-se ao que se segue: em
2469 reunião no Conselho de Graduação da USP em 07.05.2009, a pedido da
2470 Professora Maria Tereza Nunes, o processo referente à criação do curso de
2471 bacharelado em Ciências Biomédicas foi retirado de pauta para reestudo de
2472 propostas em conjunto com as demais Unidades envolvidas. Inicialmente foi
2473 realizada reunião entre os docentes do ICB e da FCF para aprofundar a
2474 discussão sobre o assunto. Em 08.09, esta Faculdade recebeu da diretoria do
2475 ICB a estrutura curricular, bem como esclarecimentos adicionais sobre esse
2476 curso. Em reunião de 30.09, a Comissão de Graduação da Faculdade retirou a
2477 matéria de pauta para solicitar as ementas das disciplinas as quais foram
2478 encaminhadas pelo ICB no dia 07.10. Pelos motivos expostos, foi solicitado
2479 que o assunto fosse retirado da pauta do CoG para continuidade dos estudos e
2480 manifestação da Congregação da FCF. Foi onde se iniciou o posicionamento
2481 da Faculdade com relação ao curso. No dia 15.10, o Conselho de Graduação
2482 aprovou o mérito acadêmico da proposta de criação do curso de bacharelado
2483 em Ciências Biomédicas, no período integral, com 40 vagas. A partir dessa
2484 aprovação, a direção da FCF resolveu aguardar toda a tramitação do processo
2485 para se manifestar neste Conselho contra a criação do curso de bacharelado
2486 em Ciências Biomédicas." **Cons. Rui Curi:** "O curso de Ciências Biomédicas
2487 tem um corpo estruturado que é, na verdade, o corpo estruturado de disciplinas
2488 básicas que oferecemos para todos os cursos da área de saúde. Oferecemos
2489 esse corpo básico de Ciências Biomédicas para Enfermagem, Farmácia,
2490 Medicina e Odontologia, portanto, não há sobreposição em relação a isso, com
2491 relação ao curso de Farmácia, ministramos Farmacologia Básica e Fisiologia
2492 para turma de Farmácia, assim como ministramos para todos os outros cursos
2493 da área de Saúde. Então, não há sobreposição em relação a esse conteúdo do
2494 nosso programa, do nosso curso, do nosso currículo. Na verdade, se um
2495 indivíduo faz Farmácia, ele faz Farmacologia, depois precisa fazer
2496 Farmacotécnica, Química Farmacêutica, para, efetivamente, exercer a
2497 profissão de farmacêutico, ou faz análises clínicas, para exercer análises
2498 clínicas, ou faz bromatologia, para exercer bromatologia. No nosso curso, no
2499 nosso currículo de Ciências Biomédicas, nenhuma dessas disciplinas está
2500 presente, porque não almejamos formar ninguém para trabalhar em análises

2501 clínicas, para ser bromatologista ou para trabalhar na indústria farmacêutica.
2502 Nosso objetivo é formar profissionais que conheçam muito bem o que fazemos
2503 no ICB. Anatomia, Biologia Celular, que conheça muito bem Imunologia e
2504 Parasitologia. Portanto, não há sobreposição de competências. O nosso
2505 estudante, que se formar conosco no Instituto de Ciências Biomédicas, não tem
2506 competência para ocupar o espaço do farmacêutico. Quero deixar claro que
2507 essas informações estão contidas no documento que fizemos e encaminhamos
2508 aos colegas da Faculdade de Farmácia de Ribeirão e Farmácia de São Paulo,
2509 onde explicitamos essa informação que consta claramente na página 46 de
2510 todo esse processo longo, que diz que não estamos habilitando fazer análises
2511 clínicas, hematologia, bromatologia, etc. Então, talvez seja uma preocupação
2512 antiga, de quando foi criado o curso de Ciências Biomédicas. Entendo que
2513 talvez alguns colegas ainda se lembrem daquele período, mas na nossa
2514 proposta esse período já não existe mais. Também, quero deixar claro que o
2515 nosso Instituto de Ciências Biomédicas tem sido cobrado freqüentemente da
2516 sociedade, recebemos ligações de pais e até de jornalistas perguntando
2517 quando teremos um curso de Ciências Biomédicas na USP, já que existe curso
2518 de Ciências Biomédicas na UNIFESP, na UNESP, na Universidade Estadual de
2519 Londrina, na Universidade Estadual de Maringá, na Universidade Federal de
2520 Minas Gerais. Aliás, na Universidade Estadual de Maringá o curso de Farmácia
2521 criou o curso de Ciências Biomédicas com habilitação para análises clínicas,
2522 para que esses profissionais façam análises clínicas, uma vez que os
2523 farmacêuticos preferem ir para a indústria farmacêutica. Veja que é uma
2524 situação oposta da que estamos discutindo aqui. Quero deixar claro o seguinte:
2525 sou diretor do ICB e sou farmacêutico bioquímico e leciono para os alunos de
2526 Farmácia Bioquímica da USP com muito prazer, há 25 anos. E tenho prazer e
2527 orgulho em dizer que já recebi homenagens desses alunos; fui três vezes
2528 homenageado, uma vez patrono e 15 vezes fui paraninfo. Portanto, tenho
2529 enorme carinho pelos alunos e pela Faculdade de Farmácia e posso garantir
2530 aos meus colegas conselheiros que de maneira nenhuma esse curso conflita
2531 com os interesses dos farmacêuticos.” **Cons. José Otávio Costa Auler**
2532 **Júnior**: “Como foi citado o apoio da Congregação na Faculdade de Medicina,
2533 aproveito para citar um exemplo de ordem prática. Sou médico e exerço
2534 minhas atividades há muitos anos no Instituto do Coração da Faculdade de
2535 Medicina, no Hospital das Clínicas. E quem manuseia as bombas de
2536 extracorpórea são biomédicos, para citar um exemplo dessa necessidade que
2537 vimos no âmbito da Medicina. Neste momento, reitero o apoio da direção a
2538 essa proposta do ICB.” **Cons. Sérgio de Albuquerque**: “Quero apenas prestar
2539 esclarecimento a uma situação. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de
2540 Ribeirão Preto esse assunto não foi discutido em Congregação e sim discutido
2541 só no âmbito da Comissão de Graduação da Faculdade. Naquele momento, a
2542 partir do pedido de vistas do processo pela Professora Juliana, que era
2543 Presidente da Comissão de Graduação, houve uma posição contrária da
2544 Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto com relação ao curso.
2545 Entretanto, depois que foram prestados os devidos esclarecimentos pelo ICB, a
2546 Professora Juliana - bem como a Comissão de Graduação - sentiu-se
2547 totalmente esclarecida e foi favorável à criação do curso na Reunião do
2548 Conselho de Graduação.” **Cons^a. Maria Inês Rocha Miritello Santoro**: “Quero
2549 me manifestar no sentido de total apoio a todas as observações feitas pelo
2550 Professor Jorge Mancini, Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

2551 Como representante da Congregação da mesma Faculdade, mantenho a
2552 resolução daquele Colegiado, portanto, sendo contra a aprovação desse curso
2553 ora proposto.” **Cons. Welington Braz Carvalho Delitti:** “Volto para me
2554 manifestar sob outro ponto de vista. De um lado, faço parte desse grupo que o
2555 Professor Rui Curi mencionou, que se sente um pouco incomodado do ICB não
2556 ter uma graduação, tendo em vista a enorme capacidade, tanto de pessoal,
2557 quanto de laboratórios, seu enorme orçamento diante das outras Unidades da
2558 USP e, também, pela sua capacidade já comprovada de auxiliar os outros
2559 Institutos, como nossos próprios alunos, muitos dos quais, biólogos, vão depois
2560 fazer pós-graduação no ICB. E temos que louvar os enormes méritos das
2561 Faculdades de Ciências Farmacêuticas, tanto aqui, quanto de Ribeirão Preto,
2562 que estão entre as Unidades mais produtivas da USP, de maior destaque
2563 científico, juntamente com o ICB e o próprio Instituto de Biociências, que tenho
2564 a honra de dirigir nesse momento. Mas o que quero encaminhar aqui é que a
2565 meu ver, estamos todos trabalhando em áreas muito afins. Então existe esse
2566 temor de sobreposição, de mercado, etc. Mas acontece que os números, por
2567 exemplo, do vestibular, apontam uma outra coisa. Apontam que a USP atende
2568 minimamente a demanda dos candidatos que gostariam de trabalhar nessas
2569 áreas. Ontem fiz uma pequena pesquisa na FUVEST e, reunindo as
2570 Faculdades de Ciências Farmacêuticas aqui, de Ribeirão Preto, Ciências
2571 Biológicas aqui, de Ribeirão Preto e de Piracicaba, todas essas 5 Unidades,
2572 somamos um número parecido com o número de vagas da Faculdade de
2573 Direito, são só 440. E, reunindo aqui os candidatos inscritos como primeira
2574 opção para essas Faculdades, temos 6.189 candidatos. Então, em termos de
2575 candidatos, nunca faltarão alunos para nós. Um outro aspecto que todos
2576 discutem ultimamente é que da mesma forma que no século XIX desabrochou
2577 plenamente a Química - e continua a se desenvolver -, o Século XX foi da
2578 Física, o Século XXI é das Biológicas. Então, temos visto abertura de fronteiras
2579 totalmente inesperadas e precisamos formar as pessoas para explorar com
2580 profundidade todos esses aspectos novos, pois a cada dia descobrimos coisas
2581 novas e interessantes. Por exemplo, que as bactérias têm altruísmo, então se
2582 uma colônia está sob estresse, aquelas que são mais resistentes, em um
2583 determinado momento, começam a auxiliar as demais para sobreviver.
2584 Portanto, é uma coisa que imaginávamos que só existia entre os mamíferos e
2585 grupos sociais, mas são fronteiras que devem receber nossa atenção, porque
2586 assim poderão sair grandes soluções para a humanidade. Portanto, apoio a
2587 formação desse Curso, espero que as divergências sejam mínimas e que
2588 possamos cada vez mais trabalhar em conjunto - todas essas áreas,
2589 juntamente com a medicina e, também, as outras que vão se integrar como a
2590 Psicologia Evolutiva. Então, a coisa não tem mais fim, pois vemos agora até a
2591 Psicologia Internacional.” **Cons. Claudimar Amaro de A. Rodrigues:**
2592 “Gostaria de colocar a minha posição como bacharel em Ciências Biológicas,
2593 modalidade médica, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Estou me
2594 formando na área de Biomedicina, que atualmente está em reestruturação
2595 dentro da Faculdade, há discussão dos moldes deste curso. Quero colocar dois
2596 pontos sobre esta questão. O primeiro seria com relação ao sistema de
2597 trabalho atual, onde entraria este profissional formado no curso de
2598 Biomedicina. Esse profissional, como vimos no modelo de 67, não seria o
2599 profissional que hoje se enquadra na idéia de ser voltado para a formação
2600 docente na parte de pesquisa e, também, para formação como cientista. Hoje,

2601 com a evolução da pós-graduação, esse tipo de formação é trabalhada dentro
2602 da pós-graduação. Algumas faculdades ainda formam o modelo biomédico sem
2603 ser para análises clínicas, mas apenas para a parte de pesquisa, como a UEL.
2604 Conversando com algumas dessas pessoas que estão junto comigo como pós-
2605 graduandos da FMRP e mesmo alguns outros da UNESP que têm a dupla
2606 formação – podem trabalhar tanto em análises clínicas como na parte de
2607 pesquisa –, existe a grande dificuldade deste profissional entrar no sistema de
2608 trabalho atual, porque mesmo na USP, um técnico de nível superior, para
2609 entrar no laboratório, já deve ter o mestrado ou o doutorado. Isto é uma
2610 realidade, hoje não são mais 86 cursos de Biomedicina, são mais de 114. Não
2611 estou querendo questionar a qualidade do ICB, mas a qualidade desse tipo de
2612 profissional. Isso acarretaria, na nossa leitura, na alimentação da pós-
2613 graduação diretamente, então, se esse é o intuito, acho que pode ser feito a
2614 formação de MD/PHD, do médico pesquisador americano, mas neste caso teria
2615 uma outra formação. Mas se o intuito é, também, formar para pesquisa, pode
2616 ser avaliado um programa tipo MD/PHD, com essa relação, com essa
2617 necessidade, porque seria mais adequado ao que vemos hoje acontecendo na
2618 pesquisa em saúde. O segundo ponto é com relação ao projeto pedagógico.
2619 Acho que o curso de Biomedicina trabalha além do biológico, o profissional é
2620 da área de saúde e senti falta da parte de Humanas dentro deste curso. A
2621 própria Filosofia da Ciência e Sociologia da Ciência, que temos pouco na pós-
2622 graduação, que pretende formar cientista, mas em um processo de graduação
2623 que pretende trabalhar isso, seria interessante, como um profissional da saúde,
2624 trabalhar, também, questões relacionadas ao SUS e mesmo a saúde como um
2625 todo. Essas eram as observações que queria colocar para reflexão dos
2626 senhores.” **M. Reitor:** “Lembro apenas uma reminiscência pessoal com
2627 referência ao curso de Biomedicina. Em 1965, quando estava terminando o
2628 Colegial, um de nossos colegas entrou no curso de Biomedicina. Naquela
2629 época ninguém sabia o que era; e lá se vão 45 anos.” A seguir, o M. Reitor
2630 passa à **Votação:** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim =
2631 79 (setenta e nove) votos; Não = 11 (onze) votos; Abstenções = 11 (onze);
2632 Total de votantes = 101 (cento e um). É aprovado o parecer da COP, favorável
2633 à proposta de criação do curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas,
2634 período integral, com 40 vagas, no Instituto de Ciências Biomédicas. **2.**
2635 **PROCESSO 2009.1.667.6.4 – FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA.** Proposta
2636 de criação do curso de Bacharelado em Saúde Pública, período vespertino, 40
2637 vagas, na Faculdade de Saúde Pública. Ofício do Diretor da FSP, Prof. Dr.
2638 Chester Luiz Galvão Cesar, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Selma
2639 Garrido Pimenta, encaminhando a proposta de criação do curso de
2640 Bacharelado em Saúde Pública, período vespertino, 40 vagas, aprovada pela
2641 CG em 20.05.09 e pela Congregação em 21.05.09 (29.05.09). Parecer da
2642 relatora da CCV, Prof.^a Dr.^a Elfriede Marianne Bacchi: levanta algumas
2643 questões com relação à proposta de criação do curso de Bacharelado em
2644 Saúde Pública e sugere que o processo retorne à Unidade, com uma discussão
2645 mais aprofundada sobre as atribuições específicas de um bacharel em Saúde
2646 Pública (28.07.09). O Diretor da FSP encaminha os esclarecimentos solicitados
2647 pela Prof.^a Dr.^a Elfriede Marianne Bacchi e a reelaboração da proposta original
2648 do curso, incluindo algumas informações significativas sobre a Faculdade e
2649 dois ofícios de apoio à criação do curso (08.10.09). Mensagem eletrônica da
2650 Prof.^a Dr.^a Elfriede Marianne Bacchi encaminhando ao Diretor da FSP mais

2651 algumas dúvidas referentes à criação do curso de Bacharelado em Saúde
2652 Pública (19.11.09). O Diretor da FSP, Prof. Dr. Chester Luiz Galvão Cesar,
2653 encaminha os esclarecimentos solicitados pela Prof.^a Dr.^a Elfriede Marianne
2654 Bacchi. Parecer da relatora da CCV, Prof.^a Dr.^a Elfriede Marianne Bacchi:
2655 analisando as respostas enviadas pela FSP, considera que as dúvidas foram
2656 elucidadas, sendo favorável à criação do curso de Bacharelado em Saúde
2657 Pública, sugerindo que disciplinas optativas, como Toxicologia Ambiental,
2658 sejam futuramente revistas quanto ao seu conteúdo e aprofundamento
2659 (23.11.09). **Parecer da CCV:** após debate, decide retirar a matéria de pauta e
2660 propõe que sejam convidados os proponentes do curso para esclarecerem as
2661 questões apontadas pela relatora da matéria, bem como pelo Colegiado sobre
2662 várias questões, dentre elas: a formação do egresso (ausência de algumas
2663 disciplinas que redimensionariam o egresso para a área de gestão que, no
2664 momento, é julgada como uma necessidade do setor público); período do
2665 curso; a razão de não haver participação de outras Unidades no Curso, visando
2666 assim, a troca de experiências (26.11.09). **Parecer da CCV:** após debates com
2667 os proponentes do curso, aprova, por unanimidade, a proposta de criação do
2668 curso de Bacharelado em Saúde Pública, período vespertino, 40 vagas, na
2669 FSP (04.02.10). **Parecer do CoG:** aprova a manifestação da Câmara Curricular
2670 e do Vestibular, favorável ao mérito acadêmico da proposta de criação do curso
2671 de Saúde Pública (grau a ser concedido de Bacharel em Saúde Pública),
2672 período vespertino, 40 vagas, na FSP (25.03.10). **Parecer da CAA:** aprova, por
2673 unanimidade dos presentes (6 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Luiz
2674 Roberto Giorgetti de Britto, favorável à proposta de criação do curso de
2675 Bacharelado em Saúde Pública, período vespertino, 40 vagas, na Faculdade
2676 de Saúde Pública (17.05.10). **Cons. Luiz Roberto G. de Britto:** “Não farei a
2677 leitura do parecer, pois este já está disponível para todos, sobre a criação do
2678 curso de Bacharelado em Saúde Pública. Gostaria, da mesma maneira que
2679 comentei há pouco, quando da discussão do curso de Ciências Biomédicas,
2680 onde a proposta era nossa, dizer que essa proposta da Saúde Pública foi
2681 analisada à luz dos princípios gerais para criação de novos cursos, que foi
2682 votado e aprovado por este Conselho recentemente. E conseguimos perceber
2683 na proposta encaminhada, praticamente, todos aqueles tópicos dos Princípios
2684 Gerais que este Conselho determinou. Por exemplo: é, seguramente, um curso
2685 inovador, porque é uma carreira nova de bacharel em Saúde Pública, que
2686 começou a ser discutida recentemente. Algumas universidades federais já
2687 implantaram o curso, mas não no Estado de São Paulo; a primeira proposta é
2688 nossa, da Faculdade de Saúde Pública da USP e há um componente inovador
2689 muito grande. O segundo aspecto, que vai na mesma direção, é o tipo de
2690 formação que se pretende, que é um profissional com uma visão interdisciplinar
2691 e multidisciplinar da área de Saúde. E a idéia, que está colocada na proposta, é
2692 que o bacharel em Saúde Pública interaja com outros profissionais de saúde. E
2693 agora, espero que possam interagir com os biomédicos formados no ICB,
2694 tendo em vista que nosso curso foi aprovado, para constituir verdadeiras
2695 equipes trabalhando em Saúde Pública; e penso que ninguém duvida da
2696 importância que tem essa área nos dias de hoje. Citei há pouco o avanço que
2697 teve a Medicina e a Saúde Pública vem acompanhando esse avanço de
2698 maneira muito importante. A presença de um profissional formado na
2699 Faculdade de Saúde Pública com este perfil interdisciplinar e esta formação
2700 humanística, que é muito característica na proposta da Faculdade,

2701 seguramente será um acréscimo excelente para a Universidade. O último
2702 aspecto que gostaria de comentar é com relação à infraestrutura presente para
2703 o curso, que era um dos aspectos que aparece naquele documento dos
2704 Princípios Gerais e que neste caso é mais óbvio ainda, no sentido de que isso
2705 reforça o pedido da Faculdade. A Faculdade, além de ter competência na área
2706 de Saúde Pública, tem uma infraestrutura que comporta o estabelecimento e o
2707 desenvolvimento do curso nas suas facilidades. Mais ainda, há um aspecto que
2708 destaquei no meu parecer, que a Faculdade só tem um curso de graduação,
2709 em Nutrição, com o qual tive o prazer de trabalhar como docente durante
2710 muitos anos e que funciona no período matutino e noturno, de forma que a
2711 infraestrutura da Faculdade no período vespertino apresenta uma relativa
2712 ociosidade em termos dos espaços de graduação – não os de pesquisa – que
2713 será aproveitado por este curso de bacharelado em Saúde Pública, tendo em
2714 vista que este será ministrado no período vespertino. O parecer conclusivo que
2715 consta do processo e que foi aprovado pela CAA possui três itens que são
2716 muito forte nesta proposta: o caráter inovador, até por ser uma carreira nova; a
2717 infraestrutura da Faculdade, que comporta a realização deste curso; e a
2718 competência que a Faculdade mostra e tem mostrado continuamente na área
2719 de Saúde Pública. O meu parecer foi favorável e assim entendeu, também, a
2720 Câmara Curricular do Vestibular, o Conselho de Graduação e o plenário da
2721 CAA, que aprovou esse parecer por unanimidade.” **Cons.^a Helena Ribeiro:**
2722 “Pode-se perguntar por que uma Unidade tão antiga, que desde 1924 ministra
2723 cursos de especialização em Saúde Pública, só agora propôs esse curso de
2724 bacharelado em Saúde Pública. É porque a vocação maior da Faculdade
2725 sempre foi para cursos de especialização. Na sua origem, ela formava o
2726 médico sanitaria, o engenheiro sanitaria, desde a década de 20, mas um
2727 processo interno e externo do País entraram em conjunção para que agora
2728 percebêssemos a oportunidade e a necessidade de criação desse bacharel em
2729 Saúde Pública. A Faculdade possui apenas um curso de graduação, que é o
2730 curso de Nutrição diurno e noturno, conforme já mencionado, mas tem uma
2731 grande presença em outras Unidades da USP. A Unidade oferece 29
2732 disciplinas de graduação para 14 Unidades, com mais de mil alunos ao ano
2733 nessas disciplinas em todas as Unidades que nossos professores dão aulas.
2734 De alguns anos para cá tem surgido no País, em virtude da criação e da
2735 consolidação do Sistema Único de Saúde, a necessidade de formação mais
2736 precoce do profissional em Saúde Pública para atuar nas áreas de saúde em
2737 conjunto com os outros profissionais. Por outro lado, também, na Faculdade,
2738 que já chegou a ter 15 cursos de especialização no mesmo ano, começamos a
2739 ver, no último Plano de Metas, que poderíamos, talvez, partir para a graduação
2740 em Saúde Pública mais precoce e, também, a graduação em Saúde Pública
2741 gratuita durante o dia e não mais fazer a pós-graduação em especialização
2742 gratuita durante o dia. Fizemos uma primeira turma há alguns anos atrás e,
2743 para nossa surpresa, temos tido mais de mil candidatos para esse curso
2744 vespertino de especialização em Saúde Pública. Pessoas de todos os
2745 municípios do Estado fazem fila para fazer esse curso, que com 40 vagas, não
2746 conseguimos administrar. Vimos que há uma demanda muito grande para as
2747 Secretarias Municipais de Saúde, para administrarem o Sistema Único de
2748 Saúde no âmbito dos municípios, tanto é que a proposta de criação do curso
2749 de graduação é endossada pelo Conselho Nacional de Secretários Municipais
2750 de Saúde, pelo Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde, pela

2751 ABRASCO – Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e
2752 pela Associação Paulista de Saúde Pública. Penso que supriríamos uma
2753 grande lacuna na formação de profissionais na área de Saúde Pública. O
2754 bacharel em Saúde Pública não será um clínico, não vai lidar diretamente na
2755 parte clínica com o doente, ele vai estudar saúde como um fenômeno coletivo
2756 constituído de aspectos demográficos, históricos, epidemiológicos, sociais,
2757 políticos e ambientais; e vai atuar, basicamente, no âmbito do SUS, mas,
2758 também, em secretarias e conselhos de meio ambiente, porque o nosso curso
2759 tem um viés um pouco diferente dos outros cursos que foram criados nas
2760 Federais, porque temos um enfoque em Saúde Ambiental um pouco maior,
2761 também por causa da nossa história. O curso terá 3.665 horas, que serão
2762 dadas, em grande parte, por docentes da Faculdade. Nos nossos cinco
2763 Departamentos temos docentes habilitados para tal, porque temos
2764 Epidemiologia, a Prática de Saúde Pública, que tem uma área de Ciências
2765 Sociais em Saúde, a Saúde Ambiental, a Saúde Materno-Infantil, Nutrição, de
2766 forma que nossos docentes são multidisciplinares, mas tem uma parte de 315
2767 créditos que são de disciplinas eletivas, que poderão ser cursadas em outras
2768 Unidades da USP. Os estágios serão feitos nos dois Centros de Saúde da
2769 Faculdade e que são administrados por ela: o Centro de Saúde Escola Geraldo
2770 Paula Souza, no prédio ao lado da Faculdade e o Centro Serviço Especial de
2771 Saúde de Araraquara, na cidade de Araraquara. Coloco-me à disposição para
2772 esclarecer alguma dúvida que venha a surgir.” **Vice-Reitor:** “Não há solicitação
2773 de claros docentes no processo.” **Cons. Euclides Ayres de Castilho:** “Na
2774 qualidade de professor de Medicina Preventiva digo que, seguramente, o
2775 Departamento de Medicina Preventiva da FM, o Departamento de Medicina
2776 Social da FMRP, o Departamento de Enfermagem Coletiva da EE, o
2777 Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EERP, o Departamento de
2778 Odontologia Social da FO e o Departamento de Clínica Infantil, Odontologia
2779 Preventiva e Social da FORP fazem um recorte da Saúde Pública –no Brasil
2780 também chamada de Saúde Coletiva – dos fundamentos da Saúde Pública
2781 voltadas especificamente para os futuros enfermeiros, cirurgiões-dentistas e
2782 médicos. Portanto, não se trata de superposição de curso de graduação. O
2783 curso ora em discussão passar a ser um curso essencialmente interunidades
2784 não me parece procedente, o que não impede que algumas disciplinas venham
2785 a ser ministradas por outras Unidades. Por exemplo, acho que o projeto Região
2786 Oeste, da Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem devem ser
2787 englobadas, além dos dois Centros citados. Em segundo lugar, existem, em
2788 universidades públicas brasileiras, 12 cursos de graduação desta natureza. Em
2789 terceiro lugar, segundo o Professor Roberto Medronho, Diretor do Instituto de
2790 Estudo em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a
2791 intenção do atual Reitor, Prof. Aloisio Teixeira, ao deixar a Reitoria era de se
2792 transferir para o citado Instituto para participar e acompanhar no cotidiano este
2793 curso da UFRJ, que consideram um marco da sua gestão. Em quarto lugar, em
2794 recente Simpósio promovido pela FAPESP e pela Fundação Bunge, na
2795 qualidade de debatedor da conferência proferida pelo Prof. Isaias Haus,
2796 laureado com o Prêmio da Fundação Bunge Obra e Vida, na área de Saúde
2797 Pública, tive a oportunidade de comentar que tinha conhecimento que a FSP
2798 havia encaminhado para o Conselho de Graduação a proposta de criação
2799 deste curso. Ao fim da cerimônia, ouvi do Prof. Adib Jatene: ‘Castilho, que boa
2800 notícia. Parabenize a Faculdade de Saúde Pública.’ Quando era Diretor da FM

2801 propus à FSP a criação deste curso. Espero que o Conselho Universitário
2802 aprove essa louvável iniciativa.” **M. Reitor:** “Realmente, quem conhece a
2803 situação brasileira, em especial a situação da saúde em geral, principalmente
2804 das pessoas mais sujeitas a problemas de saúde em razão do modo como
2805 habitam, vivem ou se alimentam, certamente aprovaria um curso como este.” A
2806 seguir, o **M. Reitor** passa à **Votação:** Pelo painel eletrônico obtém-se o
2807 seguinte resultado: Sim = 92 (noventa e dois) votos; Não = 0 (zero);
2808 Abstenções = 8 (oito); Total de votantes = 100 (cem). É aprovado o parecer da
2809 CAA, favorável à proposta de criação do curso de Bacharelado em Saúde
2810 Pública, período vespertino, com 40 vagas, na Faculdade de Saúde Pública. A
2811 seguir passa-se ao **CADERNO VIII – REGIMENTO DA PROCURADORIA**
2812 **GERAL DA USP. 1. PROCESSO 2010.1.31554.1.8 - UNIVERSIDADE DE**
2813 **SÃO PAULO.** Proposta de Regimento da Procuradoria Geral da USP. Ofício da
2814 Comissão interna de elaboração do novo Regimento da Procuradoria Geral da
2815 USP, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas, encaminhando a
2816 proposta de Regimento da referida Procuradoria (11.11.10). **Parecer da CLR:**
2817 aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, Prof. Dr.
2818 Antonio Magalhães Gomes Filho, favorável ao Regimento da Procuradoria
2819 Geral da USP (30.11.10). **Cons. Antonio Magalhães Gomes Filho:** “Como
2820 todos sabem, através da Resolução nº 5881, de 8 de novembro de 2010, a
2821 antiga Consultoria Jurídica da USP foi transformada em Procuradoria Geral da
2822 USP e, em decorrência disso foi constituída uma Comissão Interna para
2823 elaboração do Regimento Interno da Procuradoria Geral. Esta Comissão foi
2824 presidida pelo atual Procurador Geral, Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
2825 e integrada pelos Procuradores: Ana Maria da Cruz, Paschoal José Dorsa,
2826 Stephanie Yukié Hayakawa da Costa e Clara Marisa Zorigian. Esta proposta
2827 trata da organização interna da Procuradoria Geral. A única alteração que pode
2828 gerar um aumento de despesa é a criação – muito necessária – de um serviço
2829 de biblioteca e documentação no âmbito da Procuradoria Geral. A CLR
2830 examinou esta proposta e não encontrou nenhum óbice jurídico a sua
2831 aprovação, pelo que, o nosso parecer é pela aprovação integral do Regimento
2832 proposto pela Comissão constituída pela própria Procuradoria Geral.” **Cons.^a**
2833 **Sueli Gandolfi Dallari:** “Quero começar louvando a iniciativa. Todos sabemos
2834 da importância do jurídico na Universidade – e tenho certeza de que falo em
2835 nome de todos os colegas. Sempre foi o nosso sonho construir a Consultoria
2836 Jurídica - atual Procuradoria Geral - do ‘como pode’ e não mais do ‘não pode’;
2837 e dar uma posição adequada e reconhecer a necessidade dessa função,
2838 inclusive, política do jurídico, parece-me muito importante. Muito me agradou
2839 as funções da Procuradoria Geral e das competências do Procurador Geral,
2840 que constam dos artigos 2º e 7º do Regimento encaminhado, permitindo, com
2841 os devidos cuidados, que se dispense, por exemplo, a propositura de ação,
2842 eventualmente, a interposição de recursos, entre outros. A questão política
2843 precisa ter essa localização adequada para realmente ter esta visão política,
2844 que acho fundamental. Muito me agrada, também, a criação especial de uma
2845 procuradoria para cuidar dos assuntos com o Ministério Público, com o
2846 Ministério Público do Trabalho e com o Tribunal de Contas, porque, afinal, são
2847 órgãos com os quais a Universidade convive cotidianamente e que podem nos
2848 ajudar, mas também nos atrapalhar e é importante sabermos conversar com
2849 eles. Em resumo é uma ótima proposta, só tenho a louvar e desejar que nesse
2850 *status* de Procuradoria, façam um excelente trabalho.” A seguir, o **M. Reitor**

2851 passa à **Votação**: Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim =
2852 80 (oitenta) votos; Não = 9 (nove) votos; Abstenções = 7 (sete); Total de
2853 votantes = 96 (noventa e seis). É aprovado o parecer da CLR, favorável ao
2854 Regimento da Procuradoria Geral da USP. A seguir, passa-se ao **CADERNO**
2855 **IX – ALTERAÇÃO DE REGIMENTO DE UNIDADE. 1. PROCESSO**
2856 **73.1.8166.1.8 – INSTITUTO DE FÍSICA.** Proposta de alteração do artigo 52 do
2857 Regimento do Instituto de Física. Ofício do Diretor do IF, Prof. Dr. Alejandro
2858 Szanto de Toledo, à Magnífica Reitora, Prof.^a Dr.^a Suely Vilela, encaminhando
2859 a proposta de alteração dos artigos 25 e 52 do Regimento do Instituto de
2860 Física, aprovada pela Congregação em 25.11.08 (27.11.08). **Parecer da PG-**
2861 **USP:** opina favoravelmente às alterações pretendidas. Com relação à alteração
2862 no artigo 25, esta se encontra em conformidade com o Regimento de Pós-
2863 Graduação da USP, art. 33, § 2º da Resolução 5473/08. No que se refere à
2864 inclusão do *caput* e § 1º do art. 52, da realização em uma ou duas fases
2865 constantes do edital, tal previsão está em conformidade com os §§ 1º e 2º do
2866 art. 135 do Regimento Geral. Com relação às provas e respectivos pesos, não
2867 faz observações. Quanto à avaliação do projeto de pesquisa, previsto no inciso
2868 III do § 2º, entende que há necessidade de ser estabelecido no Regimento do
2869 IF o critério de avaliação desta prova. Sugere o encaminhamento dos autos à
2870 CLR para que esta formule as diretrizes gerais sobre os critérios de avaliação
2871 do projeto de pesquisa ou, alternativamente, determine que cada Unidade
2872 estabeleça os critérios que, necessariamente, deverão constar de seus
2873 respectivos regimentos (05.08.09). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do
2874 relator, Prof. Dr. Ignácio Maria Poveda Velasco, favorável à alteração do art. 25
2875 do Regimento do Instituto de Física e contrário à alteração do artigo 52
2876 (09.11.09). **Parecer do Co:** defere o pedido de retirada dos autos de pauta, do
2877 Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo (17.11.09). Ofício do Diretor do Instituto
2878 de Física, Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr.
2879 João Grandino Rodas, solicitando a alteração do artigo 25 do Regimento do
2880 Instituto de Física, tendo em vista tratar-se apenas de adequação ao
2881 Regimento da Pós-Graduação (30.06.2010). Ofício do Diretor do IF, Prof. Dr.
2882 Renato de Figueiredo Jardim, ao Procurador Geral da PG-USP, Prof. Dr.
2883 Gustavo Ferraz de Campos Monaco, encaminhando a proposta de alteração do
2884 artigo 52 do Regimento do IF, referente a concursos de ingresso à carreira
2885 docente, acompanhada de duas minutas de Edital (30.06.10). **Parecer da PG-**
2886 **USP:** esclarece que na proposta anteriormente encaminhada, a PG-USP e a
2887 CLR objetaram que a prova intitulada 'apresentação do projeto de pesquisa e
2888 respectiva arguição' mostrava-se extremamente subjetiva, abrindo flanco
2889 indesejável à contestação por parte de candidatos insatisfeitos com o resultado
2890 de avaliação, além de alegar, no Parecer da PG-USP 1558/09, referente ao
2891 Regimento do IME, que a análise do projeto de pesquisa em si seria atribuição
2892 da CERT, não sendo recomendável dupla avaliação. Quanto a esta 'dupla
2893 avaliação', em consulta ao Presidente da CERT, este asseverou que a análise
2894 levada à cabo pela CERT é eminentemente de adequação do quanto proposto
2895 à carga horária do regime posto em concurso, ou seja, o mérito do projeto não
2896 é por ela avaliado. Quanto à subjetividade da prova, seria necessário a fixação
2897 de critérios. Nestes termos, o IF sugere a inclusão do § 5º ao art. 52, que
2898 estabelece os seguintes critérios: a) adequação às linhas de pesquisa da
2899 Unidade; b) enquadramento à área de atuação do departamento; c)
2900 originalidade; e d) viabilidade à luz da infra-estrutura existente na Unidade.

2901 Manifesta que os critérios fixados na proposta são suficientemente rígidos e
2902 objetivos, tendo superado as objeções anteriormente lançadas na análise da
2903 proposta anterior (11.10.10). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos
2904 presentes (5 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira,
2905 favorável à alteração do artigo 52 do Regimento do Instituto de Física
2906 (26.10.10). **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** “Este processo é conhecido de
2907 muitos de nós, porque esteve em pauta na última reunião de 2009. O Instituto
2908 de Física quer alterar o artigo 52 de seu Regimento, para adotar um
2909 procedimento para concurso de acesso à carreira docente que seja mais
2910 eficaz. Em função disso, estão prevendo a possibilidade de exame em duas
2911 fases, como muitas Unidades já estão fazendo e, neste caso, uma das provas
2912 é escrita. Quanto a isto não há nenhum problema. Quando o exame é feito em
2913 uma fase, o Instituto acha que é mais interessante que uma das provas seja
2914 feita na forma de arguição de um plano de trabalho do candidato. Isto causou
2915 uma certa dificuldade, porque quando a proposta veio, no ano passado, ela não
2916 definia os critérios que a banca deveria usar para fazer essa avaliação. E o
2917 Prof. Ignácio, que foi o relator, manifestou preocupação de que isso iria expor a
2918 Universidade a ações judiciais de candidatos que se julgassem insatisfeitos.
2919 Em função disso o processo foi retirado de pauta e agora está voltando com
2920 uma nova redação em que são especificados os critérios que a banca deve
2921 utilizar. Em particular, a banca deve verificar que o plano de trabalho esteja em
2922 consonância com as linhas de pesquisa aplicadas no departamento e na
2923 Unidade; deve olhar para a originalidade do plano de trabalho e para a sua
2924 viabilidade. Havia, também, uma preocupação com a possível duplicação de
2925 exame, já que o plano de trabalho é julgado, também, pela CERT, quando o
2926 docente é contratado em RDIDP. Mas com essa definição, esta questão
2927 desaparece, de forma que agora entendo que esteja em condições de ser
2928 aprovado pelo Conselho.” A seguir, o **M. Reitor** passa à **Votação:** Pelo painel
2929 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 80 (oitenta) votos; Não = 0
2930 (zero); Abstenções = 16 (dezesesseis); Total de votantes = 96 (noventa e seis). É
2931 aprovado o parecer da CLR, favorável à alteração do artigo 52 do Regimento
2932 do Instituto de Física. Ato seguinte, passe ao **EXPEDIENTE**. Comunicações do
2933 M. Reitor. **M. Reitor:** “1) Não poderia deixar de fazer algumas constatações.
2934 Todo nós comprovamos hoje que são possíveis consensos parciais.
2935 Continuamos cada um pensando da mesma forma sobre várias questões, mas
2936 concordamos em aspectos específicos para a progressão da Universidade e,
2937 indiretamente, para a nossa própria progressão e de todos os que aqui
2938 trabalham ou estudam. Parabenizo o Conselho, porque mostrou claramente
2939 que em assuntos complexos que já vinham sendo pensados há muitos anos,
2940 conseguimos chegar a uma resolução. Portanto, que todos deixemos para trás
2941 essas questões para podermos nos dedicar a assuntos novos daqui para
2942 frente. 2) Como prestação de contas da Administração, lembro que algumas
2943 promessas estão sendo cumpridas. A primeira é a questão da continuidade da
2944 Universidade. Todos devem ter percebido que todos os assuntos colocados em
2945 pauta representam a continuidade de assuntos que já vinham sendo discutidos
2946 anteriormente. Alguns tomaram rumos ou mudaram algo, mas o importante é
2947 que não foram deixados pelo caminho, foram elaborados e trazidos de uma
2948 forma coletiva para aprovação do Conselho. Isso prova duas coisas: aquela
2949 verdade de que as pessoas jurídicas continuam. É claro que as pessoas físicas
2950 que as dirigem modificam, mas as pessoas jurídicas continuam, e isso é

2951 importante. A continuidade não é obrigatória, entretanto, a falta de continuidade
2952 causa problemas de estagnação, às vezes, por períodos longos. Não existe,
2953 por parte desta Administração, nenhuma restrição a ninguém por ter feito parte
2954 desta ou daquela campanha, por ser do interior ou por ser da capital ou por ser
2955 ou não da área de humanidades. Tentamos, justamente, juntar todos nos
2956 consensos parciais. Isto é uma vitória de todos nós e mostra que em outros
2957 assuntos também podemos ter consensos parciais. Por outro lado, todos
2958 perceberam que os assuntos que foram trazidos hoje ao Conselho estão
2959 embasados dentro das Diretrizes que foram aprovadas pelo Co, tanto que
2960 ninguém levantou a questão. Nem todos concordam com as Diretrizes, mas
2961 elas foram aprovadas e os projetos que foram colocados em pauta foram
2962 calcados dentro delas. Gostaria apenas de falar da questão da continuidade
2963 para demonstrar que estamos fazendo, não só com relação aos projetos
2964 imateriais da Universidade, mas também os materiais - e não só a questão da
2965 continuidade, mas, também, da descentralização, que era um grande anseio de
2966 todos e que foi prometido por esta Administração. Com relação às questões
2967 materiais, todos verificarão logo que grande parte dos projetos que estão sendo
2968 realizados na Universidade são continuação de projetos passados, muitas
2969 vezes adaptados e trazidos ao tempo atual. Temos, pelo menos, dois projetos -
2970 não da antiga Reitoria, mas da prévia - que estão sendo adaptados e
2971 colocados. Tudo para que exista menor ruptura e maior aproveitamento das
2972 coisas que foram feitas, porque o pior na Universidade não é o dinheiro, que
2973 também não é fácil, mas o tempo. E o tempo é algo que nunca volta, um ano
2974 perdido é perdido, dinheiro ainda podemos recobrar. É uma satisfação fazer
2975 essas colocações e parabenizar a todos, porque souberam colocar diferenças
2976 específicas de lado em prol de uma solução consensuada mínima. Esperamos
2977 que possamos, no início do ano, começar a atacar problemas fundamentais da
2978 Universidade, que é a questão da carreira dos funcionários técnico-
2979 administrativos. Não se resolve todos os problemas com a carreira, mas pelo
2980 menos uma parte e precisamos fazer a qualquer custo. Terminei dizendo da
2981 satisfação, não só do Professor Michel de Mahiques, com a questão do Navio,
2982 que parecia algo estratosférico, que sirva para mostrar que se a Universidade
2983 agir conjuntamente com a Unidade pode-se chegar a algo que julgamos
2984 impossível e muito mais rápido do que qualquer um dos projetos que os
2985 senhores votaram hoje.” Ato seguinte passa-se às comunicações do Pró-
2986 Reitores. **Cons. Vahan Agopyan:** (apresentação) “Apresentarei os resultados
2987 finais da avaliação CAPES após a análise dos recursos, mostrando que
2988 aumentamos um pouco mais a nossa qualificação. Hoje, 3/4 dos nossos
2989 programas de pós-graduação têm notas 5, 6 e 7, destacando que 28% dos
2990 programas tiveram uma melhoria em seus conceitos. No gráfico apresentado
2991 ficou mais marcante a nossa tendência de aumentar o número de programas
2992 com notas 6 e 7, diminuindo nitidamente os programas com notas 3 e 4. Isso
2993 demonstra a responsabilidade que a USP está assumindo perante a
2994 comunidade acadêmica brasileira, uma vez que 1/3 dos programas com nota 7
2995 e mais de 1/4 dos programas com nota 6 estão na USP. Este fato deixa
2996 bastante claro um ponto que levantei na reunião passada de que, para a USP,
2997 o nosso objetivo não pode ser conseguir a nota 7 da CAPES, mas conseguir
2998 excelência internacional, e as notas 6 e 7 da CAPES serem uma consequência
2999 disso. Foi distribuído a cada um dos senhores o resumo dos trabalhos que
3000 foram feitos no evento ‘A USP Pensa a Avaliação de Pós-Graduação’. Destaco

3001 que nas páginas finais há um resumo com uma série de tarefas para a Pró-
3002 Reitoria, para a USP em geral e para os programas. Coloco-me à disposição
3003 para esclarecer qualquer dúvida.” **Cons.^a Telma Maria T. Zorn:** “Desejo a
3004 todos um feliz Natal e um excelente Novo Ano. Agradeço o apoio que este
3005 Colegiado tem me oferecido neste primeiro ano de gestão. Creio que algumas
3006 ações de ordem prática se concretizaram. Trabalhamos bastante em direção à
3007 reformulação e incentivo de cursos, inclusive, já anunciei aqui os resultados
3008 que obtivemos, sempre com a colaboração dos Diretores das Unidades, porque
3009 sem isso é impossível que a Pró-Reitoria de Graduação atue. Lançamos o
3010 Programa para Monitoria, que vai dar um forte impulso na aproximação dos
3011 alunos das atividades dos seus próprios cursos de graduação.
3012 Concomitantemente, o Prof. Vahan aprovou, no último Conselho de Pós-
3013 Graduação, a permissão para que os alunos de pós-graduação vinculados ao
3014 PAE ministrem até 10% das aulas, com a supervisão dos professores. A maior
3015 proximidade desses alunos com as aulas de graduação vai possibilitar aos
3016 egressos da pós-graduação a aquisição de maior competência e interesse pelo
3017 ensino de graduação. Vai possibilitar que eles adquiram um treinamento
3018 importante para suas futuras atividades acadêmicas. Estamos desenvolvendo
3019 um importante projeto para ser lançado em 2011. Conforme todos viram
3020 quando da aprovação do Orçamento, a COP aprovou verba destinada ao
3021 nosso projeto para apoio à melhoria da infraestrutura para os ambientes de
3022 graduação. Embora focado particularmente nos cursos noturnos, o projeto não
3023 excluirá o apoio também a cursos diurnos. O projeto ainda deverá passar pela
3024 observação do CoG e pelas demais instâncias da universidade. Esse projeto é
3025 parte de nosso projeto de trabalho que, em conjunto com àqueles da gestão
3026 global, pretende oferecer apoio, particularmente aos cursos noturnos, onde
3027 sabemos que há mais dificuldade e onde a evasão se torna maior. Outra meta
3028 da Pró-reitoria de Graduação é incentivar a revisão curricular de todos os
3029 cursos e a auto-avaliação continuada, que consideramos ser essencial para
3030 que a USP consiga manter a qualidade conquistada ao longo de sua
3031 existência. Vimos que na pós-graduação há uma avaliação externa e queremos
3032 ter uma interna. Acredito que para a graduação, deva ser um compromisso
3033 nosso, a construção de critérios reais de avaliação, que possa nos dizer se
3034 estamos ou não progredindo, se nossos cursos estão ou não melhorando e,
3035 com isso poderemos observar onde nosso egresso está sendo inserido, qual a
3036 sua posição na sociedade e se a evasão está diminuindo, por exemplo. Esse
3037 conhecimento é também necessário para que possamos dispor de critérios
3038 concretos para valorizar as nossas atividades de graduação. Reitero meus
3039 votos de feliz Natal e que tenhamos muita paz no próximo ano.” **Cons. Marco**
3040 **Antonio Zago:** “Logo encerraremos as inscrições ao nosso programa ‘Estímulo
3041 ao Jovem Docente’. O nosso alvo são 887 docentes que foram contratados no
3042 período de 2008-2009-2010, deles já atendemos 503, ou seja, 56% dos
3043 docentes contratados nos três últimos anos submeteram um pedido de auxílio
3044 à FAPESP. Se serão bem sucedidos, não sei, mas com certeza isso é um
3045 grande progresso. No dia 29 foi lançado o Instituto de Estudos Europeus, que
3046 visa promover o conhecimento e o trabalho em colaboração de instituições
3047 acadêmicas, não acadêmicas e da sociedade em geral entre Brasil e países da
3048 União Europeia. Este programa é apoiado pela União Europeia, com cerca de 3
3049 milhões de euros e inclui um consórcio de universidades brasileiras,
3050 capitaniadas pela USP. Além da USP, a UNICAMP, a UNESP, as

3051 Universidades Federais de Santa Catarina, de Goiás, de Minas Gerais, do
3052 Piauí e do Pará. Do lado europeu, a ENA – École Nationale d'Administration, a
3053 Universidade do Porto, a Université Libre de Bruxelles, a Brunel University, de
3054 Londres, a Università La Sapienza, de Roma, Karlstad University, na Suécia e a
3055 Universidade Livre de Berlim. O coordenador deste programa é o Prof. Moacyr
3056 Martucci, da Escola Politécnica. É com prazer que anuncio que foi aprovado e
3057 lançaremos a partir do próximo ano, as conferências USP, que objetivam que a
3058 USP reassuma parte da atividade de promover o debate e facilitar o diálogo
3059 nas diferentes áreas do conhecimento. Serão 10 conferências anuais, cada
3060 uma com 10 a 15 convidados de excelência, nas áreas de Medicina
3061 Translacional e Saúde Pública; Biologia Celular, Molecular e Sistêmica;
3062 Ciências Agrárias de Plantas e de Animais; Engenharia, Física, Astronomia e
3063 Matemática; Nanociência e Nanotecnologia, Química e Ciências da Terra;
3064 Ciências Políticas, Economia, Direito e Relações Internacionais; Ciências
3065 Sociais, Educação, Artes e Literatura; e Enfermagem, Odontologia, Educação
3066 Física e Medicina do Esporte. Para cada uma delas existe o financiamento
3067 específico para cada uma das conferências, garantidos para os próximos três
3068 anos. Em complemento, haverá anualmente uma conferência especial,
3069 promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, cujo tema mudará de ano para ano.
3070 Mas, para o próximo ano, em consonância com o que já foi discutido aqui, será
3071 a conferência da USP sobre o Mar. Agradeço a todos que colaboraram com a
3072 Pró-Reitoria de Pesquisa neste ano e desejo boas festas a todos." **Cons.^a**
3073 **Maria Arminda do N. Arruda:** (apresentação) "Tinha a idéia de apresentar as
3074 ações desenvolvidas e em curso pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
3075 Universitária durante esses meses e apresentar diagnósticos, porém solicitarei
3076 que os *slides* sejam passados rapidamente, parando na página em que mostra
3077 a relação porcentual entre os projetos apoiados pelo Comitê e os aprovados no
3078 Gabinete. Temos, também, o percentual de verbas despendidas pelo Gabinete
3079 e pelo fomento resultante de avaliação de pares. Demonstro, aqui, que a média
3080 dos projetos apresentados e aprovados em 2010 supera a média dos anos de
3081 2005-2009. Apresento outra iniciativa, que está em curso, que foi acordada em
3082 parceria com o Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo. Conseguimos
3083 o patrocínio para realizar no Parque da Água Branca a encenação do
3084 tradicional autos nordestinos de Natal - que está em curso no momento e
3085 recebe grande afluência de público. Apresento o projeto 'Passaporte Cultural',
3086 que estamos construindo junto com a Coordenadoria do *Campus*. A idéia é que
3087 depois ele seja amplamente distribuído, inclusive nos aeroportos, para que as
3088 pessoas que cheguem, não só ao *campus* da Capital e aos outros *campi* da
3089 USP, mas à cidade de São Paulo, tenham informações sobre as nossas
3090 atividades e instituições. Chamo a atenção para a iniciativa, que considero da
3091 mais alta importância, que foi a reunião do Conselho de Cultura e Extensão
3092 Universitária realizada no *campus* de Bauru. Agradeço, de público, ao Prof.
3093 José Carlos Pereira, seu Diretor, à Vice-Diretora, Prof.^a Maria Aparecida e,
3094 também, à nossa representante no CoCEX, Prof.^a Dionísia. Foi uma
3095 experiência muito interessante de descentralização, cumprindo o que havia
3096 prometido no programa que submeti a este Co. Lá foi lançado um programa
3097 importante, o 'USP Diversidade' e duas moções: uma de apoio à atual gestão e
3098 à Pró-Reitoria. Agradeço muito ao Prof. José Carlos Pereira e ao Prof. Luiz
3099 Fernando Pegoraro pela acolhida, enfim, tudo funcionou bem por causa desta
3100 recepção. Apresento a exposição que estamos organizando no Centro

3101 Universitário Maria Antonia em conjunto com os quatro Museus, sobre o acervo
3102 oriundo do Banco Santos. Estamos patrocinando junto com a Escola de
3103 Educação Física e Esporte, o 1º Encontro Brasileiro sobre Integridade e Ética
3104 na Pesquisa; é um encontro internacional que acontecerá na quarta-feira, isto
3105 é, amanhã. Apresento a seguir o conjunto de propostas para estabelecimento
3106 de parcerias, com o IPHAN. Finalmente, a criação do Prêmio Santander, na
3107 área de Ciências Humanas, chamado Prêmio Ortega y Gasset. O nome do
3108 prêmio não foi casual, já que Ortega foi um grande intelectual do século XX e
3109 que tem importância no pensamento brasileiro até hoje. Quanto à avaliação
3110 institucional, não vou me demorar, porque há um conjunto de atividades
3111 atendidas. Agradeço a todos deste Conselho e ao Conselho de Cultura e
3112 Extensão Universitária pelo apoio. Desejo a todos ótimas festas e um ano novo
3113 muito bom.” A seguir, passa-se à palavra aos Senhores Conselheiros. **Cons.**
3114 **Sylvio B. Sawaya:** “Faço, neste momento, aproximadamente 7 anos de
3115 presença neste Conselho e é um momento de glória, de muita felicidade. Neste
3116 Conselho pude participar, nos últimos anos, da criação da USP Leste, que
3117 considero um elemento importante na história da USP e que terá
3118 consequências futuras. Inclusive, pude contribuir profissionalmente na minha
3119 área de saber, que é Arquitetura e acompanhar as discussões sobre
3120 humanidades sem departamentos, que me parece uma grande perspectiva a
3121 ser estudada e aprofundada. Posteriormente, como Diretor da FAU,
3122 acompanhei os memoráveis acontecimentos, os embates, as disputas que
3123 sobrevieram, invasões, choques, bombas. Participamos acaloradamente de
3124 muitas discussões e no ano passado lancei-me candidato a Reitor. Aliás, quero
3125 fazer uma defesa da possibilidade de ser auto-candidato. A crítica a quem se
3126 auto-candidata é errada, eu acho absolutamente certo. E fiz isso
3127 propositadamente por duas razões: primeiro, porque queria falar o que acho e
3128 era uma boa oportunidade e, segundo, porque queria, nesse movimento,
3129 manter uma posição de apoio ao Prof. João Grandino. Nesse momento posso
3130 falar isso com clareza, porque meu papel institucional é pequeno. Estou
3131 próximo da minha sétima década e, também, de poder ver a Universidade de
3132 uma outra forma. E acho importante os ares que têm permeado essa
3133 Universidade. Penso que neste momento há uma coesão de equipes e, acima
3134 de tudo, uma proposta de atualização e de presença da Universidade no
3135 mundo muito interessante, além da idéia de se quebrar vários paradigmas e
3136 ultrapassar barreiras. Acho que devemos aproveitar esse momento como
3137 Universidade. Este momento é feliz, alegre e nada choroso, porque a
3138 participação neste Conselho é uma escola. Poder estar aqui, fazer amigos e
3139 poder viver intensamente a discussão na Universidade é um privilégio. E
3140 aceitar a condição passageira da vida pessoal com satisfação, isso faz parte da
3141 vida, mas aceitar também a sociedade; a comunidade organizada no decorrer
3142 do tempo é capaz de se instituir, estabelecer-se e gerar instituições com largo
3143 espectro de tempo. E nossa jovem Universidade, apenas com 75 anos, só um
3144 décimo dos 800 anos das velhas universidades européias, já demonstra esse
3145 fôlego, esse vigor e parece-me um privilégio poder participar dessas
3146 discussões. Sobretudo, o que me parece interessante é que nesse fórum, com
3147 todas as dificuldades de representação e todas as críticas, a Universidade é,
3148 de fato, colocada como o centro irradiador e de acumulação do conhecimento.
3149 É o centro de abrir-se para a sociedade, trazendo esse manancial incrível que
3150 a cultura nos permite e que o conhecimento tecnológico nos dá. Por tudo isso,

3151 gostaria de agradecer a todos a possibilidade de estar aqui presente, queria
3152 cumprimentar todos os colegas que estão continuando este trabalho e desejar
3153 ao Prof. Grandino e toda a sua equipe o maior sucesso nessa fase intrépida
3154 que acredito que estamos. Não posso deixar de fazer uma referência ao
3155 Governador José Serra, que nos deu tanto trabalho no início de 2007 e que
3156 para conseguir brigar com seus Decretos e ao mesmo tempo estar ao seu lado
3157 foi difícil, foi uma atividade ousada, inesperada e ultrapassada com o esforço
3158 de todos. Havia um esforço interno nosso de conseguir ultrapassar esta
3159 situação, houve um movimento sindical, entre outros, que atropelou, mas o
3160 importante é que este Governador pode rever suas posições e continuamos
3161 este trabalho. Por último, gostaria de lembrar um tema de campanha que
3162 vamos discutir em breve. Acho que a Universidade é formada por estudantes,
3163 sem eles não há universidade e fundamentalmente ela está voltada para eles.
3164 Ela é formada por um corpo de professores, que não se justifica pelo seu *status*
3165 de professor, mas pelo serviço que presta; e por funcionários dedicados. E
3166 sinto que a carreira universitária que vamos discutir coloca uma questão
3167 fundamental que tratamos no debate da eleição: a USP tem que ser uma
3168 escola de formação profissional de seus funcionários, tem que criar o orgulho
3169 de ser funcionário da USP, tem que ser capaz de formar funcionários que, pela
3170 sua capacidade, vão ser disputados pelo mercado, tem que ter nos seus
3171 funcionários elementos participantes que adiram às suas perspectivas, às suas
3172 vontades e não simplesmente ter funcionários como um mal necessário que
3173 ficamos aturando. Como via de regra, aparece, seja nas disputas salariais, seja
3174 no próprio trato diário, mas penso que eles são parte integrante e junto com
3175 estudantes e professores formamos uma grande comunidade. Tenho tido o
3176 privilégio de participar desta comunidade e agradeço.” **Cons.^a Sandra**
3177 **Margarida Nitri:** “O que me traz aqui neste momento diz respeito ao
3178 falecimento de um aluno da FFLCH, Samuel de Souza, que causou grande
3179 comoção na Faculdade. Uma das questões fundamentais que provocaram esta
3180 comoção foi o fato do corpo do estudante ficar durante horas esperando a
3181 chegada do carro do IML. Tivemos uma discussão a esse respeito na
3182 Congregação e gostaria de dizer que no momento em que percebi esta
3183 comoção fui atrás de informações, por parte da Reitoria. Gostaria de fazer um
3184 testemunho de como a Reitoria foi pronta em me fornecer todas as
3185 informações, porque havia muitas informações incertas. Ao mesmo tempo em
3186 que dou o testemunho, gostaria de fazer um apelo. Tive informações concretas,
3187 fornecidas pelo Superintendente do HU, Prof. Dr. Paulo Lotuffo e pelo
3188 Coordenador do *Campus*, Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martini, inclusive com
3189 dados fornecidos pelo Chefe da Segurança da USP, Sr. Penna. Estas
3190 informações foram muito importantes, porque pude divulgar na Faculdade e
3191 colaborar um pouco para uma compreensão maior do que havia ocorrido.
3192 Nessas conversas com o Prof. Sidnei, por telefone, este me falou algo que
3193 bateu muito com as preocupações dos meus colegas na Congregação e que
3194 compartilho aqui: que deste fato triste e lamentável, se não caberia à USP
3195 pensar em ter um serviço especial de resgate, dada a dimensão da nossa
3196 Cidade Universitária. Não pude deixar de trazer este assunto, porque é recente
3197 e, também, porque é um apelo da minha Unidade.” **M. Reitor:** “A Mesa não
3198 pretende responder às questões hoje, vamos continuar com o procedimento de
3199 anotar, verificar com mais cuidado e responder o mais rápido possível.
3200 Entretanto, com referência a esta questão, é importante colocar que o ocorrido

3201 foi algo doloroso para todos nós e, embora as informações que a Professora
3202 recebeu tenham sido, em princípio, satisfatórias, achei que foi muito
3203 conveniente a figura do Coordenador de Saúde, que é uma figura nova como
3204 Coordenadoria dentro da USP e que visa não só melhorar esses aspectos
3205 extraordinários, como vimos, mas, também, os extraordinários da questão da
3206 saúde das pessoas que vivem na USP, inclusive plano de saúde. Fato é que
3207 para as coisas ficarem mais esclarecidas, públicas e objetivas, ele instaurou
3208 uma sindicância para observação. É interessante observar que no Brasil
3209 parece que só se faz sindicância quando se tem certeza do mal feito, quando
3210 na realidade, não é esse o objetivo. O objetivo é apurar os fatos de uma forma
3211 sistemática, pública e que fique documentado. Isto é sindicância e não a
3212 condenação prévia, como muitos acham que seja. Serão dadas novas
3213 colocações a respeito deste assunto e a própria sindicância vai aflorar
3214 questões que precisam ser melhoradas. A sugestão que a Prof.^a Sandra
3215 levantou é interessante e foi feita, também, por uma pessoa que escreveu na
3216 'Carta do Leitor', do jornal Folha de São Paulo. Ela faz duas sugestões e uma
3217 dessa é que pudéssemos vir a ter um posto do Corpo de Bombeiros. Não
3218 entendo desta questão, não há nada decidido, vamos conversar a respeito,
3219 mas é praticamente aquilo que a Diretora da FFLCH acaba de sugerir, que
3220 tenhamos resgate específico para estas questões. Há, também, outras
3221 questões problemáticas que discutiremos sobre questão de segurança, que
3222 talvez sejam colocadas ainda hoje, que não são tão dolorosas como esta, mas
3223 que poderiam ser, e só não foram porque a previdência, a sorte ou o destino
3224 fizeram com que essas questões que aconteceram no *Campus* nas últimas
3225 semanas não acabassem mal. Esta não é a resposta definitiva da Mesa, este
3226 assunto permanecerá, apenas quis fazer esta colocação. Com relação às
3227 demais questões que, eventualmente, sejam colocadas, vamos responder
3228 posteriormente, consultando as partes, para termos algo mais estruturado.”

3229 **Cons. Renato Janine Ribeiro:** “Creio que a Prof.^a Sandra e o Magnífico Reitor
3230 já esgotaram o aspecto objetivo e prospectivo deste assunto. Peço que me
3231 permitam apenas tocar neste assunto pelo lado pessoal. O falecido Samuel de
3232 Souza foi meu aluno no semestre anterior, tivemos uma grande proximidade,
3233 foi um excelente aluno e não queria deixar de fazer este registro para todos.
3234 Ele passou por muitas dificuldades, era pastor anglicano e depois de conflitos
3235 com a igreja ele deixou-a e lamento que ele tenha sucumbido aos seus
3236 tormentos e dificuldades. Gostaria, rapidamente, de lembrar um pequeno
3237 trecho do poema de Mário Faustino que me marcou muito na juventude: ‘Não
3238 consegui firmar o nobre pacto entre o cosmos sangrento e a alma pura (...)’.
3239 Salto o verso ‘Tanta violência’, que acho que não se aplica, mas pego o último
3240 verso ‘(...) mas tanta ternura’. Queria fazer essa homenagem ao Samuel e,
3241 também, fazer dois comentários que saem do lado pessoal, são comentários
3242 objetivos, além de manifestar que sentiremos saudades do Professor Sylvio
3243 Sawaya nesta Casa. Sobre a Pós-Graduação, é ótimo que a USP esteja
3244 conseguindo este êxito, mas sempre me preocupo quando vejo que há 20 anos
3245 atrás titulávamos 800 doutores no Brasil e hoje passamos de 10 mil. E é claro
3246 que os 10 mil de hoje não têm a qualidade média dos 800 de 20 anos atrás. E
3247 o que fazer com isto? É uma questão que tenho colocado há vários anos, estou
3248 em uma Comissão instituída pelo Prof. Vahan para discutir isto. A resposta que
3249 tenho ouvido é que se destes 10 mil, 500 forem muito bons já está bom. Mas
3250 não acho suficiente. Penso que não podemos esperar que 10 mil doutores

3251 sejam muito bons, mas podemos esperar uma ampliação, que não fiquemos
3252 apenas com 500 muito bons. Acho que em função desta proporção enorme, a
3253 USP tem uma grande responsabilidade, pois titulamos 22 ou 23% dos doutores
3254 no Brasil, mas respondemos por 1/3 dos cursos 7 e 1/4 dos cursos 6 e isso não
3255 é pouca coisa, é muita responsabilidade, que deve que ser conduzida no
3256 sentido de garantir que as teses de doutorado tenham, efetivamente,
3257 qualidade; lamento constatar que elas têm decaído. Há cada vez mais teses
3258 que são ajustes de contas com a bibliografia ou que são parte de um trabalho
3259 mais amplo de alguém, mas que não representam o ato de maioria. Diria
3260 que quem termina uma tese se torna maior de idade e muitas teses, até da
3261 Livre Docência, vejo que continuam sobre tutela. Acho que temos que mudar
3262 isto. O último comentário diz respeito à Graduação e é algo que tem me
3263 preocupado bastante também. Acho que a única coisa boa na reforma
3264 universitária da ditadura, em 1970, foi a idéia de que quem entrasse na USP
3265 seriam alunos da USP e não da universidade da carreira 'tal'. Isso jamais
3266 vingou, nunca aconteceu e abrimos mão dessa idéia de que uma pessoa é
3267 aluno da USP por ela circula. Estamos muito atrás, em um sistema básico
3268 norte-americano, por exemplo, que é de se circular pela Universidade, de ter
3269 uma formação *in major traminor*. O Prof. Alor, um dos maiores físicos do
3270 Brasil, contava-me sobre um físico da UFMG que tem a Major em Física e
3271 *Minor* em Sânscrito, o que, certamente, cria para ele ligações que são fora do
3272 usual para nós. Vimos hoje uma discussão sobre a pertinência de uma
3273 graduação em Biomédicas e continuamos pensando, muitas vezes, no sentido
3274 de estabelecer fronteiras e limites, quando as universidades que têm maior
3275 impacto procuram dar formação. E ao dar formação, procuram imergir as
3276 pessoas em cultura e em ciência. Não estou falando das duas culturas do
3277 *snow*, estou falando cultura no sentido mais amplo e ciência no sentido da
3278 pesquisa e da criação. Parece-me que isto está faltando. Há dez anos atrás os
3279 Pró-Reitores pediram que eu criasse um curso interdisciplinar de graduação em
3280 humanidades. Sucumbiu a política de sucessão na Universidade e fico
3281 contente em saber que o Reitor da Universidade Federal da Bahia, o Prof.
3282 Naomar e o criador da Universidade do ABC, o Prof. Bevilacqua, inspiraram-se
3283 tanto neste projeto. Mas o que queria dizer é algo que ouvi em uma reunião
3284 pública do Conselho Nacional de Educação, em que o Presidente do CNE à
3285 época, Prof. Edson Nunes, comentou que o curso universitário cujos egressos
3286 têm o maior percentual de exercício da profissão em que foram formados é o
3287 de Medicina, que teria 67% dos formados em Medicina. Assim como o Dr.
3288 Antonio Carlos Magalhães – que à época ainda estava vivo - fazia parte deste
3289 terço que não exercia a Medicina e, também tínhamos um governador – que
3290 volta agora a dirigir o Estado no próximo ano – que também não exerceu, creio
3291 que algumas pessoas também se destaquem muito não exercendo a profissão.
3292 Mas se imaginarmos que um dos cursos mais difíceis que existe na
3293 Universidade estabelece e tem 1/3 de egressos que não exerce, é
3294 preocupante. Se pensarmos que os dados relativos à Administração,
3295 Professorado e Direito estavam na faixa dos 20% que exercem a profissão
3296 para o qual se formaram, então a questão é muito preocupante. Temos que
3297 continuar pensando em formações que estão articuladas, de alguma forma,
3298 com direito de exercício de uma profissão, quando um número dos formados
3299 não vai exercer esta profissão? Quando vemos tantos engenheiros que vão ser
3300 extraordinários gerentes de bancos ou gestores em outras áreas, mas não

3301 necessariamente utilizando nisso o raciocínio que aprenderam em Engenharia,
3302 como vejo em Filosofia também. Acho que deveríamos tentar um salto mais
3303 radical no que diz respeito à graduação. Gostaria que esta questão fosse
3304 discutida pela Universidade.” **M. Reitor:** “Com relação ao aluno Samuel de
3305 Souza, proponho que o Conselho Universitário aprove uma Moção de pesar e
3306 solidariedade para ser enviada à família. Sabemos que isso não resolve o
3307 sofrimento, mas daria um conforto, que é o único possível no momento.”
3308 Palmas. **A proposta de envio da Moção de pesar e solidariedade à família**
3309 **do aluno falecido Samuel de Souza é aprovada, por aclamação. Cons.^a**
3310 **Emma Otta:** “Ao mesmo tempo em que venho desejar a todos boas festas,
3311 neste último Conselho, lanço um desafio a gestão atual para que, no próximo
3312 ano, a questão da segurança seja prioridade na Universidade. Passo ao relato
3313 de dois casos que ocorreram no Instituto de Psicologia, pois a partir deles
3314 poderemos refletir mais amplamente sobre o problema. No dia 07 de
3315 dezembro, uma docente do Instituto de Psicologia chegou ao trabalho, foi
3316 abordada por duas pessoas, passando por um sequestro relâmpago, tendo
3317 sido levada a uma rua que fica entre a ECA e o IP. Nesse momento, a docente
3318 ficou sob a mira de um revólver durante uma hora e meia, enquanto outra
3319 pessoa retirou dinheiro do caixa eletrônico. Menos de vinte e quatro horas
3320 depois desse episódio, uma aluna de doutorado que estava a caminho da
3321 defesa de sua tese, no IP e estava com a família na lanchonete do Instituto, foi
3322 abordada também por pessoas armadas que levaram dois *notebooks* e o
3323 dinheiro que estava na carteira das pessoas. Imaginem como essa aluna foi
3324 defender sua tese. Há outros episódios e não prosseguirei nos relatos,
3325 contudo, gostaria de entregar o conjunto desse relato para a assessoria da
3326 Secretaria Geral para exame. Mesmo sem ser uma especialista em segurança,
3327 tenho a impressão que comparando os episódios que aconteceram ao longo
3328 deste ano, nota-se uma diferença, qual seja, mudou o perfil do crime. Antes, o
3329 roubo de estepe ou até de carro não envolvia o contato com o ladrão, agora
3330 pode-se notar o aumento de audácia e um confronto direto com as vítimas, que
3331 estão sendo abordadas a mão armada. Entrei em contato, durante essa
3332 semana, com o Prof. Grandino e com sua assessoria, na pessoa do Prof.
3333 Sidney, Coordenador do *Campus* e já conversamos a esse respeito, mas
3334 expressei as preocupações dos meus professores, alunos e funcionários, que
3335 vêm trabalhar com receio, não só durante a semana, como também no final de
3336 semana, pois há aqueles que vêm ao *Campus* para realizar seus experimentos
3337 e alimentar seus animais, uma vez que temos esse tipo de pesquisa. Assim,
3338 lanço esse desafio, expressando minha preocupação e conclamando a todos
3339 para que cheguemos a uma solução.” **M. Reitor:** “Estudaremos em conjunto
3340 uma solução.” **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** “Comunico que ao longo dessas
3341 duas últimas semanas alguns alunos do IME receberam vários prêmios.
3342 Tivemos duas alunas de graduação premiadas com medalha de ouro e de
3343 prata no Simpósio de Iniciação Científica no Rio de Janeiro, uma coisa
3344 bastante significativa para gente, um aluno de bacharelado em Computação e
3345 outro da Licenciatura. Outro prêmio que nos agradou muito e nos deu muita
3346 satisfação, foi o de melhor tese em Inteligência Artificial, que foi dado pela
3347 Sociedade Brasileira de Computação, para a aluna Karina Delgado, que é
3348 orientada pela Prof.^a Liliane, sendo que esta é bicampeã nessa categoria,
3349 tendo orientado a tese que ganhou esse prêmio no ano passado. Além de
3350 termos recebido duas menções honrosas no Prêmio CAPES de Teses 2009,

3351 pelas teses de doutorado em Ciência da Computação e em Estatística, o que é
3352 muito gratificante. Em relação ao que foi relatado pela Prof.^a Emma, o Instituto
3353 de Matemática e Estatística também foi assaltado na semana passada. Dois
3354 indivíduos entraram no Instituto, subiram até o primeiro andar, onde fica a
3355 tesouraria e, armados, renderam a tesoureira e roubaram um valor pequeno,
3356 mas que causou um trauma muito grande para a Seção. Crimes dessa
3357 natureza têm mudado de patamar. Algumas vezes, desaparecem objetos,
3358 como livros da biblioteca, mas não existe confronto, mas desta vez houve o
3359 confronto. Já fazia mais de cinco ou seis anos que não acontecia algo violento,
3360 sendo que a última vez envolveu os caixas eletrônicos que havia na Unidade,
3361 porém não ocorreu o confronto direto entre os ladrões e a comunidade. Cria-se
3362 a expectativa de que na tesouraria terá dinheiro e no IME isso não é verdade.
3363 Na tesouraria, temos apenas trocados, como fichas para café e reprografia, o
3364 movimento do dinheiro é feito por meio de cheques e ordens de pagamento.
3365 Assim há um desconhecimento do que está acontecendo dentro do IME e que
3366 levou a uma interpretação errada de que ali deveria haver uma quantia grande
3367 de dinheiro. Ficamos sabendo que o carro utilizado no roubo foi abandonado e
3368 imagens dos bandidos correndo indicam que são cinco pessoas envolvidas
3369 nesse assalto, onde roubaram menos de mil reais, ou seja, uma noção errônea
3370 dos bandidos do que acontece no Instituto. Isso nos preocupa. Podem achar
3371 que temos dinheiro, ainda mais depois desse aumento dado pela COP. Foi
3372 bastante traumática essa história e gostaria de agradecer o apoio da Reitoria,
3373 tanto da guarda universitária quanto da segurança institucional, que foram
3374 bastante ágeis em dar suporte ao pessoal, pois não estava presente no
3375 Instituto naquele momento. Faço meus os apelos da Prof.^a Emma para que
3376 pensemos mais seriamente nessa questão, uma vez que o patamar da
3377 violência dentro da Universidade está mudando. Faço esse relato com o
3378 objetivo de buscar soluções para que isso não se torne uma restrição ao nosso
3379 trabalho e ao nosso cotidiano. Não será fácil e não depende apenas do nosso
3380 empenho, pois envolve a sociedade, mas podemos encontrar soluções que
3381 ajudem localmente. Desejo a todos um ótimo Natal e 2011." **M. Reitor:** "Se
3382 houver mais algum relato como esse, peça que seja deixado para o próximo
3383 Co." **Cons. Euclides Ayres de Castilho:** "Para fins de registro, dois docentes
3384 da Faculdade de Medicina integrarão o quadro de secretários do próximo
3385 governo do Estado de São Paulo, a saber, o Prof. Giovanni Guido Cerri, que
3386 será Secretário de Saúde e a Prof.^a Linamara Rizzo Battistella, que continuará
3387 a responder pela Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência.
3388 Enquanto baiano e nessa fase de fim de ano, como disse a lalorixá na posse
3389 do M. Reitor, Axé! **Cons. Michel Michaelovitch de Mahiques:** "Tenho uma
3390 dificuldade enorme de falar sobre esse tema sem começar a chorar, mas farei
3391 um esforço. Faço parte do grupo do Prof. Colombo e quero fazer alguns
3392 comentários sobre o navio oceanográfico, do qual recebi notícia ontem sobre a
3393 aprovação da FAPESP. Esse navio que deverá ser entregue o ano que vem, é
3394 um navio oceanográfico com sessenta e quatro metros de comprimento,
3395 deslocamento de novecentos e setenta e duas toneladas, comporta vinte
3396 pesquisadores pelo menos, virá com equipamentos modernos dos quais não
3397 dispúnhamos anteriormente. Possui, também, uma autonomia de setenta dias,
3398 em detrimento dos quinze dias atuais do Professor Besnard que, inclusive, nos
3399 permite atravessar o Oceano Atlântico, isto é, fazer uma viagem transatlântica.
3400 Fomos até procurados pela MCT para um programa internacional. Nesse

3401 sentido, a vinda do navio faz parte de um programa tremendamente importante
3402 de recuperação da frotilha da Universidade de São Paulo. Já obtivemos
3403 recurso do Pró-Infra para compra de um barco oceanográfico e estamos
3404 fazendo um grande esforço para substituição de outro barco. De forma que
3405 agradeço profundamente ao Prof. João Grandino Rodas, por acreditar - que é o
3406 mais importante -, por sua palavra empenhada, por sua agilidade e eficiência,
3407 por nos colocar de volta na história da Oceanografia no Brasil, por fazer parte
3408 da Oceanografia do Brasil, por fazer história na Oceanografia do Brasil. Deixo,
3409 também, registrado o mais profundo agradecimento à FAPESP, na pessoa do
3410 Prof. Celso Lafer, pessoa do Prof. Carlos Henrique de Brito Cruz e na pessoa
3411 do Prof. Engler, muito obrigado pelo apoio. Também estamos fazendo esforços
3412 no sentido de obtermos, por comodato, um armazém no centro histórico de
3413 Santos, participando do programa de revitalização 'Alegra Santos', para que a
3414 Universidade de São Paulo se faça presente na baixada santista. Em nome
3415 não apenas da comunidade do Instituto Oceanográfico, mas também da
3416 comunidade oceanográfica do Brasil, meus mais sinceros agradecimentos ao
3417 Prof. João Grandino Rodas." **Cons. Marcello Ferreira dos Santos:** "Em meu
3418 nome e de meus colegas funcionários, manifesto nossos sentimentos de pesar
3419 e de lamentação pelo que ocorreu com o estudante Samuel de Souza, inclusive
3420 pelo fato de uma das primeiras pessoas a chegar ao local ter sido um
3421 funcionário, que acionou a Guarda Universitária e o Hospital Universitário.
3422 Nosso sentimento de pesar também se dá por conta da falta de um pronto
3423 atendimento médico que pudesse averiguar a situação de saúde desse
3424 estudante e no sentido de que poderia ter ocorrido com qualquer outra pessoa.
3425 Contudo, quando se trata de um estudante do CRUSP, negro, nordestino, o
3426 ocorrido serve de alerta ao tratamento dado aos estudantes, principalmente
3427 aos de menor renda, dentro da Universidade. Levanto, também, outra questão
3428 que já foi exposta, mas para a qual não foi dada a devida importância, isto é, o
3429 tratamento que vem recebendo alguns estudantes, principalmente, moradores
3430 do CRUSP, que por conta de levar a frente suas reivindicações com relação à
3431 moradia e à permanência estudantil, correm o risco de ser eliminados da
3432 Universidade. Parece-nos um contra-senso se colocar e fazer parte do Estatuto
3433 da Universidade a tolerância com diversas formas de pensamento e posições
3434 diferentes e, obviamente, com a necessidade, reconhecida pelos próprios
3435 Conselheiros, de se ampliar a política de permanência estudantil e moradia,
3436 esses estudantes serem punidos por conta disso. Isso não é uma defesa feita
3437 apenas pelos funcionários da Universidade, que nas assembleias e materiais
3438 informativos têm manifestado o seu repúdio pela forma como os estudantes
3439 estão sendo tratados pela Administração da Universidade. Também sabemos
3440 que isso é parte de uma ampla defesa, por parte dos estudantes e, inclusive,
3441 professores dessa mesma Universidade e de outras, que se manifestaram a
3442 pouco tempo em um ato que reuniu mais de 400 pessoas na Faculdade de
3443 História. Assim como esses estudantes do CRUSP, outros estudantes que na
3444 ocasião também se indignaram com o posicionamento bastante inoportuno -
3445 para dizer o mínimo do nosso Governador José Serra - ao tentar aprovar os
3446 decretos, aqueles mesmos estudantes que estavam contra esse tipo de
3447 medida, que feria um dos pilares defendido nessa Universidade durante anos,
3448 que é sua autonomia financeira e administrativa, também por levar a frente
3449 essa luta em defesa da autonomia, correm o risco de ser expulsos da
3450 Universidade. Alguns desses estudantes já se formaram e correm o risco de ter

3451 um prejuízo na sua vida profissional e pessoal por conta da defesa da
3452 Universidade. Assim, manifestamos nessa oportunidade nosso desacordo. E,
3453 em se tratando da defesa da autonomia e contra os decretos, é importante
3454 lembrar que parte importante e fundamental deles terem sido revogados, assim
3455 como outras medidas, que na nossa avaliação ferem ao conteúdo da
3456 Universidade pública, gratuita e de qualidade, foram feitos a partir da greve dos
3457 servidores e dos estudantes, com a participação muito importante, naquele
3458 momento, de professores dessa Universidade. Na época, esses professores se
3459 manifestaram por meio da ADUSP com relação aos decretos e estão vindo
3460 novamente a público manifestar a sua discordância e repúdio quanto a
3461 repressão desses estudantes. Aproveito para apontar que em outra reunião do
3462 Conselho Universitário fiz uma intervenção solicitando e abrindo essa reflexão
3463 com os Conselheiros sobre a situação de vida e de trabalho dos seus
3464 funcionários técnico-administrativos, que vem sendo tratados como um mal
3465 necessário a esta Universidade e não como um de seus principais patrimônios.
3466 Isso se dá não só pelas medidas repressivas que têm sido tomadas contra
3467 alguns funcionários, mas, também, pela própria forma de permanência das
3468 condições de trabalho que algumas áreas dessa Universidade mantêm.
3469 Sabemos que aqui dentro há médicos, fisioterapeutas, há inclusive o projeto de
3470 criação do curso de Saúde Pública, onde um dos trechos é dedicado à saúde
3471 do trabalho, porém enfrentamos muita dificuldade quando tentamos tratar
3472 dessa questão. Por exemplo: trabalho na Coordenadoria de Assistência Social,
3473 onde somos obrigados, por nossas funções, a executar trabalhos repetitivos e
3474 que exigem um esforço físico absurdo, uma situação extenuante de trabalho,
3475 que acaba levando ao adoecimento físico e psicológico desses funcionários e
3476 os trabalhadores terceirizados, que vivem em situação ainda pior. Alguns
3477 estudantes e os próprios funcionários já puderam presenciar situações
3478 absurdas das condições de trabalho dos terceirizados, tanto em relação aos
3479 salários, que muitas vezes são inferiores a quinhentos reais, quanto em relação
3480 ao ambiente de trabalho insalubre e de estrutura deficitária, como o caso de um
3481 funcionário que chegou a desmaiar no sanitário por utilizar produto de limpeza
3482 em altas dosagens, não tendo sido orientado para o uso desses produtos por
3483 sua chefia imediata. Sem falar na questão da segurança, que para além das
3484 medidas que foram solicitadas pelos professores, estamos vivendo em um país
3485 em que a violência urbana é bastante presente. Vimos nos últimos dias o que
3486 tem tomado as páginas dos jornais, fatos ocorridos no Rio de Janeiro, com as
3487 Unidades de Polícia Pacificadora, onde alguns especialistas chamaram a
3488 atenção quanto à ineficácia da presença da polícia e dos equipamentos de
3489 segurança sem a reflexão profunda das causas que levam a conflitos sociais
3490 nas favelas, também, aproveitando o tema dentro da própria Universidade.
3491 Sem refletir profundamente sobre as questões que trazemos até este
3492 Conselho, que parecem enfadonhas, futuramente acabam cobrando seu preço
3493 no cotidiano da Universidade. Assim, com relação à segurança e à
3494 desigualdade social, a Universidade tem arcabouço teórico e profissionais que
3495 permitiriam a este Conselho aprofundar essa discussão. E espero que quando
3496 se tratar da questão da violência, que o único ponto a se discutir não seja
3497 somente o aparato de segurança e de repressão.” **Cons. Paulo Dimas da**
3498 **Silveira Tauyr**: "O Cons. Marcelo já tratou em grande parte do ponto que
3499 pretendia explorar, a saber, a questão dos estudantes processados. Contudo,
3500 enfatizo alguns elementos que acredito serem importantes, tanto porque


3501 tivemos uma reunião produtiva no dia de hoje e a Universidade encontra-se
3502 aparentemente em um clima de consenso, porém não podemos encarar com
3503 normalidade que certas coisas acontecem ao mesmo tempo em que esse
3504 espírito de normalidade parece estar vigente. É muito perigoso que se encare
3505 certos processos como normais e é nesse sentido que coloco a questão dos
3506 estudantes que estão sendo processados. Não é possível, nesse momento,
3507 discutir a questão em sua totalidade, mas é fato que o processo se deu de
3508 maneira bastante obscura e acelerada e causou bastante receio entre esses
3509 estudantes que correm o risco de serem expulsos ou punidos. Imaginem os
3510 Senhores como esses estudantes estão encarando esse momento de férias e
3511 de final de ano, que deveria ser uma época de felicidade, nessa situação de
3512 risco de expulsão, a partir de um processo questionável. Assim, se a
3513 Universidade quer viver em normalidade, se quer que reine o espírito de
3514 debate, que ela pratique isso em todo o seu aspecto e não toque processos de
3515 maneira controversa, de um lado baseado em medidas, regimentos e
3516 determinações, algumas da época da ditadura militar, e que ainda estão nos
3517 regulamentos da USP e que isso passe batido. Isso não pode acontecer, não
3518 pode ser encarado como normal. Não podemos esquecer que a Universidade é
3519 o lugar da divergência, do contraditório, o lugar onde as questões podem ser
3520 colocadas em público, podem ser questionadas, podem e devem ser debatidas,
3521 porque se começamos a entender que isso não é possível aqui, como
3522 podemos esperar que na sociedade teremos algum espaço para a
3523 democracia? A partir da organização das entidades, como DCE, ADUSP e
3524 SINTUSP, está se buscando formas de defesa dos estudantes, tanto jurídicas,
3525 quanto políticas, através do contato com professores de renomado
3526 conhecimento público para procurar a Reitoria e para que essa questão possa
3527 ser resolvida no seu devido âmbito, que não o da punição e da repressão, mas
3528 no âmbito político, de se chegar a uma solução que não precise ser a da
3529 violência contra os estudantes." **Cons. Francisco de Melo Viríssimo:**
3530 "Gostaria de expressar minha concordância com as palavras dos Conselheiros
3531 Marcelo e Paulo sobre a questão dos estudantes e a questão dos
3532 trabalhadores, que não acompanho com tanto afinco, mas que pelo pouco que
3533 acompanho acredito que confere com as informações passadas. Inclusive, a
3534 minha manifestação se refere a um item que envolve os funcionários
3535 terceirizados. Passo diariamente pela passagem de pedestres da Vila Indiana e
3536 o que passo a expor agora faço, também, em nome desses funcionários. Foi
3537 uma solicitação deles que não poderia deixar de atender e os Senhores
3538 entenderão o motivo. Passo por lá todos os dias e em uma ocasião precisei
3539 utilizar o banheiro e pedi permissão para tal. Em tom de ironia, um dos
3540 funcionários me aconselhou a tomar cuidado para 'não morrer ali dentro', pois
3541 as condições do lugar são deploráveis, não há sequer descarga no sanitário,
3542 não há produtos de limpeza para manutenção do banheiro e quando é
3543 necessário fazer a limpeza são eles mesmos que a fazem, não havendo
3544 pessoal contratado para isso. Desta forma, trata-se de funcionários que
3545 trabalham em condições desumanas - pelo menos do meu ponto de vista, que
3546 venho do interior de Minas Gerais, onde não há todo o aparato e infraestrututa
3547 da grande São Paulo - e, no entanto, lá essa situação já seria repudiável,
3548 imagine aqui. Além de outras coisas que foram relatadas pelos trabalhadores,
3549 como por exemplo, que não há um filtro ou bebedouro para beber água, não há
3550 vestiário, por isso eles têm que se trocar do lado de fora, não há lugar para

3551 esquentar o alimento, muitos trabalham em horários que possuem intersecção
3552 com horário de almoço ou jantar, sendo forçados a fazer sua refeição no local
3553 de trabalho sem que haja local adequado para isso, tendo que comer seu
3554 alimento frio. É imprescindível que alguma medida seja tomada a respeito. Os
3555 funcionários disseram que relataram isso a Coordenadoria do *Campus* e
3556 quando passei no local ontem as condições ainda eram as mesmas de um mês
3557 atrás, o que me leva a concluir que nada tenha sido feito até hoje. Coloco essa
3558 questão para que seja tomada alguma medida, para que seja discutido. Não
3559 quero questionar se há condições semelhantes em outros lugares, mas que
3560 fosse verificado se há essa demanda por parte de outros funcionários e outros
3561 locais, para que saibamos se isso se trata de um caso isolado. Aproveito para
3562 desejar boas festas a todos e um ótimo Ano Novo." **Cons. Dário Ferreira**
3563 **Souza Neto**: "Pedi para fazer um aparte em relação a fala do Cons. Paulo, pois
3564 penso tratar-se de uma questão mais objetiva em relação aos processos, em
3565 específico a dos moradores do CRUSP. Houve uma assembléia que culminou
3566 no processo de ocupação e algumas das pessoas que estão sendo
3567 processadas estiveram presentes nessa assembléia, não se posicionaram,
3568 necessariamente, a favor da ocupação, sendo que algumas se retiraram. E
3569 essas pessoas só foram indicadas para o processo - inclusive uma moradora
3570 que só estava lá fazendo um registro como jornalista para seu curso, ou seja,
3571 apenas acompanhando o processo - porque foram reconhecidas por um
3572 funcionário que anotou o nome daqueles que conhecia e o processo se deu a
3573 partir daí. Minha preocupação e interesse em esclarecer isso se dá, porque
3574 uma das minhas insistências em todo meu histórico no movimento é de
3575 incentivar que os estudantes participem, principalmente, os moradores do
3576 CRUSP, no que se refere à política estudantil. Tenho visto que vários diretores,
3577 vários pró-reitores têm manifestado também esse interesse de uma
3578 participação mais ativa do corpo estudantil. Nesse contexto, esse processo
3579 contraria essa visão, pois o que acontece é que se esse processo der cabo,
3580 ficarei receoso, assim como qualquer morador, de participar de assembléias,
3581 porque posso participar, independentemente de qual seja minha posição e
3582 amanhã ou depois posso receber uma ordem judicial. Essa questão precisa ser
3583 analisada com muito cuidado, afora os questionamentos ou o mérito do que
3584 acontece, porque o processo, o método como se deu a indicação dessas
3585 pessoas é um método extremamente questionável e que apesar de não
3586 conhecer o judiciário tão bem, parece-me fácil de ser refutado na medida em
3587 que a indicação e o indiciamento das pessoas passa pelo olhar subjetivo de um
3588 funcionário que reconheceu as pessoas só pelo fato de estarem na assembléia.
3589 Nesse sentido, faço o apelo para que isso seja tratado com mais cuidado para
3590 que não se prejudique o que a Universidade tenta defender, que é a
3591 democracia e, principalmente, a participação estudantil na construção dessa
3592 Universidade." **M. Reitor**: "Não pretendo responder às questões nesse
3593 momento. Todas serão anotadas e respondidas por escrito. Apenas faço uma
3594 observação com referência à questão dos processos. O que notei, nas últimas
3595 semanas, é algo que não tem uma ordem direta de ligação com os processos.
3596 A menos que os processos parem em outra instância para uma punição menor,
3597 não tenho nenhuma notícia da iminência dessa problemática que se percebe
3598 da pessoa esperando o Natal imaginando que alguma coisa vai acontecer.
3599 Deixo aqui esse testemunho de que não existe nada de iminente e muito
3600 menos nessa massa, como se coloca, como se fosse uma questão complexa.

3601 Por outro lado, lembro que esses procedimentos, para que sejam válidos, têm
3602 que ter o contraditório, como está na Constituição, e a comprovação. Portanto,
3603 não se chegará a nada que não tenha o mínimo de fundamento. Isso já foi dito
3604 aqui várias vezes, mas repito, que não existe o intuito punitivo por qualquer
3605 razão. Todos devem ter percebido, em vários processos que chegaram nesse
3606 ano à Reitoria que, muitas vezes, procurou-se atenuar por vários fundamentos,
3607 dentro das possibilidades, a questão da pena a ser proposta. De forma que não
3608 existe nada chegando ao final com a virulência que está sendo colocada ou,
3609 em última análise, o medo, o receio ou a indignação estão muito maiores, mas
3610 não existe nada disso, nem na magnitude e nem na força desses processos. É
3611 importante lembrar que o nosso aluno Samuel ficou debaixo de sol e chuva por
3612 razões de traslado que tentaremos resolver de modo diferente do resto da
3613 cidade. Entretanto, por várias horas não se soube quem ele era - o que
3614 também é importante para avisar a família - e está tudo documentado, porque
3615 os prontuários dos habitantes do CRUSP, como também dos alunos da Escola
3616 de Aplicação, foram levados a lugar incerto e não sabido. Até hoje continua
3617 essa questão, ou seja, esses processos que estão sob a guarda da
3618 Universidade, que tem aspectos extremamente pessoais, inclusive de menores
3619 de idade, encontram-se desaparecidos. Não houve a devolução sequer no
3620 momento em que foi pedido. Normalmente, como foi bem colocado, se procura
3621 diálogo, se procura negociação e é claro que isso pode existir, contudo, não
3622 existe essa postura de um lado só e esses prontuários estão desaparecidos em
3623 grande maioria. Portanto, esse é um aspecto importante a ser colocado. Aliás,
3624 a própria Universidade está tomando medidas preventivas - nada com
3625 referência a quem fez ou ao que passou - para que a guarda desses
3626 processos, que são extremamente pessoais e que podem acarretar
3627 responsabilidade penal, principalmente no que diz respeito a menores, para
3628 que ela não fique mais sequer dentro do *campus* da Universidade. Temos que
3629 chegar a esse ponto porque sumiram os processos, estamos a oito meses que
3630 isso aconteceu e no mínimo, esses processos deveriam ter retornado. Assim,
3631 não tenho conhecimento pessoal, não estou seguindo nenhum trabalho, não
3632 tenho conhecimento dessa aceleração. No entanto, o contraponto disso, alguns
3633 alunos me procuraram e já conversamos no sentido que enquanto os
3634 processos estiverem na esfera administrativa, há uma gama de possibilidades
3635 de solução, antes que chegue a um desfecho, mas tem que haver uma
3636 mudança de patamar, pois quando o patamar muda, ele não pode mudar de
3637 um lado só, ele precisa mudar dos dois lados. Já que colocaram essa questão,
3638 que poderia ficar fora da ata, não porque eu tenho receio, mas para demonstrar
3639 que há margem para uma conversa e resolução amistosa. Agora, essa solução
3640 amistosa, vamos imaginar, não estou gerindo nenhum processo, e nem tenho
3641 conhecimento de nenhum no seu âmago, mas diria que essa questão, no que
3642 tange à problemática da COSEAS, passa por pressupostos. Não posso, por
3643 exemplo, encaminhar e negociar a autoridade daquelas pessoas que fazem,
3644 sob uma responsabilidade pessoal, mas é claro que se pode conversar dentro
3645 do próprio processo, mas a primeira coisa que deveria acontecer é que
3646 voltassem aquelas coisas que foram tiradas de forma não a prejudicar o Reitor
3647 ou a Universidade, mas pessoas inocentes. Aquele nosso colega ficou exposto
3648 por várias horas, até que as pessoas que o conhecessem pudessem dizer
3649 quem era o Samuel, o Samuel de quê. Ninguém tinha endereço, ninguém tinha
3650 nada que pudesse dizer quem era a pessoa. Claro que sei que a problemática

3651 do corpo parado lá é mais grave, mas a questão do corpo anônimo também é
3652 grave. Então, o que estou colocando aqui não é lição, não estou fazendo
3653 sermão a ninguém, muito menos aos nossos alunos. É claro que há
3654 possibilidade de conversa e de solução, mas não vejam violência de um lado
3655 só e nem queiram ficar em um patamar distinto, dizendo que não entregam os
3656 documentos que sumiram - não digo que sumiram realmente - e depois, por
3657 uma moção política, como foi colocada, fazer com que todos acreditem que
3658 tudo isso não aconteceu. Não existe má vontade nenhuma. Assim como em
3659 outros aspectos – e estou dizendo da atual Administração - não existe a
3660 diferença fundamental, quero dizer, favorecer A ou B, interior ou capital, branco
3661 ou preto. Por exemplo, se fosse questão de nordestino, também estaria
3662 discriminado porque sou nordestino. É importante que se coloque que
3663 podemos fazer a mudança de patamar enquanto a esfera for administrativa,
3664 mas se ela passa dessa esfera, não temos mais alçada para isso. Portanto,
3665 essa questão dos processos é algo que na fase atual que estão – pois ainda
3666 não chegou nada, aliás, não tive tempo de fazer uma busca para dizer
3667 exatamente quantos são os processos e em que fase eles estão, mas vou fazer
3668 isso. Mas acho que precisaríamos achar meios lógicos que não impeçam os
3669 estudantes e os funcionários de quaisquer extração que sejam. Digo a vocês,
3670 como experiência, pois vivi experiências muito piores do que essas, onde em
3671 países distintos estavam morrendo centenas de pessoas e as pessoas se
3672 sentavam para negociar e resolver algumas questões. A dificuldade aqui é
3673 essa, mas acredito ainda que se possa chegar a uma negociação, desde que
3674 haja o mínimo de boa vontade de ambas as partes.” **Cons. Paulo Dimas da**
3675 **Silveira Tauyr:** “Gostaria que constasse em ata.” **M. Reitor:** “Se quiser, pode
3676 constar sem nenhum problema. Já disse isso às pessoas em particular e digo a
3677 qualquer um. E veja, sou porta-voz da Administração, ou seja, a boa vontade
3678 existe, mas isso não significa que temos que abdicar do pensamento. Então,
3679 pode constar sem problema nenhum. Não estava querendo que constasse para
3680 não dizerem que estou me utilizando do Conselho para fazer sermão para
3681 vocês. Só isso.” **Cons. Paulo Dimas da Silveira Tauyr:** “Porque algumas
3682 coisas que o senhor disse são bastante importantes e fazem parte do debate
3683 realmente. E há outras questões, que obviamente discordamos, não vamos
3684 continuar discutindo aqui, mas algumas coisas ditas são importantes, outras,
3685 acho que não vem ao caso da questão.” **M. Reitor:** “Portanto, só para terminar,
3686 as conversas estão abertas a qualquer momento.” **Cons. Marcello Ferreira**
3687 **dos Santos:** “Gostaria, na qualidade de Conselheiro e Diretor recém eleito do
3688 Sindicato, de aproveitar essa menção que o senhor fez, em que participei da
3689 última reunião, inclusive nesse momento está ocorrendo uma nova reunião,
3690 com mais de 24 estudantes, não são apenas do CRUSP, são estudantes que
3691 como mencionei, estiveram presentes no processo de greve em 2007 e que
3692 estão sendo processados. Chamou-nos bastante a atenção, também, um dos
3693 últimos informativos do USP Destaques, que tem como o principal eixo o
3694 resgate da dignidade, onde são feitas algumas afirmações, mesmo sem serem
3695 concluídos os processos contra esses estudantes, bastante categóricas, no
3696 sentido de criminalizá-los. Gostaria de aproveitar o ensejo do que o Professor
3697 João Grandino Rodas colocou, porque justamente é uma das reivindicações.
3698 Os estudantes que estão sendo perseguidos sempre estiveram abertos a
3699 negociar, a sentar para discutir a situação no sentido de como encaminhá-la,
3700 inclusive, aproveitei essa oportunidade para esclarecer isso. Na última reunião

3701 que foi feita, esses estudantes, acompanhados por professores dessa
3702 Universidade, pelo Sindicato e pelo Diretório Central dos Estudantes,
3703 colocaram que uma das questões fundamentais era justamente se chegar a
3704 esse termo, agendar uma reunião onde se pudesse discutir a situação de cada
3705 um dos processos e os encaminhamentos que deverão ser tomados daí por
3706 diante. De forma que gostaria de colocar essa questão dos estudantes, que
3707 estão dispostos a sentar e conversar a qualquer momento. Inclusive, nessa
3708 reunião está sendo discutido isso, ou seja, como se conseguir uma data onde
3709 se possa avaliar a situação de cada um dos processos, avaliar a situação do
3710 CRUSP, a situação desses estudantes que estiveram em 2007 e chegar a uma
3711 saída junto à Reitoria.” **M. Reitor**: “Quando se fala em 2007, verificamos que há
3712 processos que já foram instaurados em momentos antigos – não fiz
3713 levantamento preciso disso. E em 2007 estava chegando ao Conselho
3714 Universitário. Apenas reitero que podemos negociar, sem problema nenhum - e
3715 isso não significa medo de nenhuma das partes, é algo normal de se
3716 acontecer. Mas é preciso que haja a mudança de patamar a partir daí,
3717 mudança essa que não significa, repito, calar a boca, mas que haja, de certa
3718 forma, mudanças específicas de parte a parte. **Cons. Alexandre Pariol Filho**:
3719 “Há poucos instantes o senhor disse uma questão que para nós soa de forma
3720 tranquila. O paradigma que trazemos para o Conselho Universitário não é
3721 escamotear discussões que têm ser colocadas realisticamente. Nos
3722 conhecemos através da nossa Unidade, já há muito tempo. Não iria colocar,
3723 mas já coloquei na reunião da Comissão que ia analisar o Prêmio do Mérito
3724 Acadêmico, que tem algumas atitudes que foram colocadas por essa
3725 Administração da qual o senhor faz parte como Reitor, que nos faz pensar
3726 exatamente sobre ambos os lados terem posições extremamente tranquilas.
3727 Desde quando fui eleito para esse Conselho Universitário, tenho posições
3728 realmente muito tranquilas. Nunca me furto às discussões quando necessárias.
3729 Em uma delas, é verdade, liguei bastante para o senhor, pois o senhor mesmo
3730 confiou a nós, em um determinado instante, assim que o senhor iniciou sua
3731 administração, através do seu telefone celular dizendo que quando tivéssemos
3732 necessidade de ligar, o senhor prontamente conversaria conosco. Fiz uso
3733 desse recado, mais especificamente enquanto representante dos servidores na
3734 Comissão que iria analisar o Prêmio de Excelência Acadêmica, tentando que
3735 essa reunião acontecesse com a maior brevidade possível e em uma das
3736 ocasiões em que o senhor me atendeu, o senhor imediatamente desligou o
3737 telefone.” **M. Reitor**: “Você não sabe se o celular foi desligado ou se a ligação
3738 caiu.” **Cons. Alexandre Pariol Filho**: Oxalá tenha caído. Acho que em um
3739 determinado instante, é verdade, o senhor nos recebeu - creio que sete vezes -
3740 mas posso lhe dizer que, infelizmente, nas vezes em que levamos para o
3741 senhor reivindicações extremamente pertinentes da nossa comunidade, o
3742 senhor não atendeu a nenhuma delas. Espero que o senhor atenda agora, com
3743 relação a nossa carreira funcional. Espero que essa Administração faça
3744 exatamente aquilo que está nos dizendo, que querem encontrar não a carreira
3745 ideal, mas a mais realista, a melhor possível. Acho que existe um patamar
3746 dessa discussão. Nós, trabalhadores dessa Universidade, não queremos nos
3747 furtar dessa discussão, pelo contrário. Esperamos nesse próximo ano, sendo
3748 essa a última reunião do ano, sendo eu o último membro desse Conselho
3749 Universitário a falar, espero e reivindico que nesse novo ano o senhor nos
3750 receba. Já tenho reivindicado há alguns meses que o senhor receba não

3751 apenas essa bancada, mas a todos os funcionários, pois representamos os
3752 funcionários da Universidade. Mas que o senhor nos receba para que
3753 possamos transmitir enfaticamente as nossas reivindicações.” **M. Reitor:**
3754 “Como resposta ao nosso colega, diria que é pena que o telefone celular,
3755 durante muitos meses, jamais tenha tocado. Justamente nos meses mais
3756 agudos ouvíamos tudo através de outros meios que não os telefones. Mas
3757 vamos deixar de lado e vamos pensar nos aspectos que nos unem e não nos
3758 que nos dividem.” Nada mais havendo a tratar, o Magnífico Reitor, dá por
3759 encerrada a reunião, às 18h. Do que, para constar, eu,
3760 , Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral, lavrei e solicitei que
3761 fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos Senhores Conselheiros
3762 presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim assinada. São
3763 Paulo, 14 de dezembro de 2010.